

Celebridade

(versão revista)

Novela de Gilberto Braga

Escrita com

Leonor Bassères, Sérgio Marques  
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento  
Denise Bandeira  
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman  
Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

|           |             |           |
|-----------|-------------|-----------|
| ADEMAR    | IARA        | OLGA      |
| ANA PAULA | IVAN        | OTÁVIO    |
| BEATRIZ   | JAQUELINE   | RENATO    |
| BRUNO     | JOEL        | SALVADOR  |
| CORINA    | KÁTIA       | TERESA    |
| CRISTIANO | KLÉBER      | VITÓRIA   |
| DARLENE   | LAURA       | VLADIMIR  |
| ELIETE    | LINEU       | WANDERLEY |
| ERNESTO   | MARCOS      | XAVIER    |
| FABIANA   | MARIA CLARA | ZAÍRA     |
| FERNANDO  | NELITO      | ZECA      |
|           | NOÊMIA      |           |

Participação Especial:

CANDIDATA A ASSISTENTE, LOCUTOR, MOTORISTA DO TÁXI, CELEBRIDADE,  
RECEPCIONISTA HOMEM NA FESTA DA CELEBRITY, RENATO MAIS VELHO

CENA 1. CLIP. EXTERIOR. DIA/NOITE.

Várias imagens de pessoas famosas consagradas, estrangeiros e brasileiros, material de arquivo ou produzido, fotos misturadas com filmes (?), a ser resolvido com a direção. Última em livraria lotada, fila enorme para autógrafos de uma mulher tipo pin-up autografando uma revista do gênero Playboy com ela própria na capa.

Renato – (off) Intelectual?!

Corta para:

CENA 2. REVISTA CELEBRITY. REDAÇÃO. INTERIOR. DIA.

Reunião já começada. Entre os participantes, o editor Renato, sua secretária Fabiana e os repórteres Joel e Vitória. Diálogo rápido, muito ritmo.

Renato – (cont.) Pirou, Vitória? Isso aqui não é revista da Academia Brasileira de Letras, intelectual na Celebrity só uma bela loura turbinada que escreva umas memórias apimentadas, político só corrupto! Ou corno!

Efeito e letreiro com nome do personagem: RENATO.

Vitória – Corno esse cara parece que é.

Renato – Mas ninguém conhece a mulher dele, esquece.

Joel – E o show do Simply Red hoje em São Paulo, só vai mesmo fotógrafo?

Renato – Só fotógrafo, eu vou porque os colunistas foram convidados, pra apresentação no Rio dá tempo da gente bolar alguma coisa. (tom) O lançamento do CD do Carlos Flores, dia 8.

Fabiana – O procurador da república? Tá cantando também?

Vitória – Disco de conceito, homenagem à jovem guarda.

Joel – Já tá na pauta. (tom) Tamos precisando nesse número de alguma coisa bem romântica.

Efeito e letreiro com nome do personagem: JOEL.

Renato – Nenhuma lua de mel pra revista patrocinar?

Vitória – Só quem vai casar é o Fábio Montez.

Joel – Ia, a noiva fugiu com o piloto do helicóptero.

Renato – (sério, rápido) Entra em contato, acerta umas fotos com ela entrando no helicóptero vestida de noiva. Pra viver com o salário do piloto vai ter que complementar a renda.

Fabiana – Você aprovou a lista de convidados pra nossa festa?

Renato – Tá faltando padre, nem um padre, Fabiana? Procura no arquivo os padres que foram aos desfiles da Semana da Moda.

Fabiana – Mas padre, será que...

Renato – Vêm correndo, aparecer na Celebrity!

Vitória – E a capa pro dia 25, pensou?

Renato – Se não pintar coisa mais atual, separação, acidente, chifração, crime, acho que a Maria Clara.

Fabiana – Maria Clara Diniz?

Renato – (off) Tá fazendo 15 anos que Musa do Verão estourou nas rádios e ela virou modelo famosa. Continua lá em cima, empresária, agora tá trazendo o Simply Red, bem mais tempo do que o Andy Warhol previu, gente, 15 anos!

Já cortou antes para:

### CENA 3. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Com a última fala da cena precedente em OFF, imagens muito rápidas. Ônibus pára, Laura salta, bem modesta. Olha um enorme outdoor de Maria Clara Diniz, linda, em publicidade de bom gosto dos produtos de beleza Summer Spell. Planos alternados de Maria Clara, linda, no outdoor, e Laura olhando, fascinada.

Corta para:

CENA 4. EMPRESA MELO DINIZ. SALA MARIA CLARA/ANTE-SALA.  
INTERIOR. DIA.

Na SALA DE MARIA CLARA, ela e a assistente Zaíra. (Nas paredes, há fotos de Clara com diversas celebridades.)

Maria Clara – Negativo, Zaíra, dei três chances pra Ivete, ela tava sabendo que não ia ter a quarta, muita gente precisando trabalhar, a garota mente, falta, não dá, a Noêmia já tá selecionando candidatas. Sem sentimentalismo, OK?

Efeito e letreiro com nome da personagem: MARIA CLARA.

Zaíra – E a reportagem de capa pra Celebrity, posso dar resposta?

Maria Clara – Diz que eu vou fazer. E vê se dá preles chamarem o Bruno pras fotos.

Corta para a ANTE-SALA, alguma movimentação. Abre em Laura de costas para Noêmia e para a cam., acabando de achar um cartão em arquivo, já falando, primeiro off. Outras candidatas esperando, gente passando. Daqui a pouco, Maria Clara vai sair de sua sala.

Laura – (off) Tá aqui o telefone que a senhora falou pro rapaz que queria.

Noêmia – (impressionada) Não precisava, você é tão prestativa!

Laura – (agora virando-se e se revelando) Prestativa nada, não vai ser meu trabalho se eu for escolhida? (simples, franca, modesta, vibradora) Eu vou ver a Maria Clara Diniz pessoalmente?

Efeito e letreiro com nome da personagem: LAURA.

Noêmia – (simpática) Se for escolhida vai ver a Clara todos os dias, a empresa não é tão grande assim, mas são muitas candidatas, como é mesmo o seu nome?

Laura – Laura.

Noêmia – Fala algum idioma?

Laura – Inglês. Não feito o português, mas... falo. E arranho o francês e o espanhol.

Noêmia – Vem até a minha sala preencher o formulário.

Clara está passando, Laura deslumbrada, emocionada.

Noêmia – (a Clara) O Otávio ligou que já tá te esperando aí embaixo.

Maria Clara – (saindo) Me avisa assim que você chegar a São Paulo, vamos juntas pro show.

Laura – (num esforço de coragem, Clara já afastada) Não dá pra... me apresentar?

Noêmia – Muito ocupada.

Corta para:

CENA 5. PORTA SHOPPING DA MELO DINIZ. EXTERIOR. DIA.

Maria Clara vem saindo, Otávio espera, parado do lado de fora de seu carro. Quando ela vai entrar, Ivan, um paparazzo, os aborda correndo, para tirar foto.

Ivan – (dá ordem) Dá um beijo nela!

Maria Clara entra no carro, de saco cheio. Otávio fala com o fotógrafo, firme.

Otávio – Quê isso, rapaz, dando ordem pra quem? Você pediu licença a alguém pra tirar fotografia?

Ivan – Custa?

Otávio – (firme) Ela trabalhou o dia todo, vai pra São Paulo, tá cansada e sem nenhuma vontade de tirar foto.

Efeito e letreiro com nome do personagem: OTÁVIO.

Ivan – Dá um toque nela, cara, pelo amor de Deus! Pra você também é bom, publicidade, quem é que te conhece? (suplica) O chefe disse que se eu conseguir os dois se beijando ganho aumento, tô precisando demais, tenho família...

Otávio ignora, entra no carro pra partir. Um amigo de moto se aproxima de Ivan, carro partindo.

Ivan — Namorado da Maria Clara Diniz, saiu nota em coluna. Executivo aí numa multinacional, rico, ninguém conhece e ainda fica botando banca!

Corta rápido para:

CENA 6. EXTERNA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Carro de Otávio estacionado. Ele conversa com Maria Clara, vendo vista belíssima, os dois de bom humor.

Maria Clara — Tudo mentira, Otávio, nem tem chefe, é frila, conheço, vende a foto pra revista que pagar mais.

Otávio — Difícil de entender, pô, você ficou famosa como modelo, mas hoje é empresária, aparece em poucas campanhas!

Maria Clara — Acho que é porque eu não namorei ninguém esses anos todos e saiu aquela nota no jornal. (meiga) E já deve ter gente sabendo que você é gato.

Otávio — Pensei que esse tipo de assédio era só com artista de televisão.

Maria Clara — (faz carinho nele) Pra você eu entendo como deve ser chato. O pessoal mais visado reclama demais de certos fotógrafos. Dão ordem mesmo, acham que tão te fazendo um favor, ainda bem que não são todos, tem profissionais de primeira na imprensa. E muita gente adora publicidade, fatura em cima disso, colabora até com idéia idiota.

Otávio — E quem não adora, como é que fica? É considerado louco, pervertido?

Maria Clara — (brinca) Ah, incurável, doença seríssima, tem que internar, como, não quer aparecer em revista? (séria) De repente era até melhor topar uma foto

do teu lado, no meu caso acho que saindo uma vez perdia o interesse.

Otávio – Não gosto, Clara, temperamento. Ou doença, não é? (meigo) Prefiro continuar na minha, convites no teu nome, legenda de foto Maria Clara Diniz e acompanhante... (carinho, vai beijar) Garanto que tenho minhas compensações.

Otávio beija Maria Clara apaixonadamente. Tempo.

Corta para:

CENA 7. ESPAÇO MEGA-SHOW. SÃO PAULO. INTERIOR. NOITE.

Instantes antes do início do mega-show. Interessam-nos Renato, com acompanhante linda, recebidos por Zaíra. Durante todo o tempo, flashes de fotógrafos espoucando, ele e a acompanhante gostam de tirar fotos.

Zaíra – Não gostou da mesa, Renato?

Renato – (se contendo) Não sei, talvez pudesse ser mais central, aquele ali (no centro) não é o Xexéo?

Zaíra – Eu vou tentar trocar. Não sei se dá tempo porque vai começar dum momento pro outro.

Show começa, o casal faz pôse, mais duas fotos.

Renato – (sarcástico) Tá bom aqui mesmo, minha filha, não dá tempo de trocar não. (aponta) Pelo menos o Zuenir eu vi que vocês conseguiram botar bem perto do palco, a Joyce Pascovich também...

Corta descontinuo para parte de uma canção do show.

Tempo no show. Corta para Maria Clara, Noêmia e Zaíra nos bastidores, durante esta canção. Clara tensa.

Maria Clara – Vai dar rolo, o Renato é um pavão!

Zaíra – E eu acho que pisei na bola, falei que ia tentar trocar... não podia

dizer tentar, dizia que atrasava o início, sei lá!

Noêmia – Puxa-saco do Lineu, péra aí, gente, o patrão do cara tem interesse no sucesso do show!

Maria Clara – Não sei, não. Se tem jornalista importante em mesa melhor que a dele...

Corta descontinuo para o final do show. Público aplaude freneticamente. Corta para Noêmia tentando segurar Renato em sua mesa, ele já vai sair com a moça.

Noêmia – A Maria Clara pediu demais pra você esperar por ela, tá vindo pra te acompanhar até os bastidores, falou que essa não era a sua mesa, foi engano!

Renato – (sarcástico) Mas que besteira, a mesa era ótima! Pra escrever duas ou três linhas pra meia dúzia de gatos pingados que ainda lê a minha coluna eu vi o show muito bem! (afastando-se) Vocês lêem a minha opinião no jornal.

Vai saindo com a acompanhante, Noêmia preocupada.

Corta para:

CENA 8. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA/ SALA MARIA CLARA/ SALA NOÊMIA. INTERIOR. DIA/NOITE.

Dois dias depois. ANTE-SALA. Movimento. Laura, muito decepcionada, com Ademar disfarçando, constrangido, falando atabalhado.

Laura – Só falta um teste e essa entrevista. Mas eu pensei que... a Maria Clara Diniz fosse me entrevistar pessoalmente...

Ademar – Como se fosse! Praticamente a mesma pessoa. A mesma não, porque... bom. Maria Clara é Maria Clara.

Laura – (consigo mesma) D. Noêmia...



Ademar – Braço direito da chefe. E hoje... acho que a Maria Clara não ia ter condição de entrevistar nem o Papa, se Sua Santidade tivesse querendo um biscate mais sossegado, sem tanta viagem, brincadeira, hein, sou católico.

Efeito e letreiro com nome do personagem: ADEMAR.

Laura – Eu também, por sinal mas não entendi o que tem a ver o Papa com/

Ademar – Você leu o comentário no Correio? Do Renato Mendes?

Laura – Ele... não gostou do show?

Ademar – O Renato, desculpe a expressão, mas ele... Sabe cacete, mas cacete firme? Desceu o pau! Eu tô nisso faz tempo, garota, nunca vi ninguém esculhambar um show com tanto gosto. Pode até prejudicar a bilheteria aqui no Rio, a coluna do Renato é lida pra caramba...

Corta para SALA DE MARIA CLARA, ela, Ernesto e Zaira vendo a coluna de Renato no Correio Carioca, produzir. Não é coluna social, meia página, assuntos variados.

Maria Clara – Eu... não acredito!

Ernesto – Não acho que vá prejudicar venda de ingresso.

Maria Clara – E a desmoralização? A injustiça! Como é que ele tem coragem! Arrogante, mau-caráter, presunçoso, porque não gostou da mesa?

Zaira – Calma, Maria Clara!

Maria Clara – Isso não vai ficar assim de jeito nenhum, mas não vai mesmo, eu vou pensar em alguma coisa, vocês vão ver!

Ernesto – Procura o Lineu! Enquadra o cara!

Efeito e letreiro com nome do personagem: ERNESTO.

Maria Clara – Ele arruma uma desculpa, tem que ser de outro jeito... (estalo) Péra aí!

Zaira – (vibrando) Fala!

Maria Clara – Pega as listas de telefone do Rio e São Paulo, isso tem que ser rápido!  
Corta para SALA DE NOÊMIA, que está terminando de entrevistar Laura.

Noêmia – Bom, muito bom... E morou nos Estados Unidos quanto tempo, Laura?

Laura não responde.

Noêmia – Você tá se sentindo bem?

Laura – Desculpa, Noêmia. É que de repente... (tom) Enquanto eu tava esperando li a crítica do Renato Mendes. Soube que ele só falou mal porque não gostou da mesa onde estava sentado... Como é que um jornalista pode fazer uma coisa dessas!? Eu imagino o trabalho que a Maria Clara teve pra trazer o Simply Red!

Noêmia – (concorda) Foi lindo. Emocionante, de arrepiar. (tom) Eu vou deixar você aqui, pra fazer com calma o último teste. Sua entrevista foi muito boa. A Maria Clara prometeu que até amanhã decide quem vai ser a nova assistente.

Corta descontinuo para Maria Clara em sua SALA, com Ernesto e Zaíra, diante dos catálogos de telefone e vários jornais. Agitação. Zaíra lendo catálogo telefônico. Aqui já é noite, mostrar pela luz.

Maria Clara – Olha aí, mais um comentário positivo!

Ernesto – Todo o mundo elogiando, neutraliza o Renato!

Maria Clara – Tô por aqui com ele! até que horas dá pra colocar os anúncios?

Zaíra – (vibrando) Achei mais um, olha!

Corta rápido para:

CENA 9. REVISTA CELEBRITY. SALA RENATO/ REDAÇÃO.  
INTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Renato estarecido com Fabiana e Joel vendo anúncio de página inteira em todos os jornais do Rio e São Paulo, produzir o do Correio Carioca. Citações de frases de críticos, especialmente elogio longo assinado por Renato Mendes.

Renato – (estarecido) Botou anúncio de página inteira!

Fabiana – Nos jornais do Rio e São Paulo.

Renato – Eu não acredito no que eu tô vendo! Uns confetes desses babacas...

Joel – E essa cascata de elogios no teu nome!

Fabiana – (lendo) “O melhor show jamais apresentado na América Latina, luz perfeita, som impecável, emocionante, vibrante, inesquecível. Renato Mendes.”

Renato – Ela pensa que vai brincar assim com o meu nome? Vou pra lá agora, liga pros meus advogados, processo, vou reduzir a Maria Clara a pó, quem é que essa folgada tá pensando que é?

Corta para a REDAÇÃO, movimento. Interessa-nos Jaqueline pedindo informação a Vitória.

Jaqueline – Uns 60 anos, chama Vítor, trabalha de garçom. (mente) Pra encher o tempo, aposentado. É meu tio.

Vitória – Ele falou que trabalha numa revista da Editora Vasconcelos?

Jaqueline – (suspira) Minha filha, a revista aqui não é a Celebrity?

Vitória – Uma delas. Tem uma em cada andar, de vários gêneros, é uma empresa enorme!

Jaqueline – Você não entendeu, não tô falando revistinha de política, teatro, essas bobagens, revista de gente famosa!

Efeito e letreiro com nome da personagem: JAQUELINE.

Vitória – Seu tio falou que trabalhava na revista dos famosos?

- Jaqueline – Mais ou menos, não vejo há cinco anos, mas é a única pessoa que eu conheço no Rio que pode me ajudar. Conhece pessoalmente o Romário, a Narcisa Tamborindgui...
- Vitória – Aqui na Celebrity te garanto que não tem garçom nenhum chamado Vítor. Mas procura nos outros andares. E se não encontrar tenta na festa da revista logo mais, te dou o endereço, seu tio pode tar trabalhando pra firma que atende a Celebrity.
- Jaqueline – (vibra) Festa da revista? Você me arruma convite?
- Vitória – Tô dizendo pra procurar seu tio, garota, pela entrada dos fundos!

Corta rápido para:

CENA 10. EMPRESA MELO DINIZ. SALA MARIA CLARA/ ANTE-SALA/ SALA NOÊMIA. INTERIOR. DIA.

Renato enfurecido com Maria Clara e Ademar. Muito ritmo, falam bem alto.

- Renato – Quem é que você está pensando que eu sou?
- Maria Clara – Calma, Renato, o quê que é isso?
- Renato – Já consultei os advogados, eu vou destruir você, sua irresponsável, se você pensa que pode brincar com o meu nome tá muito enganada!
- Maria Clara – Mas do que é que você está falando?
- Renato – Um rosário de elogios assinado por Renato Mendes!
- Maria Clara – Mas... você tá achando que é o único Renato Mendes que existe no Brasil?

Tempo. Renato embatucado.

- Maria Clara – (casual) Ademar, chama o Renato.
- Ademar – (a Renato) Um segundo só.

Sai, divertindo-se. Na ANTE-SALA, Laura e outras candidatas esperam resultado do teste. Zaira diante delas, enquanto Ademar sai da sala de Clara.

Laura – Vão dizer quem foi escolhida hoje mesmo?

Zaira – Assim que umas coisas aí se acalmarem a Noêmia vem falar com vocês.

Durante o diálogo acima, Ademar leva um senhor idoso para a sala de Clara.

Corta para SALA DE MARIA CLARA, Ademar entrando com o senhor idoso. Clara apresenta a Renato.

Maria Clara – Tenho a honra de lhe apresentar o meu amigo Renato Mendes.

Renato mais velho – Seu criado.

Maria Clara – Seu Renato trabalha como ascensorista de um prédio aqui perto, foi pra São Paulo comigo, viu o show da minha mesa, e gostou tanto que fez os elogios que estão no jornal.

Renato mais velho – Ah! Adorei!

Ademar – (cínico) Ele vai muito a São Paulo, não perde um show internacional.

Renato – (enfurecido) Isso não vai ficar assim de jeito nenhum! Eu provo que esse velho não arredou os pés do Rio, você vai ter de apresentar testemunhas de que ele viu o show, vou te processar por calúnia e difamação, há outros jornalistas no anúncio, sua intenção é muito clara, eu consigo provar que/

Maria Clara – (saindo, divertindo-se) Processa correndo e divulga bastante, vai pra televisão, diz que eu sou picareta, vai ser assunto no mínimo até a estréia aqui no Rio, e quanto mais você espernear mais ingressos eu vendo! Você vai parecer um pouco

otário mas eu sei que você é superior a essas coisas...

Renato passado. Corta para ANTE-SALA. Laura e outras candidatas conversam, esperando resultado dos testes. Noêmia vai entrar.

Candidata – Com quantos anos ela foi a Musa do Verão?

Laura – 17. Mas não foi só isso, muita gente não soube aproveitar a fama do jeito que ela aproveitou, a Maria Clara Diniz batalhou muito pra chegar aonde chegou, não é só bonita, não, é inteligentíssima, é/

Laura pára de falar porque Noêmia entra, candidatas a cercam. Noêmia fala com elas, humana, penalizada.

Noêmia – Era só uma vaga, gente, quase vinte candidatas. A escolhida foi a Érica, eu já telefonei.

Decepção geral. Laura praticamente catatônica, uma lágrima rola de seu rosto. Enquanto Noêmia se afasta seguida pelas outras candidatas, que lhe fazem perguntas, fora de áudio, Zaira aborda Laura, com pena.

Zaira – Não fica assim!...

Clara vai sair de sua sala e passar rapidamente, Laura vai tentar abordá-la.

Laura – (quase chorando) Se eu pelo menos pudesse falar com ela/ (vê Maria Clara, aborda rápido, modesta) Por favor, Maria Clara, eu me chamo Laura, eu/

Maria Clara – (corta, saindo, fria, mecânica, não grossa) Agora não dá, com licença.

Clara caminha para sair do escritório. Laura tem uma crise de choro forte. Zaira tenta consolá-la.

Zaira – O que é isso, menina? Pára com isso...

Corta descontinuo para SALA DE NOÊMIA, esta com Laura, Noêmia serve água com açúcar. Laura tenta se recompor.

- Laura – Agora é que eu acabei de estragar tudo, não podia ter incomodado desse jeito, não sei o que foi que deu em mim, é que ela passando assim na minha frente, pra mim é um mito, entende?
- Noêmia – Não faz drama, a única coisa que aconteceu foi que você fez teste pra assistente e não foi a escolhida.
- Laura – Fui inconveniente. E pretensiosa, meu Deus do céu! Achei que se conversasse com ela ia mostrar que tinha capacidade, eu sou atrapalhada mesmo, desespero, trabalho tá tão difícil... Você acha que algum dia eu vou conseguir falar pessoalmente, ficar cara a cara com ela?
- Noêmia – Difícil, Laura, a Maria Clara não tem tempo pra nada. (pena) Mas faz uma coisa. Volta dia 25. Ela tá resolvendo se faz um evento em janeiro, no Rio Centro. Se fizer, vamos precisar de gente, se você trabalha direito vai se enturmando, tem que ter um pouco de paciência...

Corta para:

CENA 11. RIO. ZONA NORTE. PLANOS GERAIS. EXTERIOR. DIA.  
(Este rápido clip e os planos gerais da cena seguinte são para apresentação do samba-tema do bairro do Andaraí: No tempo do Dondom, de Nei Lopes. Até a primeira fala de Darlene na cena seguinte devemos ter aproximadamente 1 minuto.) Tomadas de helicóptero começando pela Praça da Bandeira, Estádio do Maracanã, bairro de Vila Isabel, bairro do Andaraí. Em seguida, gente passando em ruas características da zona norte carioca, gente saltando de ônibus, ou o que a direção decidir. (Nada de trem, porque é zona norte e não subúrbio.)

Corta para:

CENA 12. ANDARAÍ. GERAIS/ BARBEARIA DE SALVADOR.  
EXTERIOR/ INTERIOR. DIA.

Planos gerais das nossas ruas cenográficas, crianças brincando, meninos jogando futebol, gente passando, até chegarmos ao interior da BARBEARIA. Em algum local o cartaz: SALÃO DALILA. Barbeiro com cliente, manicure Adelaide com outro. Salvador terminando a barba de Joel, afasta-se por um momento, Darlene aborda Joel. Movimentação.

Darlene – (a Joel, cabreira) Tô sabendo da festa da revista essa noite, viu?

Joel – Apresentação do júri pro Troféu Celebridade.

Darlene – Convite pra mim nem vou perguntar, já tô acostumada com suas desculpas.

Joel – Em cima da hora, Darlene!?

Darlene – Um dia é em cima da hora, no outro é antes da hora, se depender de você fico de manicure o resto da vida!

Efeito com letreiro com nome da personagem: DARLENE.

Joel – (cantando) Podia ser mais amiga, né? Se a gente saísse... Se eu pudesse te conhecer melhor...

Darlene – Sou séria, tá sabendo? Pra me conhecer melhor tem que ser famoso, top de linha, não reporterzinho chinfrim que não arruma nem convite pra festa!

Joel – Olha aí, vou provar que tenho apreço por você. Arrumo pra ser recepcionista no lançamento do CD do Carlos Flores.

Darlene – (animada) Vai ter VIP?

Joel – Assim de VIP!

Salvador – (intervindo) Ontem a Noêmia comentou um troço que tá remoendo aqui, Joel.

Darlene vai trabalhar para não ser repreendida.

Joel – O que foi, seu Salvador?



- Salvador – Esse tal de Troféu Celebridade. Falou que o meu filho tá cotado.
- Joel – Pra categoria especial, tá sim, divulgação da cultura brasileira no exterior. Esse último filme que o seu filho produziu, passado em Recife durante a guerra, tá bombando na Europa, seu Salvador, bombando mesmo!
- Salvador – Mas o prêmio não é coisa lá da editora do Lineu?
- Joel – É. Promoção da revista Celebrity.
- Salvador – Nunca que o Lineu vai deixar darem um prêmio pro Fernando.
- Joel – Não é ele que decide, seu Salvador. Ele convida um júri, gente séria, o que o júri decidir tá decidido, o júri é soberano.
- Salvador – O Lineu dá um jeito. Odeia o meu filho, não vai perdoar nunca. Eu já me conformei, viu, Joel? Ainda bem que eu tenho a chance de ver os meus netos quando posso viajar. Porque aqui pro Rio o meu filho não vai voltar nunca.

Efeito com letreiro do nome do personagem: SALVADOR.

Corta para:

CENA 13. EDITORA VASCONCELOS. SALA DE LINEU. INT. DIA.

Secretária Olga trabalhando, discreta, enquanto Lineu, poderoso e autoritário, examina fotos em seu computador, com Renato. Na parte final do diálogo, motorista Xavier vem falar com Olga e vamos a eles.

- Lineu – Pra capa da Celebrity do dia 28 não estava prevista a Maria Clara Diniz?
- Renato – (disfarça) Prevista não é bem a palavra, meu tio. Tínhamos... cogitado, mas é pouco imaginativo, vamos partir pra alguém mais em foco no momento.

Lineu – E quem é que pode estar mais em foco? Maria Clara está comemorando 15 anos de carreira, modelo exclusivo da Summer Spell, meus interesses, a produtora de shows vai de vento em popa, patrocínio meu! Além de tudo, nunca escondi que simpatizo com ela!

Renato – Eu... posso tentar rever...

Lineu – (vivo) Isso não teria relação nenhuma com o anúncio que ela mandou publicar fazendo você de palhaço, teria?

Renato – Ora, meu tio, uma brincadeira, levei no bom humor, eu tenho fair play...

Lineu – Pois continue tendo. E ela fica na capa.

Efeito e letreiro com nome do personagem: LINEU.

Lineu – Outra coisa. É verdade que aquela criatura cujo nome eu não pronuncio, o cafajeste, está cotado pra ganhar Troféu Celebridade?

Renato – Há... boatos... as indicações só saem semana que vem... esta noite temos a festa de apresentação do júri...

Lineu vai saindo e Renato segue, puxa-saco sem fazer comicidade disso, discreto, Renato não é lambe-botas.

Lineu – Não são vocês que escolhem o júri? Tem que poder influenciar, eu não vou deixar darem prêmio praquela cafajeste de jeito nenhum!

Sáiram, cortamos pra Olga e Xavier, conversa começada.

Xavier – (baixo) Odeia tanto o filho do barbeiro por quê?

Olga – Namorou a filha dele quase 20 anos atrás, falavam em golpe do baú, filha única, herdeira disso aqui tudo! A garota engravidou, dr. Lineu soltou os cachorros, os dois fugiram pro

estrangeiro e... (off) se era golpe do baú ou não, difícil de saber. O fato é que o rapaz venceu sem a ajuda de ninguém, virou produtor de cinema lá fora, maior sucesso, tá rico, li outro dia que estava cuidando do lançamento do último filme sabe onde? Paris!

Já cortou antes para:

CENA 14. PARIS. MARGEM DO SENA/ RUA. EXTERIOR. DIA.

Abre em close de Fernando correndo, de calção, tênis, camiseta, pinta e energia de atleta rico. Aos poucos, a câmera vai abrindo, até abrir muito e vemos que ele corre à margem do rio Sena, visual deslumbrante super característico de Paris, Notre-Dame ao fundo, ou a parte lateral do Louvre, com as lindas árvores e luminosidade característica. Seguimos Fernando um pouco. Corta descontinuo para continuação da corrida de Fernando em direção a seu hotel, em outra rua de charme. (A palavra Paris só deve vir na fala em off quando já identificamos a cidade.)

Corta para:

CENA 15. PARIS. SAGUÃO DE HOTEL DE LUXO. INT. DIA.

Fernando chegando da corrida, suado, funcionário do hotel lhe passa toalha, Fernando enxuga um pouco o rosto enquanto fala com sua mulher, Beatriz, de saída para compras.

Fernando – (beija) Mais compras, Beatriz?

Beatriz – Vou só dar uma olhada nuns tapetes, perto de Barbès, a Marie-Thérèse disse que estão com uns preços ótimos!

Efeito com letreiro do nome da personagem: BEATRIZ.

Beatriz – (tom, sem ter parado) O repórter do Libê chegou antes da hora. (indica repórter e fotógrafo)

Fernando vai cumprimentar enquanto já é fotografado.

Fernando – (sorridente e simples) *Bonjour, j'ai besoin de juste dix minutes pour une douche, c'est vite fait.*

Efeito com letreiro do nome do personagem: FERNANDO.

Corta para:

CENA 16. CASA MARIA CLARA. SALAS. INTERIOR. DIA.

Maria Clara, chegando apressada, dá ordens à sua copeira-arrumadeira Iara. D. Corina perseguindo os netos Guto e Dudu que andam de patins pela sala. Afastada, Eliete, sacoleira, tenta vender brinquedos de criança para Ana Paula.

Maria Clara – Deixa a correspondência no meu quarto e não esquece o vestido pra logo mais, faz muito tempo que a Eliete está aí?

Iara – Meia hora, tava lá na cozinha, a Célia comprou um walk-man tão bacana!

Corina – (às crianças) Lá pra fora, todos dois, sua tia chega cansada do trabalho, ela é boazinha mas aqui não é a casa de vocês!

Corta para Eliete com Ana Paula, Nelito vai intervir.

Eliete – (alguma fala de improviso sobre brinquedo) Olha só, faz... Achei que os meninos iam curtir.

Ana Paula – (indecisa) Dá pra pagar em cinco vezes?

Eliete – Mais que três sem aumento não posso, ou meu lucro é zero.

Nelito – (intervindo, sussurra) Ela chegou!

Ana Paula – (se afastando, antipática) Esses brinquedos não têm nível pros meus filhos não, Eliete. Tudo de quinta!

Efeito com letreiro do nome da personagem: ANA PAULA.

Ana Paula e Nelito abordam Maria Clara. Corina vai se aproximar para ajudar Ana Paula. Eliete vai se relacionar com os meninos, já sem os patins.

Nelito – Olha, Maria Clara, a sua irmã tá querendo conversar mas eu não tenho nada com isso, não pedi nada!

Ana Paula – É sobre o show do Simply Red. Você podia chamar o Nelito pra fazer o DVD, já pensou que repercussão pra firma dele?

Maria Clara – Tá pensando que é assim, Ana Paula? delirou? O contrato pro DVD foi fechado há mais de seis meses!

Ana Paula – E você com certeza nem lembrou do seu cunhado!

Maria Clara – Só ia lembrar se eu fosse vidente, na época o Nelito era dono de um bufê!

Nelito – Tenho certeza que essa firma de vídeo é o grande negócio da minha vida, Maria Clara, uma realização definitiva! Nasci pra isso!

Ana Paula – Só precisa de um empurrãozinho!

Efeito e letreiro com nome do personagem: NELITO.

Maria Clara vai-se afastando, seguida por Corina.

Maria Clara – Outra hora a gente vê se dá preu ajudar em alguma coisa.

Corina – (à parte, pentelhando Clara) Seu cunhado merece, minha filha, cavador, a Ana Paula não deu sorte como você!

Efeito e letreiro com nome da personagem: CORINA.

Close de Maria Clara, não acha que tenha dado sorte.

Corta para Eliete com os meninos, que mexem na mercadoria dela, endiabrados. Ana Paula vai chegar.

Eliete – (aos meninos) Pára com isso! Não ensinaram a vocês que não se mexe no que é dos outros?

Ana Paula – (intervindo) Não se fala com criança nesse tom, Eliete, traumatiza!

Corta descontinuo para Eliete e Maria Clara terminando de fazer um lanche, à parte. Iara vai se aproximar.

Eliete – Sua mãe tudo bem, se eu tivesse mãe viva também sustentava, mas irmã com

cunhado porra-louca, sobrinhos, todo o mundo nas tuas costas?

Maria Clara – Convidei porque tinha espaço, é provisório! Pro Nelito superar uma crise passageira.

Eliete – Já faz quase dois anos, crise passageira, Maria Clara!? Eu acho incrível, na empresa a todo-poderosa, todo o mundo morrendo de medo, a manda-chuva, com a família maior banana! Por que será que você aguenta isso?

Maria Clara – (dura) Deve ser pelo mesmo motivo que aguento a minha melhor amiga vendendo contrabando na cozinha da minha casa pruma cozinheira que nem precisa de walk-man nem tem condições de pagar. Aguento porque sou burra!

Iara – (intervindo) D. Clara, telefone.

Maria Clara – Quem é?

Iara – Não falou, mas é homem, uma voz bonita!

Maria Clara – Quantas vezes eu tenho que repetir que não atendo se não souber quem/

Eliete – (corta) Não pode ser o Otávio? Vocês não vão hoje à festa da Celebrity?

Maria Clara atende o telefone, um pouco impaciente. Planos alternados com Marcos, no QUARTO POBRE (INTERIOR DIA). O rosto de Marcos deve ser enquadrado de forma bem marcante. Tom sensual e sacana.

Maria Clara – (tel) Alô.

Marcos – (tel) Como é que vai?

Maria Clara – (tel) Quem é que tá falando?

Marcos – (tel) Um grande admirador seu, Maria Clara, seu fã número um. A gente não se conhece pessoalmente, mas garanto que você vai gostar quando me conhecer.

Efeito e letreiro com nome do personagem: MARCOS.

Maria Clara – (tel) Diz logo quem é, brincadeira idiota!

Marcos – (tel) Você vai ver se é brincadeira quando a gente se encontrar. E vai ser muito breve, porque eu tô... morrendo de tesão... você é a mulher mais gostosa que eu já vi...

Close de Maria Clara, tensa.

Corta para:

---

1º INTERVALO PARA COMERCIAIS

---

CENA 17. CASA MARIA CLARA. SALAS. INTERIOR. DIA.

Continuação imediata. Clara ao telefone com Marcos.

Marcos – (tel) A gente tem que se conhecer... você vai curtir tanto quanto eu...

Maria Clara – (desligando, irritada) Vai procurar a sua turma, tá me achando com cara de quem não tem o que fazer?

Corta para:

CENA 18. QUARTO MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Maria Clara com Eliete. Iara trabalhando, afastada.

Eliete – A Iara disse que a voz era de gato.

Maria Clara – Pra você todo homem é gato, Eliete!

Eliete – Conta direito, quê que ele falou?

Maria Clara – Besteira, que eu sou atraente, que tem que me conhecer, coisa de desocupado. (meiga) Olha, desculpa se eu peguei pesado lá embaixo. Não aguento ver você de sacoleira, Eliete, ilegal! Tá indo às aulas do curso de massagem?

Enquanto fala, Maria Clara separa roupa para a festa.

Eliete – Tô, mas não sei se vai dar certo, não. Já pensou, Maria Clara, logo eu fazendo massagem num gostosão só de toalhinha? esfrega um pouco aqui, esfrega um pouco ali...

Efeito e letreiro com nome da personagem: ELIETE.

Maria Clara – (alto) Iara, você viu meu body branco? (mostra) Igual a esse aqui (mostra outro, de cor), não uso faz tempo, não tô encontrando!

Iara – Lá embaixo eu garanto que não está, já passei a roupa toda, só se foi por engano pro quarto da d. Ana Paula!

Eliete – O Otávio vem te buscar pra festa?

Maria Clara – Vai trabalhar até tarde, ficou de me encontrar lá.

Corta para:

CENA 19. ANDARAÍ. RUAS/ BOTEQUIM. EXTERIOR/INTERIOR.  
DIA/NOITE.

Vladimir pára pelada com um bando de crianças, vê Darlene passar, gostosíssima.

Vladimir – Ôpa, pó parar que eu tô vendo coisa melhor do que bola entrando na área!

Reações decepcionadas dos meninos, gostam de Vladimir.

Darlene – (em cima) O que você pensa que tá vendo eu não sei mas essa bola aqui não entra em qualquer área não, tá?

Vladimir – E o quê que eu preciso pra entrar na tua área, coração? Não faz doce!

Darlene – Te explico já! Aliás, sabe o que eu vou fazer daqui a pouco? Maior lançamento imobiliário.

Vladimir – Descolou bico de quê?

Darlene – E quem disse que eu/ (corta-se) Divulgadora, tá sabendo?

Vladimir – Entregar panfleto?

Darlene – Mas vai tar cheio de gente importante!

Vladimir – Pra comprar apê?

Darlene – Apart-hotel! Beach Ipanema Lagoon Flat!

Vladimir – Mania de falar tudo em inglês!



Darlene – Ih, Vladimir, por isso que... Faz o seguinte, você primeiro fica famosíssimo, depois me procura, tá?

Efeito e letreiro com nome do personagem: VLADIMIR.

Câmera segue olhar triste de Vladimir, áudio vai para off enquanto chegamos a Cristiano e Zeca no botequim.

Vladimir – Famoso era o Cristiano, jornalista, e...

Cristiano e Zeca.

Zeca – Pai, eu pedi um sanduíche.

Cristiano – (bêbado) Come, filho, eu penduro.

Zeca – Pra você, pai, não pode ficar o dia todo sem comer.

Cristiano – Cê sabe que eu não tenho fome essa hora, só mais uma.

Zeca – Pára, pai, dá um tempo. Depois você bebe mais, come alguma coisa.

Cristiano – Já já, daqui a pouquinho...

Efeito e letreiro com nome do personagem: CRISTIANO.

Descontínuo para os dois, já NOITE, Salvador no balcão com amigo, olhando com pena Cristiano ainda mais bêbado.

Zeca – Tá anoitecendo, pai. Nós ficamos aqui a tarde quase toda...

Cristiano – Desculpa, filho, eu... (amargo) não tenho mesmo nada pra fazer.

Zeca – Não fala assim, você é um grande jornalista!

Efeito e letreiro com nome do personagem: ZECA.

Cristiano – Fui, agora sou é desempregado, aliás despedido hoje pela terceira vez esse ano... E com razão...

Noêmia entra durante fala seguinte e fica chocada.

Zeca – (veemente) Razão nenhuma, mandam embora porque não sabem... (carinho) Só precisa não exagerar, se você... se controlar, escrever como você sabe...

Cristiano – Difícil controlar, Zeca, difícil!

Zeca – (toca mão do pai) Eu sei, pai...

- Noêmia – (sussurra a Salvador) O Cristiano... coitado!
- Salvador – (baixo) Por que você não fala com ele? aposto que vai te ouvir, você é tão... doce, compreensiva...
- Noêmia – Eu?! (tom) Falar com um gênio? Cristiano Reis? Jornalista cheio de prêmios? (espia Cristiano) Olha pra ele, nem vai lembrar quem eu sou...

Efeito e letreiro com nome da personagem: NOÊMIA.

NA RUA Darlene passa, shortinho brilhante etc., e cruza com Vladimir agora de uniforme de bombeiro.

- Vladimir – É assim que você vai pra lançamento imobiliário?
- Darlene – Coquetel, tá sabendo? Pensa que lançamento de flat de luxo é quermesse?
- Vladimir – Tem certeza que não prefere pegar um cineminha? tá passando o/
- Darlene – (corta) E você, fala de mim, vai de farda pro cinema? Pra se rolar incêndio, Vladimir?
- Vladimir – O regulamento permite e eu gosto.
- Darlene – Anda de uniforme e fala do meu short! Bombeiro eu prefiro aqueles sem camisa do calendário, aposto que nem te chamaram!
- Vladimir – Não é a minha, Darlene, pressas coisas sou meio tímido.
- Darlene – Não tem ambição! Eu avisei, não deu outra, a galera do calendário tá ficando famosa, você... ("nada"). Mas deixa eu batalhar que depois do coquetel ainda vou pra porta do Espaço Celebrity, pelo menos pra ver a entrada da festa, olhar as roupas...

Vai em frente. Vladimir decepcionado.

Corta para:

CENA 20. ESPAÇO CELEBRITY. EXTERIOR/INTERIOR. NOITE.

Do lado de fora, a turma do sereno vibrando a cada celebridade que entra na festa, uma zorra. Abre em Maria Clara chegando, sozinha. Ovacionada. Reação de Darlene, com Kátia, uma amiga, na turma do sereno.

Darlene – Maria Clara Diniz! Até hoje chamam de Musa do Verão, aquela música foi composta pra ela, quando era garota! Top model exclusiva dos produtos Summer Spell e acabou virando produtora de shows, famosíssima!

Entra uma celebridade real, gritos, aplausos, flashes. Entra Renato Mendes, com mulher linda. Reação de Darlene.

Darlene – Renato Mendes, ah! não! eu vou desmaiar! Tem mais lindo?

Kátia – Não é artista, Darlene.

Darlene – Jornalista, tem uma coluna no Correio Carioca, comenta tudo! E trabalha na Revista Celebrity!

Kátia – Você conhece todo o mundo mesmo, hein!

Darlene – Gente famosa deixa comigo! (reação) Ah! Coroa maravilhoso!

Vem chegando Lineu, com jovem linda.

Kátia – Quem é?

Darlene – Lineu Vasconcelos, dono das revistas todas, Editora Vasconcelos, e um monte de outras coisas que eles chamam de holding, já pensou, menina, chegar perto dum homem desses?

Corta para outro ponto, Jaqueline com a repórter Vitória, que ia chegando. Durante o diálogo chega mais alguma celebridade real, gritos, muitas fotos, ovação. Bruno Carvalho vai chegar com a esposa, Teresa, os dois lindos, muitíssimo bem vestidos.

Vitória – Encontrou seu tio garçom?

Jaqueline – Trocou de serviço. Falaram preu procurar no lançamento dum CD aí,

- semana que vem. (vibrando) Ali não é o Bruno Carvalho, o fotógrafo?
- Vitória – Veio ao Rio pra fotografar a Maria Clara Diniz, reportagem de capa!
- Jaqueline – Que tesão, hein? (tom) Verdade que a mulher dele tá no desvio?
- Vitória – Fofoca. Perdeu um contrato de publicidade, modelo do nível dela não vai pro desvio porque perdeu um contrato.
- Jaqueline – Chama Teresa, não é?
- Vitória – Eu tenho que entrar, Jaqueline, outra hora a gente se vê.
- Jaqueline – Péra aí, você tem que me ajudar!
- Vitória – Ajudar em quê, menina?
- Jaqueline – A vencer na vida, ficar famosa, ser alguém! Vim de Governador Elísio pra ir à luta mas nem meu tio eu encontro!
- Vitória – O que é que você sabe fazer? Tem experiência em quê?
- Jaqueline – Precisa experiência pra ficar famosa?
- Vitória – Pode ajudar, né? Eu tenho que entrar, meu trabalho.
- Jaqueline – Me ajuda, pelo amor de Deus, tanto fotógrafo! O que é que eu faço pra me fotografarem? Eu preciso sair num jornal, numa revista!
- Vitória – Sei lá o que você faz, menina? Tira a roupa!
- Jaqueline – Isso aqui é que chama Espaço Cultural Celebrity?
- Vitória – É.
- Jaqueline – Por que que chama espaço cultural?
- Vitória – Porque de vez em quando a gente promove exposições, concursos, um monte de coisas. Tem revista que tem ilha, castelo, a Celebrity tem o Espaço Cultural.

Corta para DENTRO, a festa. Na verdade é um grande espaço para festas características de nossos tempos. Muita animação, gente dançando. Num painel, a Galeria da Fama, com fotos atraentes de celebridades. Em locais estratégicos, rapazes e moças dançando, animados, go-go boys e go-go girls. Bar separado para os "VIPS", onde a música é mais baixa. Planos gerais, a animação da festa, alegria, visual bonito. Entre os convidados, Lineu, Renato, Joel, algumas celebridades verdadeiras, o júri para o concurso. Depois, Otávio, Vitória. Abre em Maria Clara, Bruno e Teresa. Enquanto conversam, uma recepcionista bonita lhes coloca fita vermelha no pulso, para acesso ao bar, a área VIP.

Maria Clara – Fiquei muito contente de você aceitar fazer as fotos comigo.

Bruno – Eu é que adorei a escolha, fotografar você é uma honra, Maria Clara, uma honra e um prazer.

Efeito e letreiro com nome do personagem: BRUNO.

Maria Clara – (a Teresa) Quanto tempo vocês vão ficar no Rio?

Teresa – Depende de uns projetos meus, sigilosos.

Efeito e letreiro com nome da personagem: TERESA.

Corta para Joel com uma celebridade do júri, alguém do mundo esportivo.

Joel – Que bom que você aceitou fazer parte do júri.

Celebridade – Uma revista que sempre me deu a maior força, revista do bem a gente tem mais é que prestigiar.

Corta para Renato com Lineu, à parte.

Lineu – Pra cima de mim não, Renato! Então você é editor da revista, chama pro júri e não pode dar um toque que eu não quero indicação pro cafajeste que me roubou a filha?

Renato – Não pega bem, tio, o júri é que decide, mas você tá levando os boatos

a sério demais, acho praticamente impossível o Fernando ganhar algum prêmio. Tantos anos fora do país!

Corta para alguns convidados entrando e outros tentando entrar na área VIP. (Para entrar só com a fitinha vermelha no pulso.) Otávio quer entrar, mostra convite, mas recepcionista homem vê que seu nome não está na lista que tem na mão. Fabiana vai passar.

Otávio – (paciente) Otávio Albuquerque. O nome deve estar na lista, sim. Olha aqui o convite.

Recepcionista – Convite pra festa! Pra área VIP seu nome não tá na lista!

Fabiana – (casual, passando) Pode deixar entrar, Cláudio, é namorado da Maria Clara Diniz, (a Otávio) chega aqui comigo, vem!

Corta para Renato com mulher linda, na área VIP.

Renato – Tenho de ficar até uma hora, uma e pouco mais ou menos. Depois a gente podia ir até lá em casa, relaxar...

Corta para Otávio com Maria Clara. Abre em close da fita vermelha no pulso dele.

Maria Clara – Absurdo, desorganização, como é que dão uma dessas com você?

Otávio – Deixa pra lá, não esquentar.

Maria Clara – Se não fosse a Fabiana passar você tava barrado!

Vitória – (intervindo) Maria Clara, por favor, faz uma foto aqui com o . . . ., é membro do júri. (celebridade verdadeira)

Maria Clara – (afastando-se) Um instante só, Otávio, já volto.

Maria Clara cumprimenta a celebridade, enquanto são fotografados algumas vezes. Close de Otávio, disfarçando mal estar.

Corta para:

CENA 21. AP OTÁVIO. QUARTO/ BANHEIRO/ SALA. INT. NOITE.

QUARTO. Pouca luz. Otávio e Maria Clara no auge do ato amoroso, respiração ofegante, só closes românticos sem mostrar os corpos, respiração em crescendo até o orgasmo. Aí, passamos para plano geral, Otávio cai para o lado, realizado, relaxado. Faz um carinho nela. Maria Clara com sensação de grande realização, mais um tempo nas carícias leves e delicadas, muito amor.

Maria Clara – (balbucia, feliz) Ah! por quê que eu fui parar de fumar!...

Otávio faz carinho. Tempo. Mais carinho, os dois muito apaixonados. Maria Clara se levanta e entra no banheiro. Tempo com Otávio, pensativo. Finalmente, vai atrás dela. No BANHEIRO, ela toma uma ducha (sem molhar o cabelo), Otávio a olha, quer falar, desiste. Vai para a SALA. Otávio serve-se de uma dose de uísque, toma de um gole só, como quem cria coragem. Maria Clara entra, vinda do banheiro, de robe de toalha. Faz um carinho nele.

Otávio – (meigo) Quer se casar comigo?

Maria Clara – Eu... (emocionada) Você tem certeza?

Otávio – Absoluta. Você é a mulher da minha vida. A mulher com quem eu quero dividir tudo, ter filhos, construir junto.

Maria Clara – Eu... nunca pensei que isso fosse acontecer comigo... eu... quero sim, eu... (está muito feliz)

Otávio – Maria Clara. (tímido) Vende a sua produtora.

Reação dela, muito surpresa.

Otávio – Eu ganho bem; você, mesmo que não continue de modelo, vai sempre receber os royalties da Summer Spell, larga isso tudo, eu não tô aguentando mais, não é vaidade, te juro, é que... é um saco, festa toda hora, papos chatíssimos, uma gente sem conteúdo... eu queria uma vida de verdade do teu lado...

- Maria Clara – Você acha que pra isso eu preciso... vender a produtora?
- Otávio – Como empresária você tem de frequentar, viajar toda hora, aparecer...
- Maria Clara – (carinhosa) Eu posso dar uma freada, sair menos, não pedir pra você ficar me acompanhando...
- Otávio – Acha que eu não ia ficar com ciúme?
- Maria Clara – Você tem noção do que tá me pedindo?
- Otávio – (carinhoso) Você trabalha desde tão garota, não pode trocar esse circo por uma vida de mulher normal?
- Maria Clara – Normal ou pré-histórica? (tom) Como é que você ia se sentir se eu pedisse pra você largar o seu trabalho, "eu ganho bem, Otávio, pára de trabalhar que eu te sustento!"
- Otávio – Homem é diferente!
- Maria Clara – Em quê? Você acha que mulher não tem necessidade de afirmação profissional? uma carreira? Vou virar dona de casa, viver como viveu a minha avó?
- Otávio – (firme) Eu... pensei muito. É a única possibilidade de ser feliz do teu lado...
- Maria Clara – Sem pensar se eu também vou ser feliz?
- Otávio – Eu quero dedicar cada minuto da minha vida a você, eu te amo!
- Maria Clara – (bem doída) Tá enganado, Otávio, talvez você esteja interessado numa mulher que você fantasia, submissa, dependente... eu não sou essa mulher, não. Eu nunca ia ser feliz se largasse tudo o que eu construí pra satisfazer o egoísmo de um homem.

Corta para:



CENA 22. PARIS. TERRAÇO DE HOTEL. EXTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Fernando e Beatriz tomam café da manhã. Ao fundo, paisagem bem característica da cidade.

Beatriz – Como é que tão indo as entrevistas pro lançamento do filme?

Fernando – Melhor ainda do que na Itália, sabe? Os franceses têm muito interesse na cultura brasileira, é uma coisa que vem vindo desde "Orfeu Negro", talvez até antes, o "Cangaceiro"... Depois "O Pagador", Gláuber, prêmios em Cannes, Berlim... (tom) Foi uma idéia boa fazer esse filme em Recife.

Beatriz – Você... continua firme na decisão de não voltar ao Rio?

Fernando – Não me sinto preparado, por quê?

Beatriz – Já faz tanto tempo... Às vezes eu tenho vontade de ver algumas pessoas, mesmo o meu pai.

Fernando – Você sabe o que ele fez comigo, Beatriz, pensei que tivesse atingido você também.

Beatriz – Atingiu, mas não dá pra esquecer o lado prático, o papai é dono de um império, Fernando, não é mais nenhuma criança, eu sou a única herdeira...

Fernando – (levanta-se decepcionado) Tenho muita coisa pra fazer, outra hora a gente conversa sobre o... "lado prático".

Fernando se afasta. Close de Beatriz, entende que pisou na bola.

Corta para:

CENA 23. ESTÚDIO FOTOGRÁFICO. INTERIOR. DIA.

Noêmia e Maria Clara separam roupas e adereços que trouxeram para fotos. Bruno entretido com iluminação.

Noêmia – Assim? Só casa se você parar de trabalhar?

Maria Clara – Tentou enfeitar um pouco, Noêmia, mas no fundo é isso mesmo. A gente rompeu.

Noêmia – Não deve ser fácil, viu Clara, prum homem na posição dele ficar de acompanhante, essa gente não se toca mesmo! Deve ser meio humilhante.

Maria Clara – Se quisesse mesmo construir uma vida do meu lado tinha que encarar, respeitar minha individualidade, isso é machismo do mais antigo, eu vou esquecer.

Bruno – (intervindo) Tô pronto, Clara.

Maria Clara – (a Noêmia) Obrigada, Noêmia, vai fazer suas compras que isso aqui com certeza vai demorar.

Corta descontinuo para Maria Clara fazendo várias fotos com Bruno, com esforço porque está triste. Tempo.

Corta para:

#### CENA 24. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Noêmia entra num táxi, cheia de embrulhos. O táxi dá a partida. Corta para dentro do táxi, agora em movimento, motorista quase atropela Cristiano, que vai passando embriagado, aparência quase de mendigo.

Motorista – Ei, rapaz! Tá maluco!?

Noêmia – Pára aí, moço, eu conheço!

O motorista pára. Corta descontinuo para Noêmia e o motorista tentando ajudar Cristiano a se erguer.

Motorista – Não se machucou, teve foi sorte!

Noêmia – Cristiano... tá me ouvindo?

Cristiano balbucia alguma coisa, está embriagado demais para reconhecer alguém.

Noêmia – Meu vizinho. O senhor ajuda a pôr no táxi, melhor deixar ele em casa...

Os dois vão fazendo Cristiano entrar no táxi.

Corta para:

CENA 25. ANDARAÍ. PORTA PRÉDIO CRISTIANO. EXT. DIA.

Motorista do táxi espera, Noêmia tenta conduzir Cristiano apagado até a portaria do prédio. Motorista se toca:

Motorista – Espera, dona, eu ajudo.

Apóia Cristiano pelo outro lado, vão para a portaria.

Motorista – A sra. sabe o apartamento?

Noêmia – (hesita) Eu... sei. Mas...

Motorista – Senão a gente não entra.

Noêmia – Eu... sou vizinha. Mas é que... ele tem um filho, entendeu? Menino!

Motorista – Entendi o quê?

Noêmia – Se o sr. pudesse... só interfonar, o Zeca atende, e eu... o sr. vai achar esquisito... não queria que nem ele nem o filho... soubessem que eu vi nesse estado, entende? Ele é um homem importante...

Motorista faz que entende, tocado. Vai para o interfone apoiando Cristiano. Fala fora de áudio. Descontínuo. Noêmia escondendo-se dentro do táxi, Zeca agora na porta ampara Cristiano, não vê Noêmia, fala sem entender ao motorista:

Zeca – Meu pai pagou o sr.?! Mas...

"Com que dinheiro?" Motorista desconversa:

Motorista – Tá entregue, né?

Se vira para o táxi, olhar cúmplice a Noêmia sem Zeca ver. Zeca abraça o pai, o conduz para dentro. Noêmia angustiada. Close dela, muito tensa, constrangida.

Corta para:

CENA 26. ESTACIONAMENTO. EXTERIOR. NOITE.

No estacionamento próximo ao estúdio fotográfico, Maria Clara vai entrar em seu carro, Bruno despedindo-se dela.

Maria Clara – Tem certeza que não quer que eu te deixe no apart?

Bruno – Valeu, Maria Clara, mas eu ainda vou trabalhar um pouco.

Maria Clara – Desculpa se eu não tava em forma.

Bruno – Impressão sua, as fotos vão sair ótimas!

Maria Clara beija Bruno, entra e dá a partida, sozinha. Seguimos um pouco com a câmera dentro do carro em movimento. De repente, Maria Clara nota que há uma caixa no banco do carona, estranha. Pára o carro, com cuidado. Abre a caixa, curiosa. Há uma carta e o body branco mencionado em cena anterior. Maria Clara levanta a peça íntima para que o espectador entenda bem o que é, e abre o bilhete, nervosa.

Marcos – (off) “Adorei sentir perto de mim o cheiro do seu corpo. Logo vamos nos conhecer. Seu fã número um.”

Reação de Maria Clara, tensa.

Corta para:

CENA 27. EMPRESA MELO DINIZ. SALA M. CLARA. INT. DIA.

Manhã seguinte, Maria Clara, Noêmia, Ernesto e Ademar.

Focalizar o body, na mão de Ernesto, e o bilhete.

Ernesto – Tem que dar parte pra polícia, sim. E andar com segurança!

Maria Clara – Acho que vocês tão exagerando.

Noêmia – No mínimo é tarado, Maria Clara!

Ernesto – E conhece alguém dentro da tua casa, senão como é que ia conseguir isso?

Ademar – Sequestro! É sequestro!

Maria Clara – Onde é que você tirou...

Ademar – Teu nome, fotografia, toda hora no jornal, nego pode pensar que você tem muito mais dinheiro do que tem mesmo, e olha que você já tem bastante!

Noêmia – Ademar, você quer assustar a gente?

Maria Clara – Sequestrador costuma avisar?

Ademar – Tem sequestrador e sequestrador, sei lá!

Maria Clara – Dar parte à polícia concordo, mas andar de segurança não tô achando o caso ainda não...

Ernesto – A gente vive num clima de bang-bang, Clara! Você acha que eu tenho porte de arma porque sou louco?

Maria Clara – Sempre fui contra andar armado!

Noêmia – Acho que devíamos contratar segurança, sim, você tá muito em evidência, o show vem pro Rio, você vai sair na capa da Celebrity semana que vem!

Corta rápido para:

CENA 28. ANDARAÍ. BANCA DE JORNAIS. EXTERIOR. DIA.

Uma semana depois. Darlene, com a revista Celebrity nas mãos, Maria Clara linda na capa, comenta com Olga (secretária de Lineu) e seu Wanderley, o jornalista.

Darlene – Maravilhosa! Estrela! Poderosa! E eu lixando unha!

Wanderley – Acompanho a trajetória desde que foi a Musa do Verão!

Olga – Linda!

Wanderley – Sempre teve muito it!

Darlene – Chega, seu Wanderley! Quê que eu faço pra sair do anonimato, meu Deus do céu?

Olga – Tá meio difícil, Darlene, cada dia mais gente querendo!

Wanderley – Não se inscreveu no Big Brother?

Darlene – Todas as vezes, vê lá se me chamam?

Olga – Só se apelar. Aquela que apareceu sem calcinha no camarote do presidente, no carnaval, tá super bem casada!

Wanderley – E casar com bandido?

Olga – Teve a fogueteira, lembra? jogou rojão no Maracanã...

Darlene – Eu apelo, eu topo tudo, eu faço o que for preciso pra subir na vida, tá me faltando é uma idéia!

Corta para:

CENA 29. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA. INTERIOR. DIA.

Laura com Zaíra, movimento normal, Ademar vai passar.

Laura – A d. Noêmia falou preu voltar hoje, dia 25, porque talvez fossem marcar/

Zaíra – (corta) Tô sabendo, mas a Maria Clara não aceitou esse evento pra janeiro, não. Você fica em contato que de repente surge alguma outra coisa.

Laura – (muito decepcionada, fracá) Eu... tô perdendo a ilusão, sabe? (recompondo-se) Acho que eu me superestimei. Tava achando que tinha arrasado naqueles testes, é bom pra aprender a não ser metida...

Zaíra – Você é muito nova, menina, vão surgir outras oportunidades!

Laura – Meu sonho era ficar frente a frente com a Maria Clara! Pode parecer pretensão, mas se eu conversasse cinco minutinhos com ela, acho que conseguia provar que eu tenho capacidade pra ser uma boa assistente.

Ademar entrega alguma coisa a Zaíra, Laura presta atenção, discretamente.

Ademar – Prepara a sala pra reunião que a Maria Clara tá chegando, já ligou do carro, não vai atrasar nem um minuto.

Laura mais animada, tenta disfarçar.

Corta rápido para:

CENA 30. GARAGEM DO SHOPPING DA MELO DINIZ. INT. DIA.

Abre na pesada porta anti-fogo, característica de escadas de serviço, sendo aberta lentamente. Laura entra, abriu com dificuldade. Do seu ponto de vista,

vemos que estamos numa garagem com muitos carros, um pouco sombria. Laura está decidida a esperar por Maria Clara. Clima de policial. Corta para Marcos, distante, escondido atrás de uma pilastra. Marcos vê o carro de Maria Clara se aproximando, ela ao volante, ele coloca rapidamente meia de mulher para esconder seu rosto. Carro de Maria Clara se aproxima, entra em sua vaga. Close de Marcos, escondido. Suspense. Corta para:

---

2° INTERVALO PARA COMERCIAIS

---

CENA 31. GARAGEM SHOPPING DA MELO DINIZ. INT/EXT. DIA.

Continuação imediata. Maria Clara sai do carro, Marcos mascarado a segura pelas costas, revólver na mão, bem ameaçador. Laura vai surgir diante deles e levar um susto.

Marcos – Fica quieta que eu não vou te fazer mal, muito pelo contrário, gostosa.

Laura – (grita) Larga ela! Vão te pegar!

Maria Clara – (a Laura, com medo) Pára com isso, garota, ele tá armado!

Laura – Me leva no lugar dela! (grita mais)  
Socorro! Socorro!

Marcos dá uma porrada em Laura, que cai no chão. Carro de Ernesto já se aproximou, vinha chegando, Ernesto ouviu os gritos, sai do carro, revólver na mão.

Ernesto – (de longe, a Marcos) Larga essa arma ou eu vou atirar!

Marcos atira em Ernesto. Ernesto atira em Marcos. Figurantes chegando, entre eles Ademar, clima de tumulto em crescendo. Marcos empurra Clara para o volante:

Marcos – Entra aí, se adianta, se me acertarem te apago!

Ernesto entra no carro para perseguir o carro de Maria Clara, esta faz manobra rápida, ameaçada por Marcos, sempre apontando arma para ela. Ademar entra

rapidamente no carro de Ernesto, que persegue dando tiros.

Marcos – Se manda!

Maria Clara vai saindo da garagem, o carro perseguido pelo de Ernesto, este atirando. Noêmia chega.

Ernesto – (dentro do carro, a Ademar) Liga pra polícia! Depressa!

Ademar pega celular. Noêmia socorre Laura, no chão.

Noêmia – Você tá ferida? Quê que aconteceu?!  
Corta para LADO DE FORA, RUA, carro de Maria Clara saindo, perseguido pelo carro de Ernesto. Tiros de Ernesto.

Ademar – Pára de atirar! Pode ferir a Maria Clara!

Corta para:

#### CENA 32. RUAS CARIOCAS. EXTERIOR. DIA.

Perseguição, carro de Clara com Marcos abaixado no banco do carona (sem estar agachado no chão), máscara, revólver apontado para ela. Carro de Ernesto, com Ademar, atrás, ritmo acelerado.

Marcos – (medo, entrecortado) Puta que..., que roubada! como é que eu fui...

Clara dobrou esquina cantando pneu, Ernesto um segundo depois. Muito clima. Descontínuo para OUTRA RUA, os dois carros e agora carro de polícia colado ao de Ernesto, sirene. Maria Clara atenta a Marcos:

Maria Clara – O que você quer... é fugir, não é?

Marcos – É...

Clara freia de repente, surpreendente cavalo de pau, retorna na contramão entre o carro de Ernesto e o da polícia, dobra esquina.

Marcos – Você é mais louca do que eu!

Maria Clara – Aproveita agora, se manda!

Marcos abre a porta. Carro de Ernesto e logo atrás polícia dobram também, crescem no quadro, policiais atiram. Marcos volta para dentro, ameaça com revólver.

Marcos – Se manda, vai!

Clara arranca, disparada.



Corta para:

CENA 33. PISCINA DE CLUBE. EXTERIOR. DIA.

Coquetel de lançamento de CD na piscina de um clube à beira mar. Darlene no time das recepcionistas. Nelito, seu camera-man e assistente Kléber, Ana Paula e Corina entre os convidados. Carlos Flores, o procurador da república, cantando, muito animado, num palco, canção alegre da jovem guarda. Oito meninas fazem coreografia, quatro de cada lado. Abre em Joel, com Ivan.

Ivan                    - Pra procurador até que ele tem bastante voz! Mas você acha que ele tá em idade de começar carreira?

Joel                    - Hoje em dia todo o mundo canta! Quero ver comprarem!

Corta para Jaqueline, gostosíssima, de tomara que caia, interrogando um garçom, recanto discreto. Ivan tira fotos. Joel não cruza com Darlene nem Jaqueline.

Jaqueline            - Meu tio chama Vítor, uns 60 anos, um pouco gordo, a última vez que eu vi tava ficando careca, é a única pessoa que eu conheço no Rio de Janeiro!

Corta para Darlene, com outra recepcionista.

Darlene               - Ih, meu Deus do céu, o Kléber, lá do bairro, trabalha com o cunhado da Maria Clara Diniz numa firma sei lá de quê, eu falei no salão que ia visitar a avozinha de uma amiga que tava morrendo pra fazer esse frila, já pensou se o seu Salvador descobre? (se esconde) O que uma garota tem que batalhar pra vencer na vida! (tom) Simone, aquele ali não é assistente do procurador-cantor?

Corta para este assistente sendo assediado por Nelito e seu auxiliar, Kléber.

Nelito                - Nós podemos combinar um precinho camarada, o procurador vai ficar

satisfeito, nunca pensei que tivesse essa voz de barítono! Minha firma faz um vídeo que só vocês vendo, coisa de primeiro mundo! Eu apresento e faço entrevista com os convidados.

Kléber – (admira Nelito) Melhor recordação não tem!

Corta para Ana Paula com Corina.

Corina – Você está vendo imprensa?

Ana Paula – Pouquíssima. Aquele fotógrafo ali é um pé de chinelo dum lambe-lambe que tira retrato pra vender presses buzuntas, recordação, tem coisa mais pobre? Eu perdendo tempo com meu ... (nome de costureiro) novinho! Amanhã repito num lugar de nível e vai que alguém repara!

Corina – Acho que o seu marido está perdendo tempo, esse procurador é segundo time.

Ana Paula – Você viu que logo ali é a casa do Roberto Santana? que vai dar a festa amanhã, pro(a) ... (celebridade real)?

Corina – Ouvi dizer que vai ser a festa do ano! Queima de fogos como só no réveillon! Todas as revistas vão cobrir!

Ana Paula – A Maria Clara é amicíssima desse Roberto, só não nos arruma convite pra festa se não quiser!

Corta para:

CENA 34. HOSPITAL. EMERGÊNCIA. INTERIOR. DIA.

Televisão ligada, movimentação de figurantes. Laura com Noêmia, vai ser atendida.

Laura – Eu tô bem, Noêmia, juro. Não precisava ter vindo pra hospital nenhum!

Noêmia – Tem que ser examinada, sim senhora!

Laura – Eu quero é rezar pra não acontecer nada com ela, meu Deus do céu!

Noêmia – Olha aí, tá dando na televisão! (a uma enfermeira) Dá pra aumentar um pouquinho o volume?

As duas olham a tevê, focalizamos a tela, noticiário.

Locutor – “Foi sequestrada agora há pouco a empresária Maria Clara Diniz. Numa ação ousada o sequestrador invadiu a garagem do escritório da conhecida empresária, rendeu Maria Clara e a levou no próprio carro da vítima. Chamada, a polícia persegue neste momento o bandido...”

Corta para:

CENA 35. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Perseguição. Carro de Maria Clara sendo perseguido por dois carros de polícia e o carro de Ernesto. Suspense, ação. Maria Clara vira uma esquina. Um caminhão enorme sai de uma garagem, bloqueando por um instante a rua. Reação de Ernesto, buzina.

Corta para:

CENA 36. CASA À BEIRA MAR. CERCANIAS. EXTERIOR. DIA.

Abre dentro do carro de Maria Clara correndo, sempre ameaçada por Marcos mascarado. E desesperado.

Marcos – Eles vão me pegar, eu nunca...

Maria Clara – Fica calmo! (atenta) Você nunca... sequestrou ninguém, não é? Abaixa o revólver, acaba disparando, eu bato e morrem os dois! (tom) Depois dessa esquina, se eu tiver um minuto...

Viram a esquina. Maria Clara vai mais devagar.

Maria Clara – Essa casa aqui é de um amigo meu que vai dar uma festa amanhã, os empregados me conhecem, eu vou entrar... Tem vários barcos, você foge de barco...

Maria Clara pára o carro, de forma que possa se anunciar pelo interfone sem deixar o volante. Marcos agachado, sempre ameaçando com a arma.

Maria Clara – Maria Clara Diniz. (a Marcos) Se abaixa direito que tem câmara!

O portão eletrônico se abre. Carro entra, o portão se fecha. Logo em seguida, carro de Ernesto e dois carros da polícia dobram a esquina. Ernesto pára o carro em frente à casa. Carro de polícia também se aproximando.

Ernesto – Deixa eu perguntar se ela não entrou aqui, casa do Roberto, amigo dela...

Corta para:

CENA 37. CASA À BEIRA-MAR. EXTERIOR. DIA/ NOITE.

DENTRO DA CASA. Clara pára carro perto da GARAGEM DE BARCOS. Clara e Marcos saltam tensos, ele sempre de máscara, arma apontada. Fogos de artifício preparados em vários pontos para festa do dia seguinte. Corta para Clara e Marcos já dentro da GARAGEM, onde também há fogos. Pequeno barco a gasolina ali. Equipamento de mergulho no barco, inclusive respirador.

Maria Clara – (aponta) Aquele você dirige sozinho.

Marcos – Se sair empurrando esse barco os empregados vão ver!

Clara pensando. Tensão. Corta para LADO DE FORA, Ernesto já conclui diante de Ademar, alguns policiais, um empregado da casa:

Ernesto – O empregado disse que a Clara entrou com o carro sozinha.

Ademar – Sozinha o...! (cacete). O cara devia tar...

Ernesto – Abaixado, também saquei, Ademar. Não dá pra entrar assim, acho que vai ter que cercar a casa.

Ademar – (tecla celular) Vou avisar o Otávio, prometi, ele tá querendo vir...

Descontínuo para FORA DA CASA. Carro de polícia chega junto com carro de TV, repórter de TV se coloca. Imediatamente chegam carro da Celebrity, com Joel,

repórter Vitória, paparazzo Ivan de moto, Zaira da Melo Diniz, curiosos, mais jornalistas, mais policiais. Clima de tumulto, circo, cacofonia. Muita tensão. Vitória com policial:

Vitória – Já tão cercando? E se ele reagir?

Na reação tensa corta para Joel com empregado à parte:

Joel – Deve ter um jeito de entrar...

Rápido para Ivan com outro empregado:

Ivan – Só preciso de ângulo pruma foto!

Corta rápido para 2 ou 3 carros chegando do lançamento do CD. De um saltam Corina, Ana Paula, Kléber, Nelito fala ao motorista que deu carona, dá cartão:

Nelito – Quando quiser, nossa firma.

De outro saltam Darlene e Jaqueline trazidas por dois rapazes atléticos, bonitos. Darlene prendeu a saia com alfinete muito acima do joelho, recortou ou amarrou a blusa do uniforme de recepcionista, sussurra:

Darlene – Diz a verdade, parece uniforme?

Jaqueline – Só se for de cabaré...

Darlene – (feliz) Então vamos, a gente tem de driblar esses dois, bonitos mas pés de chinelo! já me informei, que sorte o lançamento ser tão perto daqui! Tem imprensa mesmo, olha só!

Jaqueline – Minha chance, só bacana, vê a casa!

Corta para Ana Paula e Nelito.

Ana Paula – O lançamento do CD já era, veio todo mundo pra cá.

Nelito – Tua irmã, Ana!

Ana Paula – A festa tava meia bomba mesmo.

Nelito – Sequestrada, Ana Paula!

Ana Paula – A Maria Clara se cair cai de pé, desde criança que é assim!

Corta descontinuo para Corina dramática, sem humor, dando declaração a repórter de TV e câmera:

Corina – Eu imploro, se esse homem estiver vendo a televisão, pelo amor de Deus! solta a minha filha, eu falo com a

polícia, não vão atirar, é minha filha!

Corta para policiais agachados chegando à GARAGEM. Tiro lá de dentro, policiais se escondem, fogem, reações gerais, tensão sobe, medo. Corta para GARAGEM, Clara já fala muito tensa a Marcos de arma ainda apontada, também muito tenso:

Maria Clara – Ficou louco, quer matar a gente?!

Marcos – (medo) Vivo não me pegam!

Maria Clara – Calma, pomba! (tenta ser calma) Tá pra anoitecer, no escuro você foge no barco sem ninguém ver!

Reação de Marcos. Descontínuo. JARDINS. Circo ainda maior, mesmos de antes e muitos mais jornalistas, policiais, curiosos. Otávio chegou, está com policiais, Ademar, Otávio fala em megafone.

Otávio – (megafone, firme, emocionado) Aqui é Otávio Albuquerque, estou falando ao homem que sequestrou minha namorada, Maria Clara, minha... noiva.

ALTERNA com reações de Clara e Marcos na GARAGEM.

Otávio – Não vou fazer ameaças. Mas você está cercado. Não tem como escapar. Se libertar minha noiva lhe dou minha palavra de honra que asseguro pessoalmente sua integridade física...

Emoção. Corta para Ademar perplexo diante de Darlene.

Darlene – Pois é, pai, também tô aqui, mas você, veio fazer o quê?

Ademar – Não vem com história, Darlene, primeiro que não tenho que dar satisfação, o pai sou eu, a filha é você, depois que a Maria Clara é minha chefe!

Darlene – Justamente! (se inspira) Sua chefe e da Noêmia, nossa vizinha, pai, vim com ela, avisaram o Vladimir? tão amigo!

Ademar – A Noêmia estava na empresa! E que roupa é essa?

Darlene – (rápida) Recepcionista. (foge) A Noêmia tá aflita!

Noêmia e Eliete, que também chegou, aflitas. Ritmo.

Noêmia – Pior que tem muito pouca gente aqui preocupada mesmo com a Maria Clara.

Eliete – Só nós e mais uns três, o que tem é muita galera querendo ver pra depois contar como é sequestro de famoso.

Ana Paula – (chega) Noêmia, bom que você chegou, sabe se com essa confusão a Clara lembrou dos pagamentos todos? Só a conta de luz lá de casa, com tanto ar condicionado! Imagina se acontece alguma coisa, ela nunca aceitou a idéia de ter conta conjunta comigo! (tom) Vai anoitecer, pode esfriar, você viu se a Clara tava agasalhada?

Eliete – (a Noêmia) Só nós duas mesmo...

Jaqueline grita a câm. e repórter de TV se afastando:

Jaqueline – Volta aqui, nem comecei a entrevista, eu conheço a Maria Clara!

Joel – (chega) Revista Celebrity, então você conhece bem a Maria Clara?

Jaqueline animada. Corta para Vladimir tenso chegando com outros bombeiros, já fala a policiais, imprensa:

Vladimir – Nós somos treinados pra esse tipo de situação, resgate, podemos ajudar...

Joel e Jaqueline:

Joel – Peraí, você não disse que conhecia?

Jaqueline – E conheço, li todas as reportagens que/

Joel guarda bloco, suspira, vai saindo. Jaqueline desesperada faz a blusa cair. Joel já indo longe.

Jaqueline – Olha só o que aconteceu por sua culpa! (grita, quer ser fotografada, mostra-se, seios de fora, rodando em torno de si mesma) Cheio de fotógrafo!

Ademar – (chega) Bota essa blusa, menina, vai pegar um resfriado!

Jaqueline decepcionada, ninguém liga. Descontínuo.  
NOITE, circo ainda maior. Nelito tenta entrevistar  
Noêmia, Kléber opera câmera. Darlene se aproxima.

Nelito - Este é o clima em que estamos  
vivendo, meus senhores, uma total  
falta de segurança, Maria Clara Diniz,  
cidadã exemplar, cumpridora de seus  
deveres... Esta aqui é a sua  
secretária pessoal, d. Noêmia. Vamos  
ouvir o acurado depoimento de d.  
Noêmia, ela/

Noêmia - (corta) Pára com isso, Nelito, quer  
me deixar mais nervosa ainda do que eu  
já tô?

Nelito - Uma ajudinha, d. Noêmia, esse pode  
ser o vídeo da minha vida!

Kléber - Nós somos especialistas!

Noêmia já está longe.

Darlene - Eu dou entrevista, minha roupa tá  
boa? Tá passando onde?

Nelito - Produção independente. (gosta) Sua  
roupa tá ótima. Entrevista sobre quê?

Kléber já gravando o depoimento.

Darlene - (à câmera) Eu quero que a Maria  
Clara saiba que eu estou aqui,  
torcendo por ela! Meu nome é Darlene  
Sampaio, eu sou modelo e atriz, estou  
estudando propostas, meu telefone pra  
contato é/

Nelito - (corta) Outra hora, minha filha, o  
sentido do meu vídeo não é bem esse...

Ana Paula com Noêmia e Eliete, estas chocadas.  
Motorista da Vasconcelos, Xavier, por ali.

Ana Paula - Será que vai ter a festa amanhã? Tão  
bonita, a casa!

Noêmia - Ana Paula, como é que você.../

Eliete - Nós tamos aflitas com a Clara!

Ana Paula - Parece que tá tudo pronto, tinham  
comprado os fogos...



Xavier preparou uma tocha, joga para a GARAGEM.

Xavier – Agora o vagabundo tem que sair, não pode dar colher pra esses bandidos!

Um rojão e logo outro explodem, disparados pelo fogo.

Noêmia – Meu Deus, quê que esse louco fez?!

Eliete – Vai pegar fogo!

Reações. Muita tensão. Rápido para GARAGEM. Muita fumaça. Maria Clara, fraca, sufoca. Marcos em pânico.

Maria Clara – Ali...

Detalhe de chamas invadindo. Maria Clara desmaia.

Marcos – Maria Clara! Quê que.../

Vê que ela desmaiou. Hesita um instante, arranca a máscara de meia, vemos seu rosto claramente. Vai para o barco, empurra pelo trilho para a água. Respirador ali, nítido mas ainda sem detalhar. FORA: um bombeiro se aproxima, tenta entrar, vê Clara desmaiada na GARAGEM. Marcos vê, atira, bombeiro foge. Marcos pula no barco. FORA/MAR. Marcos foge de barco. Policiais não conseguem alcançá-lo. Correria, tumulto. Vladimir com bombeiro de antes:

Vladimir – Desmaiada lá dentro?

GARAGEM em chamas. Vladimir pega mangueira, se protege (ou o que a direção de arte indicar), foge dos colegas que tentam detê-lo, vai para a GARAGEM.

Ernesto – Cuidado, Vladimir!

Ademar – Não tem chance!

Otávio corre atrás, bombeiros o detêm. MAR. Barco foge. De repente, EXPLOSÃO, fogo no barco. Fortes reações gerais. Alguém aparece com OUTRO BARCO, policiais correm para lá, Ernesto atrás, Ademar olha o barco em chamas:

Ademar – Ih... Dançou!

GARAGEM. Vladimir heróico consegue chegar a Clara no meio das chamas, talvez use corda, protege-a com manta, toalha ou o que for, começa a retirá-la ainda desmaiada da GARAGEM. Descontínuo. Ernesto com Ademar, vemos que veio de junto dos policiais que voltaram do MAR:

Ernesto – Não tão achando o corpo, pode ter sido projetado no mar pela explosão e nunca encontrarem.

Ademar – Virou picadinho...

Ernesto não ouve, viu Jaqueline, desiludida mas sensual. Interessa-se, mulherengo. MAR. Por baixo d'água Marcos escapa com o respirador que apareceu antes. Suspense. Corta para Ernesto com atração por Jaqueline, já em meio de conversa:

Jaqueline – (desprotegida) E não conheço ninguém no Rio...

Ernesto – (protetor) Agora conhece... Relaxa, menina...

Corta para Clara desmaiada, bem marcante, sendo levada de maca para ambulância, Otávio balbucia, segurando sua mão, desesperado:

Otávio – Meu amor, meu amor...

Corta para:

CENA 38. HOSPITAL. QUARTO M. CLARA. INT. NOITE/ DIA.

Maria Clara entrando com enfermeiros, depois de um exame, é colocada na cama. No quarto, Corina, Ana Paula, Otávio.

Ana Paula – A tomografia não deu nada, graças a Deus.

Corina – Mas tem que ficar 24 horas em observação. (pega a mão de Maria Clara, com amor) Tá me ouvindo, minha filhinha?

Maria Clara – (natural) Eu tô bem... Garanto que tô bem...

Ana Paula – Você ia ajudar esse sequestrador a fugir?

Maria Clara – Preferia que ele me matasse?

Tempo.

Otávio – Vocês... se importam se eu ficar um pouco só com ela?

Corina e Ana Paula vão saindo. Otávio se aproxima, com muito amor. Maria Clara o olha, sem sorrir.

Otávio – Eu... tive muito medo de perder você. Você... tá sentindo dor?

Maria Clara – Não... E não tem necessidade de você ficar aqui, Otávio, eu tô muito bem, a minha mãe e a minha irmã/

Otávio – (corta, muito sincero, apaixonado) Por favor, Clara, deixa eu falar. Você não imagina o que eu senti, eu... fui muito egoísta. Machista, retrógrado, imbecil, egoísta e burro, tudo o que você captou, eu não podia ter te feito aquela proposta! Você é uma mulher excepcional, eu sou louco por você, não posso imaginar a vida sem ser do seu lado! Casa comigo, por favor, sem condições, eu tô pouco ligando se vão me chamar de Marido da Maria Clara Diniz, podem me chamar do que quiserem, claro que o seu trabalho é importante, nós vamos encontrar um equilíbrio... por favor... casa comigo, eu te amo muito!

Maria Clara sorri, apaixonada. Corta descontinuo para manhã seguinte, Clara com Noêmia, cama do acompanhante desfeita, durante a conversa delas um plano de Otávio no banheiro, fazendo a barba, aliviado.

Maria Clara – (feliz) Aceitei.

Noêmia – Se você soubesse como essa notícia me deixa feliz, Clara!

Maria Clara – Eu sabia que você ia gostar.

Noêmia – Só queria te pedir uma coisa...

Maria Clara – O quê?

Noêmia – A garota tão corajosa, a Laura, se arriscou pra pedir socorro...

Maria Clara – Eu tô sabendo.

Noêmia – Ela tá aqui nesse andar, no quarto 22, também passou a noite em observação, não teve nenhum problema

grave, o médico acabou de dar alta, eu acho que você devia agradecer...

Maria Clara já começou a vestir um robe de chambre.

Corta para:

CENA 39. HOSPITAL. QUARTO DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Maria Clara diante de Laura.

Laura – (emocionada) Agradecer o quê? Eu sou uma doida. Só diante duma coisa grave assim eu tô sacando o quanto eu tenho dado importância pra coisas que/ (tom) Eu tava esperando na garagem pra importunar você com pedido, encher a sua paciência, eu tenho mais é que pedir desculpas, tenho sido inconveniente, pergunta pra Noêmia, fui tão maluca quanto esse sequestrador que morreu, porque pelo que me contaram eu... acho que ele também era um fã...

Maria Clara – Como assim... também?

Laura – (com pudor) É que eu... há muito tempo... eu coleciono tudo o que sai sobre você no jornal... eu tenho uma admiração tão grande por você que... eu meti essa loucura na cabeça, entende, que tinha capacidade pra trabalhar de assistente na produtora, tive a presunção de achar que/

Maria Clara – (corta) Mas claro que você vai trabalhar na produtora!

Laura – Você... tá falando sério?

Maria Clara – Laura, você arriscou a sua vida por mim! Quem não ia querer trabalhar com alguém capaz de uma coisa dessas?

Laura – (emocionadíssima) Eu... eu nem sei o que dizer... eu... (lágrimas nos olhos) eu não tô acreditando... Esse é o dia mais feliz da minha vida...

Close de Laura, olhos cheios d'água.

Corta para:

CENA 40. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

Discussão violenta entre Laura e Marcos, só agora  
Laura revela o tipo de pessoa que é. Muito ritmo.

- Marcos – Burrada como?
- Laura – Burrada! Total!
- Marcos – Que diabo você queria que eu fizesse?
- Laura – Tudo planejado, cada gesto!
- Marcos – E eu lá podia imaginar?
- Laura – (sem ouvir) O trabalhão que eu tive! Te treinei! Um tempão estudando tudo!
- Marcos – Podia imaginar que ia surgir o cara de arma na mão?
- Laura – Quase desencadeou uma guerra civil!
- Marcos – Ia fazer o quê, Laura?
- Laura – E a porrada na minha cara podia ser mais forte, se ficasse uma marquinha toda hora que ela olhasse ia lembrar!
- Marcos – Como é que eu ia calcular força de porrada naquela hora?
- Laura – E se ela reconhecer você? O tempão que ficaram juntos!
- Marcos – Não tirei a meia da cara nem um instante!
- Laura – O combinado era imobilizar a mulher, eu fazia a minha cena de fã corajosa, ganhava a confiança dela, você fugia e ponto final!
- Marcos – Você não viu o desgraçado chegar atirando, pô?
- Laura – Não sabe manter o sangue frio!
- Marcos – Devia tar me dando parabéns!
- Laura – Sem sangue frio como é que a gente vai continuar o plano, Marcos?

Marcos – Você já não tá contratada? Não tão pensando que o sequestrador morreu na explosão?

Laura – Deve tar havendo perícia, podem sacar que você escapou...

Marcos se aproxima, com tesão. Carinho físico.

Marcos – Precisa ser tão jogo duro?

Laura – (com tesão) Não faz assim...

Marcos – Vamos fazer tudo o que a gente combinou, Laura... vai dar certo... (beijando) vem...

Laura e Marcos começam a fazer amor, muita atração.

Corta para:

CENA 41. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA/ SALA MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Manhã seguinte, algum movimento na ANTE-SALA. Interessam-nos Zaira e Ademar.

Zaira – (vibrando) Acertaram mesmo casamento? Você tem certeza?

Ademar – Absoluta. No papel! Você vê do que um sequestro é capaz.

Zaira – Vira essa boca pra lá!

Ademar – Modo de falar, bom não foi. Mas que a madrinha devia ser essa menina que praticamente salvou a vida da Maria Clara... aliás já tá trabalhando na Melo Diniz, sabia? Era o mínimo, né? sei lá, ou é doida ou muito corajosa!

Corta para SALA DE MARIA CLARA. Laura, "modesta", "tímida", serve champanhe para Noêmia e Maria Clara.

Laura – Eu... também soube. E tomei a liberdade de... Acho que a ocasião merece um brinde, não é? Casamento...

Noêmia – (servindo-se) Obrigada.

Maria Clara – E você, Laura? Não vai brindar com a gente?

Laura – (modesta) Eu?

Maria Clara já está terminando de servir taça de Laura. Entrega. (Em algum momento, um efeito visual, sem que fique pesado. Numa das fotos da parede onde Maria Clara está com uma celebridade, Laura sem querer fica numa posição em que parece que quem está na foto é ela, tomou o lugar da outra.)

Maria Clara – Por favor.

Noêmia – (feliz) Ao casamento! Ao amor!

Laura – (enchendo-se de coragem) À felicidade... de Maria Clara Diniz. (cria coragem e finalmente encara, olha nos olhos) Você vai ter tudo o que sempre mereceu.

Corta.

---

FIM

---

## Celebridade

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques  
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento  
Denise Bandeira, Ângela Chaves  
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

|           |             |           |
|-----------|-------------|-----------|
| ADEMAR    | JAQUELINE   | REGINA    |
| ALCIR     | JOEL        | RENATO    |
| ANA PAULA | KÁTIA       | SALVADOR  |
| BEATRIZ   | LAURA       | SANDRA    |
| BRUNO     | LINEU       | TADEU     |
| CAIO      | MARCOS      | UBALDO    |
| CORINA    | MARIA CLARA | VITÓRIA   |
| CRISTIANO | NELITO      | VLADIMIR  |
| DARLENE   | NOÊMIA      | WANDERLEY |
| ELIETE    | OLGA        | YOLANDA   |
| ERNESTO   | OSCAR       | ZAÍRA     |
| FERNANDO  | PALMIRA     | ZECA      |
| GUILHERME | PAULO CÉSAR |           |
| INÁCIO    | QUEIROZ     |           |

Participação Especial:

ENFERMEIRA, LOCUTOR



CENA 1. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, música suave, clima elegante embora moderno, garçons servindo, fotógrafos disparando flashes em cada grupo de que nos aproximamos. Ana Paula se aproxima de Yolanda que está conversando com Noêmia.

Yolanda – Ana Paula, foi bom você chegar, quero te apresentar a Noêmia.

Ana Paula – Muito prazer, Noêmia.

Noêmia, calada, apenas sorri e estende a mão. Cai a ficha em Ana Paula. Noêmia acena discretamente para alguém que a chama.

Ana Paula – (Fulminada) Noêmia??!!

Noêmia – (Sorrindo) Com licença, eu tenho de cumprimentar um anunciante da revista, já nos vemos.

Noêmia se afasta, Ana Paula ainda boquiaberta.

Ana Paula – Yolanda... Então era essa/ Yolanda, eu não reconheci essa além-túnel! Você é um gênio. A mulher tá parecendo uma artista de cinema!

Yolanda – Está vendo do que eu sou capaz?

Corta para Vitória conversando com Guilherme.

Vitória – Que sonho poder vir a uma festa sem ter que trabalhar!

Guilherme – Queria eu...

Vitória – Magali tá cobrindo no meu lugar hoje, Santa Magali!

Renato chega nos dois.

Renato – Alguém viu o Caio?

Guilherme – (Indicando Caio) Logo ali...

Corta para Caio sendo entrevistado, fora de áudio, e estrela do bem, cercado de mulheres. Renato vai a ele.

Corta para Darlene bebericando seu champanhe. Caio vem até ela.

Caio – Como é que vai, linda? Bom te ver aqui...

Darlene – (Caindo de charme) Caio Mendes! Duas piscinas azuis no olhar... (T) Eu já

tinha te visto mas você estava tão cercado...

Jaqueline vem até Darlene decidida.

Jaqueline – (Para Caio) Oi, tudo bem? Desculpe um instantinho, vou roubar essa moça...

Darlene não entende, Jaqueline a puxa pelo braço, para fora dali e sussurra para Darlene.

Jaqueline – Olha a piranhação, garota! Cê não tá namorando o neto do Lineu? Não fica bem dar pinta aí com o nadador!

Darlene – (Bicuda) Eu não estou mais namorando o Inácio, Jaqueline.

Jaqueline – Ué, por quê?

Darlene – O peste do avô dele, "seu Lineu queridinho", me fez uma proposta indecente que eu... aceitei, mas contrariada porque achei muita crocodilagem com o Inácio...

Jaqueline – Que proposta, Darlene?

Darlene – Disse que me dava a capa da Fama se eu deixasse o neto dele em paz.

Jaqueline – E te deu a capa da Fama?

Darlene – Deu! Próximo número, já fiz as fotos.

Jaqueline – (Pasma) Não posso acreditar!

CAM vai até Ernesto que conversa com Ademar.

Ernesto – É uma festa atrás da outra nesse Espaço Fama. Essa Vasconcelos é um império... Muita grana rolando, que loucura...

Ademar – E parte disso graças ao sucesso de "Musa do Verão"...

Ernesto – E pensar que nós, dois manés, ajudamos a fazer essa fortuna toda... E que não sobrou nem uma merreca pra nós... (T) Em compensação também não sobrou pro canalha do Ubaldo... Essa

parte foi justa: assassino não tem que ter direito a nada mesmo.

Corta para:

CENA 2. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXTERIOR. NOITE.

Ubaldo num canto do estacionamento, bebendo uma cerveja, soturno (é a primeira vez que ele aparece bebendo), mas com uma postura elegante. Ele olha pra cima, procurando a janela do Lineu, bem enigmático... CAM vai procurar o carro de Fernando, que vem chegando e pára numa parte bem menos movimentada do estacionamento, perto da entrada do elevador privativo de Lineu. Fernando vê o clima de festa ao longe, gente passando, chegando ou fazendo o trajeto entrada principal do prédio - entrada do Espaço Fama. Fernando pega seu celular, bem irritado, e liga pra Lineu.

Fernando - (tel) Alô, Lineu?... Sou eu, Fernando. Estou precisando conversar com você... Não. Agora. É urgente... Você tá onde?

Corta para:

CENA 3. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

(alternar diálogos desta cena com a cena anterior)  
Lineu ao telefone com Fernando. (A arma ficou em cima da mesa, como no final do capítulo precedente, mas não desperta atenção.)

Lineu - (tel) Aqui, na minha sala... Então vem logo. Usa o meu elevador, é melhor... Você tem a chave, não tem?

Fernando - (tel) Não, eu devolvi... A chave da Beatriz tá lá no Leme. Eu já tô aqui embaixo, no estacionamento.

Lineu - (tel) É só eu deixar a porta aberta aí embaixo, ninguém nota, não tem problema. Melhor o elevador privativo mesmo, tem a festa da Contemporânea, muita gente conhecida, se algum chato

te aluga pra conversar você vai demorar uma hora pra chegar aqui.

Fernando – (tel) Tô subindo, então, té já.

Fernando desliga, salta do carro e caminha em direção ao elevador privativo, por acaso sem que ninguém o veja.

Corta para:

CENA 4. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, Bruno conversa com Cristiano.

Bruno – Não, ainda não vi a exposição de gravuras, mas vou ver, claro.

Cristiano – Dá um pulo lá na redação da revista e me diz o que você acha, Bruno, sua opinião é importantíssima pra mim!

Bruno – Vou, sim, mas já sei que vou adorar.  
(T) Que barato, hein, cara? A revista tá lançada.

Cristiano – Pois é. (Sorri) Nasceu! Finalmente!

Bruno – Você tá de parabéns! Festa linda!

CAM vai procurar Renato com Joel e Caio, que conversam. Renato tenso.

Renato – Não estou gostando dessa história. Se nem aquele mísero milhõzinho vier pras minhas mãos vou ficar mal...

Caio – Não estou entendendo, Renato.

Joel – (Explicando para Caio) É que já vazou pra todo o mundo que o Dr. Lineu é capaz de fazer um outro testamento.  
(T) Sei lá, as pessoas falam demais, vai ver é mentira...

CAM vai pra Ana Paula com Yolanda.

Yolanda – (Confirmando) É. É esse o rumor: de que o Lineu vai fazer outro testamento, sim.

Ana Paula – (Tensa) Mas isso é péssimo pra mamãe! Ao menos nesse a gente já sabe que ela tem o apartamento garantido! Um apartamentação, diga-se de passagem,

um patrimônio! Sabe lá se nesse outro ele resolve não deixar nada pra ela?  
(Revoltada) Os dois vivem brigando!

Yolanda acena para alguém que a chamou.

Yolanda – Dá licença, Ana Paula, volto já.

Yolanda sai. Sandra passa perto de Ana Paula que a chama.

Ana Paula – Sandra!

Sandra aproxima-se de cara fechada.

Sandra – O que é?

Ana Paula – Viu seu pai?

Sandra – Não, não vi.

Ana Paula – O Nelito não chegou até agora, permitindo que essa estrela-manicure dele fique nessa cafajestada, se exibindo pros fotógrafos.

Sandra – (Sem querer dar conversa) Dá licença, mamãe, estou conversando com um amigo logo ali.

Ana Paula – E o Inácio? Não vem à festa?

Sandra – Mamãe. (T) Vê se me esquece, tá?

Sandra dá uma rabanada e se afasta. Imediatamente Corina se aproxima de Ana Paula, tensa.

Corina – (Agitada) Por acaso você viu sua irmã?

Ana Paula – Não.

Corina – Que será que aconteceu? O celular da Clara está fora da área, estou ligando de 10 em 10 minutos, preciso tanto falar com ela, será que ela não vem?

Ana Paula – Eu seria a última a saber, faz tempo que ela não fala comigo, se esqueceu?

Ana Paula dá uma rabanada e deixa Corina ali sozinha, preocupada.

Corta para:

CENA 5. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Fernando entra no escritório de Lineu pela porta do elevador privativo. Lineu ali sentado. Fernando tenso,

nervoso, e vai ficar cada vez mais, ao longo da discussão, até perder a cabeça.

Fernando – Brigado por ter aberto o elevador particular, não queria mesmo cruzar com ninguém.

Lineu – Que conversa tão urgente era essa?

Fernando – Eu tô passando a bola pra você Lineu. A Beatriz. Ela tá pra sair da clínica, já teve alta, não foi pra casa porque não quis! Mas eu não vou levar ela pra casa amanhã. Nem amanhã, nem nunca! Melhor você ir. (T) Se quiser, claro, porque eu não me importo.

Lineu – Não tô entendendo.

Fernando – Vou tentar ser mais claro. Eu não quero nunca mais ver a sua filha. Não agüento mais um minuto ao lado dela, tô cansado, não quero mais!

Lineu – E você resolveu “ficar cansado” logo agora, com ela doente?

Fernando – Ela não tá doente! Ela foi pra esse hospital pra me chantagear, pra.../

Lineu – (corta, calmo, irritante) Acho que você está imaginando coisas, Fernando, a Beatriz tomou uma dose excessiva de tranquilizantes...

Fernando – Quatro comprimidos foi o que ela tomou! Mas sabe quantos ela jogou na lata do lixo, pra me fazer acreditar que ela queria morrer? Dezesseis! Ela deve ter tido umas duas noites de sono ótimas, enquanto a gente morria de preocupação!

Lineu – Quem disse que ela fez isso?

Fernando – Eu vi, ninguém disse!

Lineu – (meio cínico) Mas o caso é que não se devolve uma mulher pro pai dela depois de dezoito anos de casado,

Fernando. Pode ser que em alguma tribo exótica da Polinésia seja assim, mas aqui as pessoas resolvem seus problemas conjugais entre elas.

Fernando – Tá certo! Você prefere tratar disso com ironia, problema seu. Dane-se você, dane-se a sua filha, o que importa é que eu tô indo embora, não vou ser mais chantageado nem por você, nem por ela! E se não quiser buscar no hospital, dane-se também, ela volta de táxi, de ônibus, a pé! Eu não quero saber! Tá dado o recado?

Lineu – Eu tinha lhe pedido expressamente no hospital pra ser mais paciente!

Fernando – Não é paciência, é estômago! Eu não agüento mais a Beatriz, se eu não sair de perto dela agora, eu vou enlouquecer! Ela é manipuladora, egoísta, nossa vida tem sido um inferno, eu não quero isso pra mim!

Lineu – É a mãe do seu filho!

Fernando – Uma destrambelhada que você mimou desde criança!

Lineu – Dobre a língua, seu moleque! Cafajeste! Eu acabo com a sua raça!

Fernando – Não tenho medo de você não, Lineu! Não tinha antes e não tenho agora!

Lineu – Pois sabe quando você vai fazer sua porcaria de filminho? Nunca! Eu estalo os dedos e o financiamento some!

Fernando – Enfia o financiamento! Eu disse que não aceito mais chantagem, nem dela nem de você. (saindo) Faz o que você quiser.

Lineu – Espera! (T) Será que a única saída é radicalizar assim? Eu posso fazer vista grossa se você quiser continuar o affair com a Maria Clara. Eu seria

até hipócrita se dissesse que fico chocado com isso... Desde que você seja discreto e a Beatriz não sofra...

Fernando – É impossível tentar diálogo com você, viu Lineu? Esquece que eu existo!

Fernando vai embora, pelo elevador privativo. Lineu atônito.

Corta para:

CENA 6. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

Laura já abrindo a porta para Vladimir, que está desesperado. Muito ritmo.

Laura – Veio tentar me roubar de novo, bombeiro? Que cara de pau!

Vladimir – Eu não vim roubar nada, vim te pedir, implorar, eu tô desesperado!

Laura – (tenta fechar a porta) Sinto muito.

Vladimir – (segura a porta) Por favor, eu preciso daquelas provas, eu tô apelando pra... pra sua caridade!

Laura – (ri) Caridade? Faltei essa aula no colégio, tô por fora.

Vladimir – Eu posso te denunciar por roubo, sabia? a tia da Darlene vai confirmar! Você roubou as provas lá em Barra Mansa!

Laura – Vai, agora, me denuncia, tem uma delegacia logo ali no Catete!

Vladimir – Você pode ser presa, garota! Essa briga é de cachorro grande, o Lineu Vasconcelos pode ser prejudicado, você acha que ele vai deixar barato?

Laura – Tem cachorro grande do meu lado também, deixa comigo. Agora eu cansei da tua voz, te manda! Já!

Vladimir – Eu posso entrar à força!

Laura – Você não raciocina não, é? Músculo demais dá nisso. Você acha que depois



de você ter entrado aqui eu ia continuar guardando alguma coisa nesse apartamento?

Vladimir – Por favor, devolve as provas, o pai da minha namorada pode ir pra cadeia, eu desmanchei meu noivado por isso!

Laura – Tô chorando de pena, olha aqui, tá vendo as lágrimas?

Vladimir – Você tá desgraçando a vida de um monte de gente, será que você é tão fria assim?

Laura – Tá me achando com cara de irmã de caridade, Madre Teresa de Calcutá, alguma coisa assim, bombeiro? (tom) Não dá pra sacar que nesse momento tem uma coisa muito mais importante do que o rompimento do teu noivado ou o pai daquela idiota ir preso?

Vladimir – O quê?

Laura – Eu tô com sono! (abre a porta) Te manda, já!

Corta rápido para:

CENA 7. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXTERIOR. NOITE.

Maria Clara, muito nervosa, vem chegando de carro com Eliete.

Maria Clara – Eu tenho que achar o Fernando antes dele falar com o Lineu! Ainda por cima com essa história dele ter tirado o patrocínio do filme... não quero nem pensar na briga que eles podem ter!

Eliete – Esse doutor Lineu também, francamente...

Maria Clara – (já estacionou, procura algo na bolsa) Não acho meu celular, droga...

Enquanto ela procura, Eliete, pelo vidro, vê Nelito chegar com Kléber.

Eliete – Ué... o Vladimir não vinha com eles? (já abrindo a porta e saindo) Vou ali

falar com o Nelito. Só falta o bicho do mato do meu irmão ter ficado com vergonha da roupa nova...

Maria Clara – (sempre procurando) Vai. Não posso ter deixado em casa, não é possível!

Ficamos ainda alguns instantes em Clara remexendo a bolsa sem sucesso quando, do PV dela, vemos Fernando ao longe, entrando em seu carro, apressado. Clara sai do carro e corre em direção a ele, que já está manobrando pra sair. (Ninguém além de Clara vê Fernando, é importante.)

Maria Clara – (grita) Fernando! Fernando!

Fernando não a vê nem ouve. Está nervoso e, numa marcha a ré para sair, dá uma batidinha leve numa barra de ferro ou fradinho de concreto. Detalhar. Fernando, dentro do carro, sente a batida, ainda mais furioso, mas arranca e vai embora assim mesmo. O carro se afasta. Clara fica ali parada, preocupada e confusa. Close de Maria Clara.

Corta para:

---

1º INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 8. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.

Continuação imediata. Eliete se aproxima de Clara.

Maria Clara – Ele acabou de ir embora...

Eliete – Quem?

Maria Clara – O Fernando. Tava nervoso, eu gritei, mas ele tava com o carro fechado, não ouviu, saiu à toda.

Eliete – (já puxando a outra) Se ele já foi você não precisa se preocupar mais. Vamos lá dar um beijo no Cristiano e na Noêmia.

Maria Clara – Será que ele chegou a falar com o Lineu?

Eliete – Se falou, você não pode fazer mais nada. Se foi embora sem falar, era o que você queria, né?

As duas se juntam a Nelito e Kléber e vão andando na direção do Espaço Fama.

Maria Clara – Oi, Kléber, oi... Nelito, me empresta seu celular rapidinho? Acho que o meu ficou em casa.

Nelito – (entrega) Claro, tá aqui.

Clara teclando tensa enquanto caminha.

Corta para:

#### CENA 9. AVENIDA DAS AMÉRICAS. EXTERIOR. NOITE.

Na pista lateral da Avenida das Américas, perto da Vasconcelos, Fernando já sente alguma coisa estranha no carro, tem que parar.

Fernando – Droga!

Fernando salta e constata o que temia: um pneu está furado.

Fernando – Só tava faltando essa!

Fernando, irritado, mal acreditando em sua sorte, abre o porta malas e começa a tirar os apetrechos necessários para trocar o pneu. Cam vai entrando dentro do carro, onde o celular de Fernando toca, sem ele ouvir. Detalhar.

Corta para:

#### CENA 10. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Corina com Lineu.

Corina – Vim saber se você tem notícias da Clara, eu não vejo desde ontem.

Lineu – Também não tive com ela ainda não.

Corina – Estranho... achei que ela tinha sumido assim porque você já tinha contado tudo.

Lineu – Não... Nem consegui falar com a Beatriz ainda. (T) Sabe que quanto mais eu penso no que você me contou, mais satisfeito eu fico? Eu sempre

gostei tanto da Maria Clara... mais do que gostar, tenho admiração por ela.

Corina –(fria) Admiração estranha. Não impediu você de tentar destruir minha filha.

Lineu – Nossa filha. E eu vou compensar a nossa filha de cada aborrecimento, cada prejuízo que eu causei!

Corina – É o que eu disse. Você só voltou atrás porque soube que é o pai biológico dela, acho o fim da picada, se não soubesse... (T) Mas isso não importa, eu tô mais preocupada em achar a Clara pra dar essa notícia eu mesma. (já teclando seu celular, tempo, ouve e desliga) Ninguém atende.

Lineu – Veja lá embaixo, ela é muito amiga do Cristiano, deve estar na festa. Com o barulho não dá pra ouvir o telefone.

Corina vai esquecer o celular ali sobre a mesa, não é preciso detalhar isso nem frisar.

Corina – (saindo) Vou procurar então.

Lineu – Corina... não me queira mal. Eu não cheguei a prejudicar a Maria Clara.

Corina – Porque eu não deixei, Lineu. Sinto muito, mas isso eu não sei se posso perdoar, não.

Corina sai, muito tensa.

Corta para:

#### CENA 11. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Jaqueline e Darlene tietam Noêmia. Ritmo. Festa rola.

Jaqueline – Abalou geral, Noêmia!

Darlene – Mulher, cê tá uma gata!

Noêmia – Obrigada, Darlene! Obrigada, Jacqueline.

Cristiano vem passando, Jacqueline agarra seu braço e o traz pra perto.

Jaqueline – Fala, Cristiano! Que é que você me diz da Noêmia?

Cristiano – (atraído) Está... linda, uma beleza. Eu já disse a ela.

Noêmia – Obrigada de novo, Cristiano.

Noêmia vê, ao longe, Renato no balcão levantando uma taça de champanhe, brindando à vitória dela, com um sorriso charmoso.

Noêmia – (Desconcertada) Com licença, vou até ali ao balcão e já volto.

Noêmia caminha para Renato. Corta de volta para Olga chegando perto de Darlene (Jaqueline ocupada dando autógrafos) e comenta, vendo Noêmia chegar ao balcão e conversar com Renato.

Olga – Acho que o Renato tá dando em cima da Noêmia.

Darlene – Não duvido nada. Uma mulher quando resolve ficar poderosa ganha o homem que quer.

Corta para Noêmia rindo, com Renato. De volta para Olga e Darlene.

Olga – E ela tá adorando, olha só. (Suspira) Também, o que esse nojento é gato...

Darlene – Gato sou eu, minha filha, aquilo ali é um leopardo! Um tigre-de-bengala!

Maria Clara entra no salão com Eliete. Atrás delas (mas não com elas) Nelito e Kléber.

Eliete – (para Clara) Vamos só procurar o Cristiano e você já vai pra casa.

Maria Clara – Por favor, Eliete, meu coração tá disparado, quero ir embora daqui...

Corta para Nelito, que aborda Guilherme, melífluu.

Nelito – Já viu a Jaqueline? Guilherme, você não pode deixar de entrevistar a moça, agora onde quer que ela vá/

Guilherme – (Cortando) Nelito, pega leve, essa festa é do Cristiano Reis, lançamento

da Contemporânea, revista cultural, perfil oposto ao da sua cliente Jaqueline Joy...

Nelito – Justamente, os extremos se tocam! Ótima oportunidade de você saber a opinião dela!

Guilherme – Nelito, superexposição também é ruim pruma celebridade, ainda mais uma celebridade que não faz néris de pitibiriba!

Nelito – Como assim? E o programa dela de culinária?

Guilherme – Numa TV a cabo, sem audiência, à meia-noite?

Corta para Clara chegando em Bruno, tensa.

Maria Clara – Você não falou com o Fernando, Bruno?

Bruno – Não, nem vi Fernando, Maria Clara. E você, já viu a exposição de gravuras?

Cristiano vem passando, Zeca atrás dele. Clara se adianta.

Maria Clara – Cristiano! Que bom te ver, você tá tão assediado, deixa eu dar logo um beijo e meus parabéns, de coração!

Clara beija Cristiano. Zeca alegre.

Zeca – Oi, Clara! Tudo bem?

Maria Clara – Zeca! Que elegância! (Beija Zeca) Como vai, meu amor?

Zeca – Já viu a Noêmia? Tá diferentona, toda bonita...

Maria Clara – Onde é que ela está?

Zeca aponta Noêmia conversando com Renato, ele fazendo um gesto para ela de que vai se afastar um instante. Clara parte para Noêmia.

Maria Clara – Noêmia, como você tá linda! Que bom te ver assim! Parabéns, minha querida, por tudo! (Vai perguntar por Fernando) Noêmia, por acaso você esteve com o/

Mas Guilherme interrompe, gravador em punho.

Guilherme – (Corta) Desculpe interromper mas eu queria te entrevistar, Noêmia, sobre a experiência de acompanhar a criação de uma revista...

Noêmia se afasta, arrastada por Guilherme e Zaíra chega imediatamente em Clara.

Zaíra – Clara! Tudo bem? (Beijinhos)

Maria Clara – Oi, Zaíra, por acaso você viu o Fernando... Amorim? Eu tinha um assunto importante de trabalho pra falar com ele. Queria saber se ele esteve na festa...

Zaíra – Não, não vi. (T) E você, já falou com a Corina?

Maria Clara – Ainda não.

Zaíra – Então vai falar! Ela tá aflita atrás de você, assunto importantíssimo!

Maria Clara – (Apreensiva) Zaíra, será que é coisa boa? Não estou querendo levar nenhum susto...

Zaíra – (Ri) É uma coisa ótima, excelente!

Bruno chega em Clara fazendo sinal para um homem que vem atrás para que espere. Zaíra acena para alguém e vai de encontro a esse alguém saindo de quadro.

Bruno – Clara, me dá uma colher de chá. O Vincent meu amigo quer dar duas palavrinhas com você, ele é correspondente, no Brasil, de um jornal dinamarquês...

Maria Clara – Oh, Bruno, tem que ser agora?

Bruno – Duas palavrinhas...

Maria Clara quer morrer mas resolve atender o jornalista que se aproxima depois que Bruno lhe faz um gesto autorizando. Vemos Clara ali, cumprimentando o homem, tentando ser cordial, já fora de áudio.

Corta para:

CENA 12. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Abre em Lineu já protestando com veemência. Inácio muito nervoso diante dele. Revólver em cima da mesa. Nesta cena é bom enquadrar.

Lineu – Não consigo sair desta sala, tem uma festa aqui, no meu prédio, tive muito trabalho pra lançar essa revista, tenho o direito de ir comemorar com meus amigos, meus colaboradores!

Inácio – (fora de si) Colaboradores? Escravos, né? Você acha que pode mandar em todo o mundo, em tudo, resolver a vida das pessoas, mas em mim não vai mandar mesmo!

Close de Lineu, atônito.

Corta para:

---

2° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 13. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Lineu e Inácio, continuação imediata. Tensão, ritmo.

Lineu – Inácio, que tom é esse?

Inácio – Eu sei o que você fez, a Darlene na capa da Fama, mandou a Darlene se afastar de mim, eu já vi as fotos, ela não vai sair em capa nenhuma, pelo menos agora não, porque da próxima vez que ela aparecer em fotografia vai ser vestida de noiva, eu vou me casar com a Darlene, querendo você ou não, porque eu tô me lixando pra sua opinião!

Lineu – (também transtornado) Só que ela não tá se lixando, vai pra capa da Fama sim, e não é vestida de noiva, pode apostar, porque ela não vai querer casar com você, é muito mais importante pra ela ficar famosa do que casar com um garoto destrambelhado que



nem sabe o que é mulher, incapaz de distinguir uma menina direita de uma picareta que usa suas habilidades na cama pra levar um herdeiro no papo, porque é isso que você é pra ela, um herdeiro! E herdeiro bobo!

Inácio – Você é que sabe de tudo, não é? Você é que é o esperto, um velho gagá se arrastando atrás de uma gostosona reboiativa, eu é que sou o destrambelhado, eu é que não sei o que é menina, ou mulher direita?! Dá um tempo, você já era, acabou, você é que não consegue conquistar mais mulher nenhuma se não for pagando!

Lineu – Você cala essa boca ou eu calo pra você!

Inácio – (cont. sem dar bola) Nem consegue mais mandar em ninguém, ninguém te respeita, riem pelas suas costas, por isso que tem essa mania de decidir a vida de todo o mundo, não decide nem a sua! A Jaqueline te leva na coleira, a minha mãe te leva na coleira, por isso que o meu pai tem tanta raiva de você, eu achava que era porque você queria mandar em todo o mundo, mas não, é porque você é que é um bobo, dando ataque, dando ordem, mas no fundo fazendo papel de palhaço!

Lineu – Você é louco, menino, completamente louco, sua mãe sempre soube disso, eu não queria acreditar, tinha que ter ficado naquela clínica, mas com grade na janela, porta trancada, pro resto da vida, precisa ser completamente idiota, doido, pra fazer esse escândalo por causa duma ordinariazinha, ainda fala em casar

com a vagabunda?! Pois casa. Vai lá e pede em casamento. Mas não esquece de dizer que é sem dinheiro, sem capa de revista, sem ficar famosa, vamos ver se ela não pula fora da tua cama na mesma hora! E agora você vai sair daqui mansinho... ou será que eu vou ter que te botar pra fora? Porque eu boto, você vai ver se o velho palhaço ainda se faz obedecer ou não!

Closes alternados. Lineu e Inácio se encaram ambos transtornados. A pistola em cima da mesa. Tensão.

Corta para:

CENA 14. REDAÇÃO DA CONTEMPORÂNEA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, ali também na redação. Wanderley conversa com Tadeu, os dois bebericando, movimento.

Wanderley – Publicações culturais podem mudar a cabeça de um país. Houve uma, bastante jocosa, por sinal, durante a ditadura militar, que/

Tadeu – (corta) Já ouvi dizer! Um tio meu que não era nem de ler jornal fazia coleção!

Queiroz se aproxima, vendo a exposição com Salvador.

Salvador – Festa chique, hein, Wanderley!

Wanderley – Um colosso. Cristiano está de parabéns. Olha só que obras de arte...

Queiroz – Lançar a Contemporânea com uma exposição de gravuras foi idéia de gênio. Não é por nada, não, mas o Brasil é muito forte em gravuras.

Salvador – Bom, eu já falei com o Cristiano, já vi meus amigos, já bebi até vinho... agora tá na hora de puxar minha carroça. Amanhã é dia de acordar cedo.

Queiroz e Wanderley assentem. E Salvador, nem bem terminou de falar, já vê Ubaldo ali, entre os convidados. Salvador fica surpreso e vai até ele.

Salvador – Rapaz, que que cê tá fazendo aqui?  
Ficou doido?

Ubaldo – Por quê? Eu fui convidado. Cristiano deixou um monte de convite lá na barbearia pra quem quisesse pegar. Eu peguei.

Salvador – Olha o que que você vai aprontar, homem! O Lineu deve tar botando o pé na festa. Não me vai arrumar encrenca, pelo amor de Deus. Hoje a noite é do Cristiano e da Noêmia. Respeita.

Ubaldo – Que é isso? Você acha que eu não sei me comportar numa festa de gente fina?

Salvador – Acho.

Ubaldo – (irônico) Pois tá muito enganado. Eu vim só me divertir, rir um pouco. O dia de acertar as contas com o canalha tá chegando. Mas não é hoje ainda não. Fica tranqüilo.

CAM vai até Corina, que se aproxima de Queiroz, ela não vê Ubaldo.

Corina – Olá, Queiroz... Por acaso você sabe se Maria Clara veio ao coquetel?

Queiroz – Acho que veio, sim, Corina. Eu vi de longe, ela tava chegando no estacionamento... Tava vindo pra cá, acredito eu.

Corina – Então vou tentar localizá-la de novo, não estou conseguindo... Quem sabe desta vez, não é mesmo? (mexe na bolsa, aflita, remexe) Ah, que cabeça! Esqueci meu celular na sala do Lineu!

Queiroz – Quer que eu vá pegar, Corina?

Corina – Não, obrigada. Logo ali, eu mesma vou.

E sai pra ir buscar o celular.

Corta para:

CENA 15. AVENIDA DAS AMÉRICAS. EXTERIOR. NOITE.

Fernando quase terminando de trocar o pneu furado, começa a apertar os parafusos da roda, fazendo força. Ele vê Inácio, que passa a pé, esbaforido, procurando um táxi. Inácio faz sinal, um táxi não pára. Fernando estranha. Pára de fazer o que está fazendo e chama.

Fernando – (grita) Inácio? Meu filho!

Inácio não responde, não quer falar com ninguém. Ele faz sinal prum táxi, que não pára.

Fernando – Inácio! Que que houve, meu filho?

Inácio – Me deixa, pai!

Fernando – Aonde você vai? Eu te levo!

Inácio – (por um instante, pensa em pegar carona, mas olha as coisas espalhadas no chão, desiste) Tô com pressa. Prefiro pegar um táxi.

Inácio já fez sinal, um táxi já parou. Ele vai entrando rápido.

Fernando – (ainda grita) Inácio!

Mas o táxi já partiu. Fernando, estranhando muito o estado do filho, volta pra terminar de trocar o pneu, o mais rápido possível. CAM volta pra dentro do carro de Fernando, onde o celular toca sem Fernando ouvir.

Corta para:

#### CENA 16. REDAÇÃO DA CONTEMPORÂNEA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando. Clara já desligando o telefone da redação, tensa, frustrada. Queiroz ao lado dela.

Maria Clara – Não sei o que é que houve com o telefone do Fernando, não consigo falar de jeito nenhum!

Queiroz – Ele deve estar vindo aí... Sabe que ele ficou encantado com as gravuras, quando tavam montando a exposição? Você não quer dar uma olhada?

Maria Clara – Tá, vamos, vou tentar relaxar um pouco...

Queiroz – Antes que eu me esqueça, sua mãe estava à sua procura... tentando te localizar pelo celular...

Záira já entrou com Corina, mostrando Maria Clara.

Záira – Pronto, Corina, ela tá ali.

Corina – Obrigada, Záira.

Corina vai até Clara.

Corina – Finalmente! Eu tenho te procurado tanto, que desencontro!

Maria Clara – Que foi, mãe? Você tá tão séria, parecendo tensa!

Corina – Tenho um assunto muito importante pra conversar com você.

Queiroz – (já se afastando) A sala do Cristiano é aquela ali, se vocês quiserem...

As duas entram na sala de Cristiano e fecham a porta.

Corta descontinuo para a reação fortíssima de Clara.

Maria Clara – O quê?!

Corina – O Lineu é seu pai, Maria Clara.

Corta para:

---

### 3° INTERVALO COMERCIAL

---

#### CENA 17. CONTEMPORÂNEA. SALA CRISTIANO. INT. NOITE.

Continuação imediata, Clara e Corina.

Corina – Eu não ia brincar com um assunto desses... seu pai.

Maria Clara – (sem ar) Mas... espera... não acredito, não pode ser... isso...

Corina – É, meu anjo. Eu... hesitei tanto, pensei tanto antes de dizer a ele, eu não queria, mas quando vi que você ia perder a turnê do Rod Stewart por falta de patrocinador... quando eu soube a situação real da produtora...

Maria Clara – (tonta) Mãe... isso não pode ser verdade, eu... numa época eu até achei... já perguntei a ele...

Corina – Ele não sabia, querida. Só eu sabia.

Maria Clara – Eu... tô tonta. Meu pai...

Clara anda pela sala perdida. Pode tomar um copo d'água se houver por ali.

Corina – Eu não sei se fiz bem. Não sei mais. Mas a minha aflição tava ficando insuportável, ver você daquele jeito, perdendo tudo por causa de uma injustiça! Ele não podia simplesmente acabar com uma carreira como a sua, tão especial, tão bonita, Clara... eu tinha que contar antes que ele fosse mais longe. (T) Ele me garantiu que vai patrocinar o Rod Stewart.

Maria Clara – (mais surpresa ainda) Ele... vai?

Corina – Vai, resolveu na hora. Só isso já me faz achar que eu não errei, afinal.

Clara ainda tonta, tentando assimilar aquilo tudo.

Corina – Você tá bem?

Maria Clara – Não sei. Preciso pensar um pouco. (saindo) Eu vou... (não sabe onde vai)

Maria Clara sai da sala, nervosíssima, trêmula; cruza com Queiroz que está ali pela festa.

Maria Clara – Queiroz... pra que lado fica o escritório do Lineu?

Queiroz – (nota o nervosismo dela, entende) Você já... já soube?

Maria Clara – Já. Onde é?

Queiroz – (aponta) Pra lá, mas no outro andar. Quer que eu te acompanhe até lá?

Maria Clara – Quero sim, por favor... eu não tô bem.

Os dois vão indo.

Corta para:

#### CENA 18. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Maria Clara, completamente atordoada, passa pela ante-sala acompanhada por Queiroz.

Maria Clara – Num momento desses... eu não consigo falar com o Fernando! Queria tanto/

Ela nem consegue completar a frase, estaca na porta da sala de Lineu. Choque: ela vê Lineu no chão, ensangüentado, morto.

Maria Clara – (gritando) Meu Deus! Ele... Ele...  
(ou, a critério de Malu, só um grito histérico)

Queiroz – Lineu! (corre, se ajoelha pra ver se pode fazer alguma coisa, mas logo percebe) Ele tá... morto, Maria Clara.

Maria Clara – (lágrimas já caem) Que horror...  
Como é que pode?... Ele tá... morto?

Maria Clara começa a soluçar, trêmula de dor e horror também, sem querer acreditar no que aconteceu.

Maria Clara – (se ajoelha, acaricia o rosto de Lineu) Meu pai... meu pai tá morto!

Corta para:

#### CENA 19. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando chega em casa, nervosíssimo, já gritando por Inácio.

Fernando – Inácio! Inácio!

Fernando entra pela casa, rápido, quase correndo, vai até o quarto do menino, querendo falar com ele de qualquer jeito, a sala fica vazia por uns instantes.

Fernando – (OFF) Inácio! Onde você está?  
Inácio!

Ele volta pra sala, desapontado por não ter encontrado o filho. E, mais nervoso ainda, pega o telefone e disca. Ritmo.

Corta para:

#### CENA 20. PRAIA. EXTERIOR. NOITE.

Inácio andando na beira da praia, deprimido. O celular toca. Ele atende.

Inácio – (tel) Oi, pai... Não, não interessa onde eu tô... não quero, pai. Me deixa, por favor... Não dá pra falar hoje... Hoje não dá. Não quero...

E desliga o celular, sem nem terminar a conversa. Não quer papo.

Corta para:

CENA 21. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.

Vários carros de polícia chegando ao estacionamento. Muito clima, sirenes, freadas bruscas ao chegar, muitos policiais saltando apressados dos carros, clima de grande operação policial. Já há curiosos, também convidados da festa que foram para lá. Vozerio, conversas sussurradas. Entre os convidados que saíram da festa, Renato, que identifica imediatamente o encarregado das diligências, delegado Lourival, que salta de um dos carros e é logo cercado pelos demais policiais, que aguardam suas ordens. É acompanhado todo o tempo pelo detetive Chagas, seu auxiliar, e dois outros detetives figurantes. (Lourival e Chagas ficam na novela.) PV de Renato registrando tudo. Muito ritmo e muito nervosismo em toda a cena. Renato se adianta e aborda Lourival, Chagas junto dele. Falas rápidas, nervosas:

Renato – (arrogante) O senhor é o responsável pela investigação?

Lourival – (meio seco, sem estender a mão) E o senhor, quem é?

Renato – Renato Mendes, vice-presidente do grupo Vasconcelos. E sobrinho do... dr. Lineu, que... (gesto vago, não conclui). Estou mantendo a ordem...

Chagas – Sobrinho da vítima. (indica Lourival) Delegado Lourival. Eu tô aqui auxiliando o dr. Lourival. Chagas.

Lourival – (interrompendo amenidades) Quero ver o corpo imediatamente. (com sarcasmo mal disfarçado, a Renato) Não precisa mais manter a ordem, meus homens se encarregam. Vamos.

Vai para a portaria do prédio, Chagas e Renato atrás.



Corta para:

CENA 22. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

O corpo de Lineu já coberto exatamente no lugar onde foi encontrado. Alguns peritos examinando o local, recolhendo provas, etc. Na ante-sala, Maria Clara, arrasada, sendo confortada por Queiroz. Na porta da sala, Renato e Olga com o delegado Lourival, que mostra a arma de Lineu, já num saco plástico.

Lourival – É a arma do doutor Lineu, a senhora tem certeza?

Olga – (assente) Tenho sim senhor.

Lourival – Eu vou ter que pedir a todos que saiam da sala pra não atrapalhar o trabalho da perícia.

Renato – Claro, doutor.

Maria Clara – (chora baixinho) Nem pude falar com ele...

Queiroz – (abraça-a) Você quer alguma coisa? Água, café?

Clara faz que não.

Lourival – Vou precisar também conversar informalmente com algumas pessoas, haveria algum lugar onde eu possa...

Queiroz – (que ouviu) Pode ser na minha sala, eu levo o senhor.

Lourival – Obrigado. (a Clara e Queiroz) Gostaria de começar pela senhora e o senhor, que encontraram o corpo.

O delegado vai saindo com Clara e Queiroz, ele amparando-a.

Corta para:

CENA 23. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando nervosíssimo, ali, acabou de falar com Inácio no celular, não sabe o que fazer. Regina entra com os olhos arregalados, de peignoir.

Regina – Ah, desculpa, seu Fernando... chegar assim. Mas ouvi um barulho. Vim ver quem era.

Fernando – Tudo bem, Regina.

Regina – Numa situação como essa, né? A gente fica até assustada.

Fernando – Não precisa. (acha que ela está falando de Beatriz) A Beatriz tá bem, amanhã mesmo volta pra casa. Não se preocupe. Só tô esperando o Inácio.

Regina – Ele saiu que nem um furacão mais cedo. Pegou uma chave da dona Beatriz... eu nem sabia direito qual era, mas encontrei pra ele, Inácio falou que era do elevador do doutor Lineu, coitado.

Fernando – Coitado por quê?

Regina – O senhor... não tá sabendo, não?

Fernando – Do quê, Regina?

Regina – Do Doutor Lineu. Tá dando toda hora no rádio, na televisão! (baixo) Doutor Lineu foi assassinado.

Choque violento de Fernando.

Fernando – O quê? Você deve tar enganada.. (e liga logo a televisão) Só pode ser engano!

Na tela de televisão, locutor falando sobre a morte de Lineu em edição especial.

Locutor – Tudo indica que a morte do empresário Lineu Vasconcelos aconteceu durante a festa de lançamento da revista Contemporânea. Uma arma, que pertencia ao empresário, foi encontrada no local do crime. Ainda não há suspeitos... mas a polícia já está no local...

Fernando – Meu Deus, que absurdo!

Fernando, atordoado, baixa o volume da televisão.

Fernando – O Lineu assassinado! Quem será que fez uma coisa dessas? (pára, horrorizado com os próprios pensamentos) Não pode ser...

Regina – (preocupada) O senhor tá se sentindo bem? Quer um chá pra acalmar?

Fernando – Eu? Não, eu tô bem. Pode ir, Regina. Só tô um pouco... nervoso. Mas passa. (T) Se precisar de alguma coisa importante, eu te acordo, tá?

Regina vai pro seu quarto. Fernando nervoso, pega o telefone e liga logo pro pai.

Fernando – (tel) Pai, sou eu!... Inácio taí?... Não? Se ele aparecer, pede pra ele ligar pra mim? Tô no celular!... Preciso falar com ele... é muito importante!

Close de Fernando.

Corta para:

---

4° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 24. AP. SALVADOR. INTERIOR. NOITE.

(alternar diálogos desta cena com a cena anterior)  
Salvador falando com Fernando ao telefone.

Salvador – (tel.) Mas aconteceu alguma coisa? O quê, meu filho? Não me diga! O Lineu!

Fernando – (tel.) Pois é. Uma tragédia... Pior é que eu tô com medo que... Pai, eu vou pensar em algum lugar onde o Inácio possa ter ido...

Salvador – Tenta a clínica. Ele pode ter ido pra lá.

Fernando – (tel) Claro, pai. Vou tentar. Mas se ele aparecer aí...

Salvador – (tel) Ele liga pra você na hora. Beijo, filho. Tchau.

Salvador desliga, muito nervoso, tenso.

Corta para:

CENA 25. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

O clima de festa já desmoronou, as luzes já mais acesas, as pessoas sentadas, desconcertadas, já meio descompostas, falando aos sussurros pelos cantos, assustadas e constrangidas com a notícia da morte de Lineu. Vemos primeiro Cristiano, abalado, falando com Joel. (Ritmo)

Cristiano – Eu preciso ir até lá, deve haver alguma maneira!

Joel – Não vai dar, Cristiano, vão fazer a perícia.

Cristiano suspira, arrasado. Corta para Renato que dá ordens a um segurança perto da porta.

Renato – Companheiro, o dr. Lourival, o delegado que está investigando o crime, vai fazer alguns interrogatórios informais, deu ordem expressa pra não deixar ninguém sair do prédio. Tá com vocês, certo?

O segurança faz sinal de positivo para Renato que dá um tapinha nas costas dele e se afasta.

Corta para Cristiano, com Eliete e Noêmia ao seu lado, arrasadas.

Cristiano – Mas que coisa brutal! É difícil de acreditar...

Noêmia – Que barbaridade...

Eliete – (Num fio de voz, para Noêmia, mostrando as mãos) Tô tremendo até agora, olha só...

Bruno chega em Cristiano.

Bruno – A polícia acha que o assassino ainda pode estar aqui no prédio.

Cristiano – Que tragédia, santo Deus...

CAM vai procurar Ana Paula que está entre Nelito, Yolanda e Oscar. Os quatro conversando em voz baixa, abalados.

Oscar – Crime premeditado, é claro, tudo arquitetado nos mínimos detalhes, uma festa, muita gente reunida, justamente pra espalhar a suspeita entre os convidados...

Nelito – (Alfinetando) Cultura de romance policial, Oscar?

Oscar – Da vida e de romances policiais, Nelito.

Yolanda – O Oscar é leitor assíduo de romances policiais, Nelito. Tem ótimo raciocínio dedutivo. Coitado do Lineu. Espero que tenha sido sem sofrimento.

Ana Paula – Se o tiro foi certo, dizem que é morte instantânea.

Nelito – Felizmente eu não pus os pés fora desse salão nem um minuto, não fui nem à exposição.

Ana Paula – (Tensa) Claro, você chegou atrasado, mas eu também nem vi a exposição, o máximo que eu fiz foi (aponta à sua esquerda) ir ao toailete, ali, retocar a maquiagem...

Oscar – A senhora apontou para a esquerda, Dona Ana Paula?

Ana Paula – É. O toailete das senhoras, logo ali.

Oscar – O toailete das senhoras fica do outro lado, Dona Ana Paula. (Aponta o lado oposto) Lá.

CAM vai procurar Darlene, Jaqueline, Palmira e Kátia que também conversam aos sussurros, assustadas.

Darlene – Estou um pouco nervosa, Jaqueline, será que a polícia... Pode desconfiar de você?

Jaqueline – (Chocada) De mim?

Darlene – Não tava rolando que o velho ia mudar o testamento?

Palmira – E aí tirar o apart do nome dela, é isso que cê tá dizendo, Darlene?

Kátia – Gente! A polícia não pode pensar isso da Jáqui!

Jaqueline – (Já começando a chorar) Se pensarem, então... Não sei mais nada... Eu adorava aquele homem, não consigo nem acreditar que ele morreu...

Darlene – Calma, Jacqueline...

Jaqueline – Não, fala pra mim, o que que é isso? Algum pesadelo?

CAM vai pra Ademar e Ernesto, os dois meio cínicos.

Ademar – Sorte teve o Salvador que deve estar em casa a essa hora, dormindo a sono solto, se livrou de ficar preso aqui até sabe Deus que horas...

Ernesto – Mas isso não vai demorar. O suspeito óbvio é o Ubaldo. Quem mais? Reincidente... Vai sujar pra ele e eu acho é pouco. Quero mais é que apodreça na cadeia!

Corta para:

CENA 26. ANDARAÍ. BAR DO CHOPE. INTERIOR. NOITE.

Ubaldo salta de um ônibus, chegando ao Andaraí. Vamos com ele que atravessa a rua e chega até o bar, vai até o balcão.

Paulo César – Seu Ubaldo! Que é que vai ser?

Ubaldo – Vê um pingado, por favor.

Paulo César – (Indo buscar) E aí? Teve na festa?

Ubaldo – Estive sim.

Paulo César – E como é que foi lá?

Ubaldo – Como é que foi? (Uma pausa. Sorri, cínico) Foi... Lindo. Uma festa linda, uma noite gloriosa!

Paulo César – Pô, mal que eu não fui. Minha mãe e o Cristiano mereciam mesmo uma festa bacana. Ralaram pra preparar essa revista.

Corta para:

CENA 27. AP. SALVADOR. INTERIOR. NOITE.

Toca a campainha. Salvador vai atender. Abre a porta, é Inácio, transtornado.

Inácio – (Trêmulo) Oi, vô...

Salvador – (Assustado) Inácio! De onde você está vindo? Que cara é essa?

Inácio entra, muito cansado, tropeçando.

Inácio – (Transtornado) Eu quero/ Eu preciso dormir! Eu tô muito cansado... (T) Posso dormir aqui?

Salvador – É claro! Mas, fala comigo, Inácio, o que é que/

Inácio corre para o quarto e tranca a porta, Salvador fica falando sozinho. Salvador agarra o telefone, disca, nervoso.

Salvador – (tel) Fernando? Sou eu, filho. Escuta, eu tô um pouco preocupado, o Inácio chegou aqui, agora... muito perturbado!

Corta para:

CENA 28. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando, angustiado, ao telefone com Salvador.

Fernando – (Trêmulo) Pai, eu estou apavorado achando que o Inácio fez uma loucura! Ele chegou sozinho? (t) Faz o seguinte, quando ele acordar não deixa ele falar com ninguém antes de falar comigo, mas com ninguém, escutou bem, pai?... Pode ter sido alguma coisa séria demais, pai, alguma coisa irremediável!... Tá. Eu volto a ligar... Tchau, pai.

Fernando desliga. Volta-se para a TV ligada, em volume baixo. Vê entrar um noticiário extra. Corre até lá e aumenta o volume. Um repórter, na tela, informa:

Repórter - Foi apurado que a empresária e modelo Maria Clara Diniz, que encontrou o corpo, seria reconhecida como filha de Lineu Vasconcelos. No momento ela está sendo interrogada pela polícia.

Fernando - (Atônito, para si mesmo) Filha?!  
Fernando sai de casa, desabalado.

Corta para:

CENA 29. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

A televisão ligada no mesmo noticiário da cena anterior. Uma foto ou filme de arquivo de Lineu no vídeo. Marcos entra em casa, vindo do seu programa e bate logo o olho na tv. Laura ali, já trocando a roupa caseira por outra, para sair.

Locutor - (off) ... a polícia ainda não tem pistas do assassino, ou dos assassinos de Lineu Vasconcelos. Políticos e empresários reagiram com indignação...

Marcos já andou até a tv e diminuiu o volume do áudio.

Marcos - (chocado) Foi isso mesmo que eu entendi? Apagaram o velho?

Laura - (assente, apressada) A Beatriz já me ligou lá do hospital, tá completamente destrambelhada, imagina!

Marcos - Mas como é que foi, assalto?

Laura - Ninguém sabe ainda, só disse aí que acharam o cara morto. Eu vou pra lá correndo. (safa) A mulher confia em mim, tenho que ir, né?

Marcos - Mas peraí... isso foi ruim ou bom pra gente?

Laura - (saindo apressada) Depois a gente fala. Deixa eu ir acalmar a doida antes que ela toque fogo naquela clínica. Ligar pra mim é bom sinal, confia.

Laura sai.



Corta para:

CENA 30. REDAÇÃO DA PALAVRA. SALA QUEIROZ. INT. NOITE.

Clara muito abalada, cansada, frágil, acabando de dar declarações a Lourival.

Maria Clara – Foi isso mesmo, aí eu encontrei o...  
o corpo. Quer dizer, eu e o Queiroz,  
diretor da revista Palavra... Nós  
entramos juntos na sala dele...

Lourival – E antes?

Maria Clara – Antes? (lenta) Eu cheguei à festa  
com a minha amiga Eliete, falei com  
várias pessoas, cumprimentei o  
Cristiano Reis, dei uma entrevista  
rápida... Depois fui até a redação  
dessa revista que tá sendo lançada...  
lá também havia festa, uma  
exposição... e foi lá que a minha  
mãe... me deu a notícia... Eu...  
fiquei muito nervosa... queria falar  
com ele, meu pai! o Queiroz foi  
comigo... até a sala e...

Lourival – Encontraram o corpo. Obrigado, era  
só isso, por enquanto são apenas  
declarações informais, pra nós nos  
situarmos...

Corta para a redação: Alcir conversa com Renato num  
canto, Clara vem em seguida da sala de Queiroz, muito  
abalada, e vai conversar com Queiroz em outro canto.

Alcir e Renato:

Renato – Só sei disso, dr. Alcir,  
assassinado, a Maria Clara encontrou o  
corpo! Acho que posso cuidar desse  
policial.

Alcir – O dr. Lourival? É um delegado  
esperto, Renato. Cuidado.

Maria Clara e Queiroz:

Queiroz – Ele não fez nenhuma pressão, então?

Maria Clara – Nenhuma, eu é que...

Queiroz – Tá abalada. É claro.

Maria Clara – Mas ele felizmente me liberou, posso ir pra casa...

Corta-se, reage, viu Fernando que entra. E vai direto para ela:

Fernando – Oi, Queiroz. Maria Clara... posso falar com você? (já a conduz a um canto discreto, falam em voz baixa) Acabei de ver na televisão que você... o Lineu...

Maria Clara – (faz que sim, emocionada) Filha dele, Fernando, filha! E ele...

Está morto. Fernando muito atento, discretamente carinhoso:

Fernando – Como é que você tá? Esse pessoal da polícia...

Maria Clara – Me trataram muito bem, eu só tô... tão confusa! saber que o Lineu é... era... meu pai, e logo em seguida... morto, assassinado!

Fernando – Coitada, se eu pudesse...

Maria Clara – (sussurra) Não, nós temos que nos controlar... E você, meu amor, como é que você tá? como é que foi a conversa com o Lineu? por que foi que você saiu correndo daquele jeito?

Fernando – (se contém, disfarça, natural) Eu? Saí correndo de onde? Eu não cheguei a conversar com o Lineu, eu... nem vim aqui hoje, o Inácio não tava bem, um problema com... a namorada, fui direto pra casa, quer dizer, pro apartamento do Leme, desde que eu te deixei em Ipanema fiquei o tempo todo com o Inácio, no Leme.

Maria Clara – (perplexa, fala baixo) Mas... eu vi você. Gritei, chamei você no estacionamento...

Fernando – (firme) Você se enganou, foi alguma outra pessoa.

Maria Clara – Fernando? Você até bateu com o carro dando ré...

Fernando – (firme) Não fui eu, você se enganou, confundiu!

Da reação de Maria Clara, confusíssima,  
Corta para:

CENA 31. CLÍNICA. QUARTO. INTERIOR. NOITE.

Laura já pegando Beatriz no hospital. Beatriz vestida para sair, bem alterada.

Enfermeira – (a Laura) Mas eu tenho de verificar se o médico deu alta, eu vou ali um instante pra/

Beatriz – (corta) Já deu alta há muito tempo, está tudo assinado, vá cuidar da sua vida!

Enfermeira – Minha senhora, por favor...

Laura – Ela já tinha recebido alta, sim. Com licença, tamos saindo.

Enfermeira – Mas ela tem que ir ao menos à tesouraria assinar/

Beatriz – (corta) Pois ninguém vai assinar coisa alguma, e eu vou embora nesse instante! Era só o que faltava! Sai da minha frente, já! o meu pai acabou de ser morto, você não viu na televisão?

Laura – Calma, Beatriz.

Beatriz – Assassinado! (desmonta) Meu pai, Laura... meu paizinho...

Laura abraça Beatriz, vai pegando a maleta dela para sair. A enfermeira desiste.

Beatriz – Meu paizinho... quem fez isso com ele? Eu não tenho mais ninguém, Laura, ninguém...

Laura – Chora, vai te fazer bem.

Beatriz – (chora mesmo) O que que tem de errado comigo? Por que que eu tenho

que perder todo o mundo que eu amo, por que? (endurece) Disseram uma coisa na televisão. Não pode ser verdade.

Laura – (compungida) Eu ouvi.

Beatriz – A prostituta... filha dele? Não pode ser verdade, pode?

Laura – Não sei, Beatriz, mas disseram sim.

Beatriz – A gente deve ter entendido mal... ele não ia fazer isso comigo... (alto) ele não ia fazer isso comigo! Aquela mulher não pode ser minha irmã!

Laura – Shh... Eu vou te levar em casa.

Beatriz – Não. Nós vamos pra Vasconcelos.

Laura – Agora?

Beatriz – Direto daqui. Pra Vasconcelos.

Laura sentindo que a barra vai pesar, mas sempre fria.

Corta para:

#### CENA 32. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.

Fernando saindo com Maria Clara, muito abalada, meio anestesiada, ausente. Os dois vão caminhar pelo estacionamento até o carro dele.

Fernando – Eu queria que você fosse direto descansar, meu amor... você sabe, o bebê.

Maria Clara – Vou tentar.

Fernando – Mas tenta mesmo, deita, descansa. Te deixo em casa, depois você manda alguém pegar o carro, não é melhor?

Maria Clara – (assente) A polícia vai me chamar de novo, não vai?

Fernando – Provavelmente, mas só daqui a uns dias...

Maria Clara – Você não.

Fernando – Eu... não sei... acredito que não já... (desconfortável) porque eu não estava aqui na hora... mas pode ser que me chamem, eu... não me separei dela legalmente... (para mudar de

assunto) Eu quero falar logo com o Inácio, tô preocupado com ele...

Chegaram ao carro dele, que não deve estar num lugar escuro. Os olhos de Clara vão direto para a tal batida leve que ela o viu dar mais cedo. Ela reage, alerta.

Maria Clara – Foi isso!

Fernando – (não entende) O quê?

Maria Clara – (aponta) Eu vi você dar essa batida quando saiu daqui mais cedo! Eu vi, você bateu dando ré pra sair. Tá aí! Você veio aqui sim, Fernando! Por que é que você tá mentindo pra mim?

No quase pânico de Fernando,  
Corta.

---

FIM

---

## Celebridade

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques  
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento  
Denise Bandeira, Ângela Chaves  
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

|           |             |          |
|-----------|-------------|----------|
| ADEMAR    | GUILHERME   | NOÊMIA   |
| ANA PAULA | HUGO        | OLGA     |
| BEATRIZ   | IARA        | PEIXOTO  |
| BRUNO     | INÁCIO      | QUEIROZ  |
| CORINA    | IVAN        | RENATO   |
| CRISTIANO | JAQUELINE   | SANDRA   |
| DARLENE   | JOEL        | TADEU    |
| ELIETE    | LAURA       | UBALDO   |
| ERNESTO   | MANOLO      | VITÓRIA  |
| FELIPE    | MARIA CLARA | VLADIMIR |
| FERNANDO  |             |          |

Participação Especial:

ALDO, EMÍLIO

CENA 1. DELEGACIA DE REPOUSO. INTERIOR. NOITE.

Continuação da última cena do capítulo anterior. Clara na cela, incrédula vendo Laura do lado de fora.

Laura – Quer? Um cafezinho sempre anima.

Maria Clara – Que que você tá fazendo aqui?

Laura – (cínica, fria) Nessa delegacia? Olha só que coincidência, o delegado aqui sabe tudo sobre os terrenos que tão à venda... eu me apaixonei tanto por essa região, tava pensando em comprar, vim conversar com ele.

Clara não responde, ainda meio zonha com a surpresa.

Laura – (olha as outras mulheres) Você vai passar uma noite difícil... mas acho que você se vira.

Maria Clara – Por que é que você tá aqui, Laura?

Laura – Não sei... destino, talvez?

Maria Clara – Vai embora, me deixa em paz!

Laura – Ah, não... desculpa, não vou embora não. Tá interessante, pra mim, sabe?

Maria Clara – Vai embora!

Laura – Um dia você me perguntou, lembra? O que que eu tinha contra você. Não quer mais saber?

Maria Clara – Não!

Laura – Mas eu quero contar. Vendo você aí... me deu vontade. Olha pra mim! Agora que você sabe que a porcaria da Musa de Verão não foi feita pra você... você nunca se perguntou pra quem ela foi feita?

Clara surpresa.

Laura – Eu te digo pra quem. Pra minha mãe. O Ubaldo era apaixonado por ela. Ela, presta atenção, a minha mãe, era a verdadeira Musa de Verão.

Maria Clara – (raiva de novo) Não me interessa a tua mãe!

Laura – Claro que não interessa, nunca interessou! Você já tinha posto a mão no ouro, ia se importar com alguém? A gente chegou a te procurar... eu tinha nove anos... (lembra) você tava irritada naquele dia, devia ter muita gente chateando a princesa, você disse pra minha mãe (imita): só essa semana você é a terceira musa do verão que aparece aqui!

Emendando o áudio, entra insert da cena 04, cap.94:

Maria Clara – Só essa semana você é a terceira Musa do Verão que aparece aqui, não dá pra agrado nenhum não, a justiça resolveu, me dá licença que eu tenho mais o que fazer.

Começa a afastar-se, Marília a pega pelo braço, grita, faz escândalo.

Marília – Eu tenho direito! Eu sou a Musa do Verão!

Maria Clara – (grita) Ajuda aqui!

A partir daqui, off de Laura cobre as imagens seguintes:

Dois seguranças se aproximam rápidos, dominam Marília, vão levando-a à força para fora. Laura criança abaladíssima vendo tudo, começa a ir na mesma direção, saindo da casa, mas ficando longe dos seguranças. Nunca é vista por Maria Clara, que já saiu de cena. Uma empregada, penalizada, leva com delicadeza Laura criança assustadíssima para fora.

Laura – (off) Eu vi, ninguém me contou não. Você tratou minha mãe como um cachorro, enxotou a gente da sua casa. Daquela casa que hoje é minha, sabe qual é?

Maria Clara – Eu não me lembro dessa história.

Já não é mais Off:

Laura – Claro que não! Por que que você ia lembrar? A grana já tava entrando, tua



vida tava mudando, você não via mais ninguém... Hoje que eu sei como é, eu consigo imaginar direitinho o que você tava vivendo. A sensação da primeira garrafa de vinho caro que a gente compra... o primeiro vestido que custa um absurdo, o primeiro par de sapato de quatro dígitos... é bom, né? Vicia. (T) Você não quer saber o que a minha mãe tava fazendo nesse tempo?

Maria Clara – (meio impressionada, mas com raiva) Não, não quero... (mais alto) Alguém leva ela daqui!

Laura – (se emociona) Tava passando fome! Você sabe o que é isso, passar fome? Sabe o que é você ser criança, acordar de manhã e a tua mãe te dizer, hoje não deu? Você me fez passar por isso, Maria Clara. Você fez minha mãe se acabar. Topar qualquer coisa pra sobreviver. Perder a voz linda que ela tinha, o rosto... (quebra, emocionada) o rosto dela era.../ porque que você acha que fizeram aquela música pra ela, porra? Ela era linda! E acabou, foi sumindo... até pra rua ela foi, se prostituiu pra gente ter o que comer.

Maria Clara – Laura... eu nem conhecia tua mãe, todo o mundo sabe que eu fui enganada nessa história da música tanto quanto as outras pessoas!

Laura – (não ouviu) Que infância você me deu, você que gosta tanto de criancinha... Mas não parou por aí. Um dia minha mãe se meteu numa briga na rua, acabou presa. Ela não saiu rápido da cadeia, não. Não tinha advogado, não tinha amigo, não tinha nada. Só

uma filha esperando do lado de fora. E demorou tanto pra sair...

Clara abalada. Laura enxuga lágrimas de ódio, dura.

Laura — É por isso que eu tô achando interessante te ver aí. Exatamente como eu vi a minha mãe pela última vez, numa cela, cercada de um monte de mulheres feito essas. Eu tô vendo a justiça ser feita pela primeira vez em toda minha vida, Maria Clara, não ia deixar você tirar isso de mim também.

O policial Emílio se aproximou.

Emílio — O delegado disse que a senhora tem que ir agora.

Laura olha para o policial, ainda enxugando as lágrimas, como se acordasse de um sonho. Vai embora com ele sem dizer nada, nem olha mais para Clara. Clara ali, muito impressionada com o que ouviu. Close. Corta para:

---

1° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 2. CASA DE ELIETE E VLADIMIR. INTERIOR. NOITE.

Vladimir diante de Darlene, conversa já iniciada e quente.

Darlene — Eu juro pela minha mãe mortinha! Nunca transei com o Caio nem com o Tadeu! Esses gêmeos são de inseminação artificial! O Tadeu roubou da clínica a ampola com o sêmen do Caio mas se confundiu e/

Vladimir — Cínica! Pára de mentir! Você acha que eu sou algum idiota?!

Darlene — Você tem que acreditar! Eu estou dizendo a mais pura verdade do fundo do meu coração.

Vladimir — Que "mais pura verdade"! Você muda de verdade de cinco em cinco minutos!

- Darlene – (veemente) Foi uma mentira que eu contei pra ficar famosa! (T) Só uma mentirinha! Ninguém saiu machucado!
- Vladimir – Ah, não? (T) Tem certeza?
- Darlene – (chora) Eu não agüento ser tratada por você feito inimiga! Isso acaba comigo!
- Vladimir – (firme) Escuta aqui, Darlene, mesmo que essa história de inseminação artificial fosse verdade, isso não melhora você em nada, entendeu? Você foi baixa! Com todo o mundo!
- Darlene – Eu?
- Vladimir – Não foi, não? Com o Caio, com o Tadeu, com a imprensa, com o público, comigo... (T) Comigo não conta, né?
- Darlene – Vladimir, contigo é o que mais conta, não fala assim que/
- Vladimir – Deixa de ser falsa! É impressionante como você consegue me deixar furioso! E furioso comigo mesmo, o que é pior, porque apesar de tudo.../ Deixa pra lá. Cai fora, Darlene! Vai, se manda daqui, já!
- Darlene – Apesar de tudo, o quê, Vladimir?
- Vladimir – (grita) Se manda, Darlene! Tô falando grego?

Darlene se manda de orelha baixa. Vladimir bate a porta e bufa, arrasado. Música: "Amor e sexo" orquestrado triste. Tempo nele que de repente se levanta, decidido, e sai pra rua.

Corta para:

CENA 3. ANDARAÍ. RUA. EXTERIOR. NOITE.

Vladimir, abalado, caminha um pouco e avista Jaqueline que faz sinal prum táxi, que passa cheio.

- Jaqueline – Que é que tá acontecendo? Todo o mundo resolveu pegar táxi hoje?
- Vladimir – Tá indo pra onde, Jáqui?

- Jaqueline – Pra casa.
- Vladimir – Te levo de carro. Vão bora.
- Jaqueline – Que é isso, Vladimir, vai me levar até a Barra a essa hora?
- Vladimir – Por que não? Saí de casa sem destino, posso ir pra onde eu quiser.
- Jaqueline – Acho que não devia, porque é muita gentileza, mas vou aceitar!
- Vladimir – (sacana) Posso cobrar a corrida, se você ficar mais à vontade...
- Jaqueline – E talvez eu até goste de pagar...
- Vladimir – Deixo baratinho, uns carinhos, uns beijinhos... Tô brincando, qualquer contribuição deve ser voluntária...
- Jaqueline – (chega-se a ele, sussurra) Então pode botar o taxímetro pra correr...
- Vladimir – (sorri) Imediatamente, madame.

Vladimir agarra a cintura de Jaqueline e já lhe dá um beijo no pescoço. Ela gosta. Sobe "Amor e Sexo", por Rita Lee, cobrindo o amasso dos dois. Um beijo na boca e eles saem abraçados caminhando até o carro de Vladimir.

Corta para:

#### CENA 4. APART QUEIROZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando, sério, diante de Inácio, preocupado.

- Fernando – Quer dizer que a sua mãe disse isso? Que ela tem um sentimento por mim que... nunca vai acabar?
- Inácio – Disse mais, pai, eu é que não tô sabendo contar direito. Disse que iria atrás de você em qualquer lugar, que se jogava do abismo se você dissesse, umas coisas assim.
- Fernando – Eu não ficaria tão preocupado de ouvir isso uns anos atrás, quando a gente ainda tava casado, sua mãe é um pouco dramática mesmo... mas dizer

isso agora, depois da gente já tar separado há tanto tempo...

Inácio – O pior pra mim foi essa história de que eu não gosto dela. Isso que me deixa doente.

Fernando – É uma barbaridade ela ter dito isso pra você.

Inácio – Não foi a primeira vez. Só que ela nunca tinha falado tão claro assim. (T) Eu falei disso na análise.

Fernando – E o que que teu analista falou?

Inácio – Ele achou sério. Porque é uma... distorção da realidade, foi isso que ele disse. Que ela não tá vendo as coisas como ela são, tá fantasiando de um jeito perigoso.

Fernando – A sua mãe tem alguns problemas graves mesmo, Inácio, a gente sabe disso. Eu sinceramente não entendo porque que ela não faz uma terapia séria. (T) Bom... já que o assunto da conversa dela com você era esse, eu tô com a Tânia sim. E não tenho a menor intenção de esconder de ninguém.

Inácio – Claro. Você tá gostando muito dela?

Fernando – (leve desconforto) Gosto muito, mas... é um troço delicado, eu ainda não esqueci completamente uma outra mulher, por quem eu fui muito apaixonado. Mas a Tânia sabe disso, é muito bom tar com ela... é como ela mesma diz, vamos deixar rolar.

Fernando – Eu tenho medo do que a mamãe vai fazer quando descobrir isso, você não?

Fernando – Eu não posso ter medo. Eu não vivo fora da realidade, eu sei que tenho direito de refazer minha vida e a Beatriz não tem nada com isso. Sinto

muito se ela não entender, mas eu não posso ter medo.

Corta para:

CENA 5. AP. BEATRIZ E INÁCIO. INTERIOR. NOITE.

Música: "Just the way you are". No quarto: Beatriz sozinha, caminha de um lado pro outro, carente, insegura. Entra insert rápido da cena 10, capítulo 157:

Inácio - Meu pai tá sozinho agora, vocês tão separados já tem um tempo... será que não tava na hora dos dois partirem... sei lá, pra encontrar alguém?

Volta em Beatriz, transtornada por esta lembrança. Ela "responde", histérica.

Beatriz - Não! Nunca! Fernando é meu! Meu! Respiração ofegante. Entra novo insert, da cena 25, capítulo 157. Beatriz ao telefone, apavorada.

Voz - (tel) Eu sei o que você fez... Mas ele não pode saber nunca!

Volta para Beatriz ali, muito acuada, com medo. De repente, o ódio a transfigura. Pega objeto qualquer, pesado, e joga contra um espelho, quebrando-o/ou contra a parede.

Beatriz - Ninguém vai me tirar o Fernando. Ninguém! Nunca!

E desaba na cama, num choro quase histérico. Descontrole total.

Corta para:

CENA 6. APART QUEIROZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando e Inácio se despedindo, perto da porta.

Fernando - Você tem que ir agora mesmo?

Inácio - Melhor. Ela reclama tanto que eu deixo ela sozinha...

Fernando - (com cuidado) Inácio... Pode te parecer cruel, mas... será que morar com a sua mãe tá sendo bom mesmo pra você? Você já é maior de idade, quem

sabe não é melhor morar sozinho... ou mesmo comigo... já pensou nisso?

Inácio – Eu penso nisso direto, pai.

Fernando – Porque problema de dinheiro, que é o mais comum na tua idade, você não tem, então...

Inácio – Eu também falo muito disso na análise. (muito emocionado) Se eu fosse capaz, se eu tivesse coragem de largar a minha mãe... aí tava tudo resolvido, eu não tinha mais problema nenhum. Mas eu não consigo.

Fernando – Vai com calma, no seu tempo... não falei pra te forçar a nada, não é fácil sair da casa dos pais.

Inácio – O problema não é só esse. Eu não consigo me afastar dela porque... porque o que acontece, de verdade, é o contrário do que ela disse! É ela que nunca gostou de mim!

Fernando – Inácio.../

Inácio – Pelo menos não como eu acho que uma mãe gosta de um filho. Ou como ela gostava do Fábio. Eu nunca vou aceitar um troço desses, por isso que eu acho que eu tô sempre ali do lado dela, insistindo, pra ver se um dia ela muda e.../ (triste) Queria que tivesse uma mágica, um remédio, pra fazer as pessoas gostarem da gente.

Fernando – (tocado) Não vale a pena, filho.

Inácio – O quê?

Fernando – Tentar conquistar quem não gosta da gente. Não vale a pena.

Inácio – Mesmo quando é a sua mãe que não gosta de você?

Fernando não tem o que responder, puxa o filho e o abraça forte. Instante no abraço afetuoso deles. Beijam-se e Inácio sai. Fernando fica muito pensativo.

Corta para:

---

2° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 7. DELEGACIA DE REPOUSO. INTERIOR. NOITE.

Maria Clara atrás das grades. O delegado Aldo entra, com o policial Emílio, que traz quentinha.

Aldo – A hora do jantar já passou, mas abri uma exceção, trouxe este caldo pra senhora. Não quero depois nenhuma delegação de direitos humanos batendo na minha porta.

Ele estende a quentinha. Maria Clara o encara.

Aldo – Não é comida de restaurante de luxo, como a madame deve tar acostumada, mas a fome é o melhor tempero.

Maria Clara – (pega quentinha) Tô amamentando, não posso ficar sem me alimentar.

O delegado vai saindo, Maria Clara o chama.

Maria Clara – Delegado! E minha filha? Eu preciso ver a minha filha, é um bebê ainda, mama no peito...

Aldo – Pensasse nisso antes de ter feito o que fez.

Maria Clara – Eu não fiz nada e tenho como provar.

Aldo – Ah, tem? A droga foi encontrada no seu carro, dentro dos pertences da sua filha, o que que prova a sua inocência, afinal?

Maria Clara – O senhor deve saber por experiência própria que eu não sou bem o perfil de traficante nem marginal.

Aldo – Tem muito malandro de gravata e colarinho branco por aí. É o que mais tem. Só que eles são mais espertos. Vacilou... dançou. Vambora, Emílio,



que não tenho tempo pra essa conversa fiada, não.

Emílio — (debocha) Bom apetite... madame.

Os policiais saem. Maria Clara senta-se no chão e começa a comer, digna, firme.

Corta para:

CENA 8. APART RENATO. INTERIOR. NOITE.

Renato com Felipe Bastos. Sobre a mesa, papelada e plantas de um grande empreendimento imobiliário. A conversa vai a meio.

Renato — É realmente um empreendimento de coçar as mãos.

Felipe — Aplicação certa. Com o que você vai herdar do seu irmão, não é nada impossível.

Renato — Dr. Felipe, o senhor tá fazendo o inventário, sabe do que se trata: dois apartamentos de médio porte e um terreno em Vargem Grande? Brincadeira! Não dá nem pra eu entrar com a cerca desses hectares todos aí, dr. Felipe.

Felipe — A sorte não bate muitas vezes à nossa porta, Renato.

Renato — Não me tente. Sou um homem cauteloso, não cheguei aonde cheguei por acaso.

A campainha toca. Renato vai abrir, é Ana Paula.

Ana Paula — Pontualidade britânica!

Renato — (baixo) É o mínimo, Ana Paula. (T) entre. Acho que vocês já se conhecem.

Ana Paula — (entrando) Como vai, dr. Felipe?

Felipe — Felipe, por favor. Já até dançamos juntos no Espaço Fama, não vá jogar fora a pouca intimidade que já conquistamos, Ana Paula. Tudo bem?

Ana Paula — Muito bem.

Ana Paula vê as plantas sobre a mesa. Se debruça.

Ana Paula – O que é isso? A planta de uma cidade lunar?

Renato – Quase isso, Ana Paula. É um megasuperempreendimento imobiliário na costa do Espírito Santo. Uma incorporação de primeira classe, luxuosíssima, gigantesca.

Felipe – De um cliente que eu represento. (T) Bem, infelizmente, já estou de saída. Adoraria compartilhar mais meu tempo com vocês. (recolhe as plantas)

Renato – Amanhã então nos encontramos. Às dez na minha sala, em ponto. Não podemos deixar furo nessa transação.

Felipe – Combinado. (T) Prazer em vê-la, Ana Paula. (beija a mão dela, sem formalismo)

Ana Paula – É sempre um prazer.

Felipe sai com as plantas na mão.

Ana Paula – Mega super hiper... Algo me diz que você me chamou na hora errada. Será que a minha reunião com você era às 9 da manhã e eu entendi da noite?

Renato – Você entendeu certo. Você tem tudo a ver com esse empreendimento.

Ana Paula – É muito feio gozar com a cara dos outros, Renato. Não tem graça nenhuma.

Renato – (ri) Se eu te disser que a graça é gozar com a cara da Laura... aí acho que você vai rir, sim. Não vai?

Corta para:

#### CENA 9. ANDARAÍ. RUA. EXTERIOR. NOITE.

Ernesto salta de um táxi, um pouco alto, com uma garota de programa. Ademar o vê e se chega.

Ademar – Ernesto, chega aqui.

Ernesto – Que foi? Veio me pedir desculpas pelos desaforos que me falou?

Ademar – Eu me alterei um pouco, sim/

- Ernesto – Então não tá desculpado, não, viu?
- Ademar – Ernesto, me ouve. Você não me entregou ao delegado quando pôde, omitiu sobre o isqueiro que a polícia encontrou, não foi?
- Ernesto – Não devia, né? Tu não vale um tostão de mel coado, Ademar. Tu é um traíra.
- Ademar – Mas sempre estive do seu lado, como você esteve agora do meu...
- Ernesto – Que conversa mole é essa, rapaz?
- Ademar – O que eu quero dizer é que... nós somos amigos, de longa data... já formamos uma dupla...
- Ernesto – Não enrola... Não tá vendo que tenho assunto mais importante pra tratar?
- Ademar – Ernesto, eu... tô perdido. Me ferrei de verde e amarelo, tô desempregado, sem um centavo, com dois netos pra criar, me sentindo um inútil, um pulha. Desesperado!
- Ernesto – E eu com isso?
- Ademar – Nós somos amigos, puxa. E você... tá lá trabalhando com a Laura, se dando bem... eu não queria nem um bom salário, me contentava em ganhar a metade do que ganhava na Melo Diniz, e sou do ramo, conheço/
- Ernesto – (corta) Tu tá tendo a cara-de-pau de me pedir um emprego, Ademar?
- Ademar – Que que te custa falar com a Laura pra/
- Ernesto – (corta) Me custa muito. Se você quer trabalhar com a Laura, pede pra ela. Quer o telefone, o endereço? Ah, você tem, né? (T) Deixa de ser mala, cara.

Ele se afasta com a mulher. Ademar ali, humilhado.

Corta para:

CENA 10. APART RENATO. INTERIOR. NOITE.

Renato com Ana Paula, a conversa vai a meio.

Ana Paula – Renato, vamos com calma. Você falou, falou e me deixou tonta.

Renato – O que que não tá entrando aí nessa sua cabecinha?

Ana Paula – Você quer destruir a Laura, certo?

Renato – E vovô viu a uva...

Ana Paula – Mas ela agora tá muito poderosa, rica, com prestígio...

Renato – Mas até o Império Romano foi destruído. Tudo é relativo nessa vida.

Ana Paula – Não confunde. Queremos encontrar uma forma de fazer a Laura cair do cavalo.

Renato – Se esborrachar. Se espatifar. Em mil pedacinhos.

Ana Paula – E o fato dela ser audaciosa nos ajuda muito.

Renato – Quem não vai à guerra, não morre nela.

Ana Paula – Difícil fazer alguém perder tanto dinheiro.

Renato – Quero ver ela raspando o fundo do tacho. Até o último sobejo!

Ana Paula – Mas ela tem uma fortuna! Pra isso se quebrar...

Renato – Você disse que ouviu como quem não quer nada, como uma ratazana que vagueia pelos cantos da casa... que ela não sabe como investir aquela bufunfa toda, não disse?

Ana Paula – Ela tem medo de investimentos de alto risco... que são os melhores.

Renato – Não se você lhe apresentar um fermento pra esse bolo crescer.

Ana Paula – Uma fórmula milagrosa? (ri)

Renato – Como o milagre de Cristo na multiplicação dos pães e peixes na Galiléia. Ela é muito ambiciosa, isso no caso é bom.

Ana Paula – Eu ouvi falar que Jesus Cristo tinha ressuscitado, mas... não tô vendo ele por aqui, não.

Renato – Mas Judas você conhece e bem... ambicioso como a Laura. Alguém que quer subir o mais alto possível pra queda ser ainda mais admirada. Uma subida megasuperhiper... como o projeto do Felipe, que evidentemente, não pode suspeitar de nada. E você vai me ajudar a armar pra Laura entrar nessa jogada. Eu não quero que ela perca dinheiro, no nível que ela tá é praticamente impossível, mas se tudo der certo... aos menos por uns tempos... ela fica na minha mão.

Ana Paula – Como se ela me ouvisse pra assuntos de negócios...

Renato – Ela não, mas o Ubaldo ouve. E pelo visto, não só ouve como olha muito, cheira, sente e quer pegar...

Ana Paula – Cruzes, Renato.

Renato – (firme) Vai ser amanhã, Ana Paula! Depois da reunião da Beatriz com a Laura na sala da presidência. E eu não quero que nada saia errado. Eu quero a Laura lá, enfeitiçada pelos meganúmeros, disposta a jogar todas as fichas nesse projeto... que o papaizinho dela vai avalizar. Com o seu poder de persuasão, Ana Paula. O seu sexto sentido, o seu charme, o seu magnetismo. Agora ouve o que eu quero que você faça. E presta atenção porque eu só falo uma vez. Detesto repetir.

Corta para:

CENA 11. ANGRA DOS REIS. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

Manhã Seguinte. É cedo. Música, "O que tinha de ser", instrumental triste. Belos takes aéreos de arquivo da região de Angra.

Corta para:

CENA 12. DELEGACIA DE REPOUSO. INTERIOR. DIA.

Na cela, Maria Clara dorme, deitada no chão, usando o braço como travesseiro. Policial Emílio entra e bate com o cassetete na grade. Ela acorda.

Maria Clara – (estremunhada) Que isso? (olha ao redor) Onde é que eu tô?

Emílio – Seu advogado chegou, dona.

Corta rápido descontínuo para a sala do delegado. Hugo e Peixoto com o delegado Aldo, a porta abre e entra Maria Clara, um farrapo, trazida pelo policial Emílio.

Maria Clara – Hugo! Dr. Peixoto!

Ela se quebra, humana, emotiva, abraça Hugo.

Maria Clara – E a minha filha, como é que tá?

Hugo – (carinhoso) Tá tudo bem, Clara.

Maria Clara – Ela mamou?

Hugo – Conseguiu pegar a mamadeira depois de certo custo, mas, agora tá legal. E você, como é que passou a noite?

Maria Clara – Consegui cochilar um pouco. Isso tudo é um pesadelo, mas graças a Deus vocês tão aqui.

Peixoto – Viemos o mais rápido que pudemos.

Maria Clara – Eu vou ser solta, não vou, dr. Peixoto? Eu preciso ver minha filha, eu quero ir logo ver minha filha. (desesperada) O senhor veio aqui me soltar, não foi?

Hugo e Peixoto se entreolham, graves.

Corta para:

---

3° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 13. DELEGACIA DE REPOUSO. INTERIOR. DIA.

Continuação da cena anterior.

Maria Clara – (ansiosa) Já pagou a fiança? Eu dou um jeito de pagar o que for, não me importo/

Hugo – Calma, você precisa ter muita calma.

Maria Clara – Calma? Por quê? É muito dinheiro?

Peixoto – Por favor, delegado, eu tenho o direito de falar reservadamente com a minha cliente.

Aldo – Cinco minutos.

Aldo faz sinal para Emílio e eles saem.

Maria Clara – O que é que tá havendo, dr. Peixoto? Aconteceu mais algum problema que eu não saiba?

Peixoto – Maria Clara... baseado no laudo de constatação provisório, o crime foi caracterizado como tráfico.

Hugo – A perícia confirmou que era droga mesmo.

Peixoto – Crime hediondo. Inafiançável.

Maria Clara – (alquebrada) Inafiançável..? (pausa) Ai, meu Deus... E a Nina? Eu tenho que ver minha filha... eu não vou ser solta? Eu preciso ver minha filha!

Hugo – Ela tá bem, tá indo agora pro Rio com a sua mãe e a Zaira.

Peixoto – Eu vou impetrar imediatamente um pedido de Habeas Corpus Suspensivo no Tribunal pra deixá-la em liberdade.

Maria Clara – E isso demora?

Peixoto – Pouco tempo, Clara, eu garanto. E você vai ser solta.

Maria Clara – Quando? Quanto tempo?

Peixoto – Não sei ainda, alguns dias. Vou mover mundos e fundos pra isso demorar o mínimo possível.

Maria Clara – E eu vou ficar aqui?

Peixoto – Não. Vão te transferir pro Rio. Pra Polícia Federal.

Maria Clara – Polícia Federal? Meu Deus, o que que eu fiz pra merecer isso?

Peixoto – Você vai ter que ser muito forte, Clara. Vai ter que buscar forças onde nem imagina que tenha porque... ainda por cima, a notícia vazou e a imprensa está aí fora... feito uns urubus atrás de carniça.

Clara se encolhe nos braços de Hugo, e sofre.

Corta para:

CENA 14. DELEGACIA DE REPOUSO. FRENTE. EXTERIOR. DIA.

Movimentação em frente à delegacia, circo armado, entre os muitos repórteres e fotógrafos, Guilherme, Ivan, Vitória e Jamaica.

Guilherme – Tráfico de droga, Maria Clara Diniz, com aquela carinha...

Ivan – Você acha que ela tava mesmo distribuindo?

Guilherme – Claro! Dinheiro fácil, essa gente viaja pra caramba, show, todo tipo de gente, é mole fazer uma conexão internacional. É só querer!

Ivan – Pô, cara, mas isso é bandidagem pesada, além de perigoso pra caramba. Não sei se ela.../

Guilherme – (corta) Por quê? Cê acha que bandido tem que ter cara feia? Eu aposto como ela tá metida nisso até o pescoço!

Corta para Vitória conversando com Jamaica.

Vitória – Armação! Imagina, tráfico de droga... História podre!

A porta da delegacia se abre. Reação dos fotógrafos e repórteres, agitados. Primeiro saem Hugo e Peixoto.

Guilherme – (avança para Peixoto) Maria Clara já sabe que o tráfico é inafiançável?

Peixoto ignora a pergunta. Guilherme a Hugo.

Guilherme – Qual é a sua participação nisso tudo? Você fazia os contatos?



Hugo ignora a provocação. Vitória vai até Peixoto.

Vitória – Doutor Peixoto, isso é uma armação pra prejudicar Maria Clara? Por favor, uma palavrinha pra Revista Fama!

Vitória é cortada pela ação da porta que se abre, revelando Maria Clara algemada, conduzida por policiais que a levam abrindo caminho entre os repórteres e fotógrafos, sôfregos. Muito ritmo.

Vitória – Maria Clara, quem fez isso com você? A quem interessa a sua prisão?

Guilherme – Maria Clara, quem mais está envolvido nisso além de você?

Maria Clara – Me deixa em paz, seu canalha!

Hugo – Vou te meter a mão, desgraçado!

O delegado Aldo surge em seguida. Chovem flashes em cima dele. Repórteres voam.

Guilherme – Delegado, já chegou o laudo da perícia?

Vitória – Pra onde estão levando a Maria Clara? Por que que ela tá algemada?

Aldo – (sussurra para um meganha, ao lado) Tira essa gente daqui.

O meganha faz sinal para os policiais ao lado que vão afastando os repórteres que ainda tentam, enquanto Clara entra na viatura.

Vitória – (aflita) Clara, pra onde você está indo? É pra Polícia Federal?

Maria Clara – (chora) Me deixem em paz, pelo amor de Deus! Me deixem em paz!

A porta do carro é fechada com Clara dentro. E parte. Com a sirene ligada. Chuva de flashes.

Corta para:

#### CENA 15. AP. NOÊMIA. INTERIOR. DIA.

Cristiano já colocando uma bandeja de café da manhã sobre a cama, ao lado de Noêmia. Os dois muito felizes. Noêmia ataca a bandeja.

Noêmia – Nossa, acho que eu nunca senti tanta fome em toda a minha vida!

Cristiano – Então come. Fiz até panqueca! Sabia que sei fazer panqueca muito bem?

Noêmia – Você é um espanto, faz coisas do arco da velha...

Os dois se beijam, felizes.

Cristiano – Que que você achou daquela idéia, da Casa de Samba que eu vou abrir com o Vladimir?

Noêmia – Maravilhosa. É a sua cara.

Cristiano – Às vezes acho que eu pirei. Trabalhei a vida toda sentado, meio isolado, escrevendo, de repente vou me meter num lugar cheio de gente, música alta.

Noêmia – Bom... eu não conheço ninguém que entenda mais de samba do que você.

Cristiano – Eu sou um pesquisador... daí pra trabalhar botando a mão na massa mesmo...

Noêmia – Então? É exatamente isso que tá faltando, um pouco de prática junto com a teoria.

Cristiano – É... Eu tô bem empolgado, sabia? Acho que vai dar muito certo, o Vladimir tem cara de ser um sócio da melhor qualidade, é decente, boa-praça...

Noêmia – Quantas mudanças boas na nossa vida. Parece que passou uma onda enorme, perigosa, e de repente ficou tudo tão bom, tão bonito...

Cristiano – (apaixonado) Já acabou de comer?

Noêmia – (não entende) Não... mal comecei.

Cristiano – Mas vai ter que parar um pouquinho. Depois você continua.

Ele tira a bandeja da cama e põe no chão, sem esperar resposta, e pula para cima dela. Começa a beijá-la de novo, Noêmia acha graça, depois adora, e eles começam a recuperar o tempo perdido.

Corta para:

CENA 16. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. DIA.

Beatriz e Laura. Jornais com prisão de Clara sobre a mesa.

Beatriz – Só de pensar que o Fernando já esteve com essa mulher... (mostra o braço) olha aqui, fico arrepiada! Uma criminosa!

Laura – ("chocada") Eu tenho todos os motivos do mundo pra ter mágoa da Maria Clara, mas traficante! Não tô conseguindo acreditar até agora.

Beatriz – Porque você é ingênua, não conhece essa gente. Traficantes não são só esses que aparecem de capuz e metralhadora não, minha filha, os mais importantes são justamente os que passam despercebidos, gente bem vestida, que tem um negócio de fachada... pra mim faz todo sentido.

Laura – Pra mim continua sendo um choque.

Beatriz – Bem feito, nessas horas eu acredito que existe justiça! Essa cadela me fez sofrer tanto, atacou minha família de todas as formas! Quero que ela morra na cadeia!

Laura – Eu acho chato é pro meio, sabe? Afinal, ela era uma profissional respeitada, de repente descobrirem isso... mancha um pouco todos nós.

Beatriz – Bobagem, as pessoas sabem separar. Sabem que existe uma Maria Clara Diniz, mas que também existe uma Laura. A única pessoa que saiu suja dessa história foi ela mesma, com isso você não se preocupe.

Olga entrou.

Olga – Com licença... doutor Felipe Bastos. Ah, o doutor Renato tá com ele, pediu pra entrar junto.

Beatriz – Pode mandar entrar. (a Laura) Eu tenho que conversar com o advogado agora, vamos nos falar de noite?

Laura – (despedindo-se) Vamos sim.

Olga sai, Felipe entra, seguido de Renato.

Beatriz – Como vai, doutor?

Felipe – Como vai, Beatriz? Muito obrigado por ter me recebido tão depressa. Você não vai se arrepender, eu garanto. Como vai, Laura?

Laura – Como vai, doutor Felipe? Renato...

Renato – (a Laura, simpático) Tudo bem? (a Beatriz) Espero que você não se importe por eu ter entrado também... é que eu andei conversando com o Felipe e ele comentou que veio te propor um investimento muito interessante, eu já estou sabendo mais ou menos o que é... eu herdei algum dinheiro do Caio, tô meio perdido em relação ao que fazer, achei que podia ser uma boa oportunidade pra mim.

Laura saindo, reage, já ligada com o assunto.

Beatriz – Não me incomodo de jeito nenhum. Aliás, pra entrar nesses investimentos grandes, a gente se sente mais seguro tendo companhia.

Felipe – Tem toda razão.

Laura já na porta, balançada. Renato na expectativa, discretíssimo, sacando a hesitação dela.

Laura – (se decide) Beatriz, desculpe me intrometer, mas... enfim, tô começando ainda no mundo dos negócios, mas gostaria de ouvir a proposta também, se não não for sigilosa, claro.

Beatriz – Não, não é sigilosa, pode ficar. (a Felipe) Seu público triplicou...  
Felipe sorri, já abrindo a pasta, Laura de olhinhos brilhando imaginando o que vai ver; Renato, discreto, disfarça sua enorme satisfação, enquanto olha para Laura: ela mordeu a isca.  
Corta para:

---

4° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 17. APART QUEIROZ. INTERIOR. DIA.

Queiroz de saída cruza com Fernando, que chega, da corrida matinal. Queiroz, grave.

Fernando – (bem-humorado) Que cara é essa logo de manhã? Tá um sol lindo lá fora!

Queiroz – Fernando... Soube de uma coisa muito chata. Você vai acabar sabendo também. É melhor que saiba logo por mim.

Fernando – Que que houve, rapaz? (já aflito) Fala logo.

Queiroz – Maria Clara foi presa. Tráfico de entorpecentes!

Fernando – (forte) O quê? Isso é ridículo! Maria Clara jamais se envolveria com drogas. Boto minha mão no fogo que/

Queiroz – (mostra jornal) Também achei estranho. Mas tá no jornal. Reportagem completa. Prisão em flagrante...

Fernando pega o jornal, incrédulo, muito chocado.

Corta para:

CENA 18. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. DIA.

Final de reunião. Papelada e plantas abertas sobre a mesa. Felipe termina de mostrar projeto a Beatriz, Laura e Renato. (Para produção de arte: é um projeto grande tipo Costa do Sauípe, chamado Costa Real do Espírito Santo.)

- Felipe – O grupo dos meus clientes é associado ao grupo espanhol Morrientes, dos maiores investidores em resorts e hotéis de luxo no Caribe.
- Beatriz – Claro, famosos no mundo todo.
- Felipe – A descoberta da Costa Real é uma verdadeira Califórnia... a região é belíssima, eles vão abrir estradas, pistas de pouso, heliporto, uma série de coisas. E o preço... tá muito bom, pelo fato de não terem a concorrência das praias da Bahia e a especulação imobiliária daquela região.
- Renato – Espírito Santo e Bahia... vizinhos.
- Felipe – Este prédio é um exemplo disso. Até pouco tempo atrás, a Barra da Tijuca era um areal desprezado, dunas e dunas desertas... Enquanto os vizinhos Leblon e Ipanema... Seu pai, Beatriz, foi um homem de visão, como imagino que você também seja.
- Beatriz – É, me parece um empreendimento muito interessante, sim, mas eu prefiro levar o assunto ao conselho da empresa, é um investimento altíssimo preu tomar decisão sozinha.
- Felipe – Vou lhe deixar esta pasta com o dossiê do projeto. Estude com calma, converse com seus assessores e familiares... Garanto: não é em todo o investimento seguro que a pessoa pode triplicar o dinheiro que aplicou.
- Laura – (olhos brilham) Triplicar?
- Felipe – Triplicar.
- Renato atento à reação de Laura, sorri. Felipe espera a reação dele.
- Renato – O bom soldado sabe a hora de recuar. E eu me recolho à minha insignificância, é bala demais pra

minha agulha, pensei que fosse alguma coisa mais modesta...

Beatriz — Eu vou estudar com carinho.

Felipe — Tenho certeza de que não vai se arrepender. Até logo a todos.

Beatriz — Vou acompanhar você até a porta.

CAM vai fechar em Laura, tentada, pensativa.

Corta para:

#### CENA 19. SALAS DE LAURA. INTERIOR. NOITE

Anoiteceu. Ubaldo folheia uma revista, Ana Paula entra na sala.

Ubaldo — (mostra a revista) Pensei que já fosse nessa, mas não, é um número antigo.

Ana Paula — ("simpática") Sua entrevista sai no próximo número da Fina Estampa, fica tranqüilo, que vai ser um sucesso.

Laura chega na sala a tempo de ouvir "um sucesso".

Laura — Que é que vai ser um sucesso?

Ana Paula — A entrevista do Ubaldo na Fina Estampa.

Laura — Tomara. É uma revistinha bem vagabunda. (para Ubaldo) Torce pra não te puxarem o tapete porque é o que eles mais adoram! Fina Estampa...

Ubaldo — Mas gostei deles me procurarem pra uma entrevista, Laura. É bom ser reconhecido, mesmo que tardiamente.

Laura — (dá de ombros) Se te diverte ficar falando abobrinha com repórter... Só não aconselho falar de dinheiro, que ganhou isso que ganhou aquilo. Bandido também lê revista!

Ubaldo — Falar em dinheiro, doutor Felipe ligou dizendo que tem uma proposta a me fazer. Você sabe do que se trata?

Laura — (se anima) Acho que eu sei. E é um esquema quentíssimo. (T) Vem cá...

Se levanta para não dar confiança a Ana Paula. Ubaldo a acompanha. Ana Paula folheia uma revista, "alheia".

Laura – (fala baixo) Quero que você me ponha nessa, inclusive, tô a fim de participar. É coisa pra peso-pesado, pra triplicar investimento!

Ubaldo – É mesmo?

Laura – (excitada) Estive com o projeto nas mãos lá na Vasconcelos, tô te dizendo! (pegando no braço de Ubaldo e entrando) Que dia mesmo doutor Felipe disse que vinha?

Os dois saem, conversando fora de áudio. Ana Paula espera eles sumirem, vai até a sala ao lado, tecla o telefone.

Ana Paula – (tel) Renato? Ana Paula. (T) Ela mordeu a isca! Você precisava ver o olhinho brilhando... Claro, dia da caça e dia do caçador, a natureza é justa... Fica tranqüilo que tudo vai sair como você planejou!

Corta para:

CENA 20. AP. ADEMAR E DARLENE. INTERIOR. NOITE.

Ademar e Tadeu cuidando dos gêmeos. Marlin, banho tomado, já de fralda no colo de Ademar. Tadeu acaba de fechar a fralda de Darlin.

Ademar – (sacudindo um chocalhinho) Que coisa mais linda de vovô miodêzo!

Tadeu – (trazendo Darlin pro colo, já de fralda) E essa gatinha fofa do papai?!

Ademar – Botou o creme pra assadura antes de fechar a fralda, Tadeu?

Tadeu – (sem jeito) Não...

Ademar – Então abre e bota, senão assa a menina, cara! Não sabia disso, não?

Tadeu – Tá bom, vamos lá... (deita Darlin na mesa) Vamos tirar essa e botar outra, né, bonita?



Darlene entra da rua, ligadíssima.

Darlene – Oi, gente, tudo bem? (para os gêmeos) Ois belezuras de mamãe! Como é que vamos nós? (para Tadeu e Ademar) Tô vendo que tá tudo bem, né? (T) Kléber tá me esperando aí fora, tô no laço, só vim mudar uma blusinha!

Ademar – (arrumando Marlin e Darlin no carrinho) Tá vindo de onde, filha?

Darlene – (off) Do cartório! Abrir minha firma Marlin & Darlin Produções Artísticas Limitada! E agora vou pra uma entrevista no rádio!

Tadeu ajuda Ademar a ajeitar os gêmeos no carrinho.

Darlene volta ajeitando a blusa que acabou de trocar.

Darlene – Agora tenho que ficar ligada, não posso ir a dois lugares no mesmo dia com a mesma roupa. Cartório, depois rádio, tem que trocar!

Ademar – Mas pelo rádio alguém vai ver tua roupa, filha?

Darlene – Como não, pai? O locutor, o pessoal da técnica? E os fotógrafos? Que andam por tudo que é canto?

Ademar – (para Tadeu) Eu ainda pergunto...

Darlene – (lembrando-se) Ih! Esqueci de botar o batom dentro da bolsa.

Darlene entra, esbaforida.

Ademar – Vou dar uma volta com os meninos.

Darlene – (off) Vai com Deus, pai!

Tadeu espera por ela, com uma cara feliz. Darlene volta de dentro, esbaforida, borrifando um perfume.

Darlene – Você ainda tá aí, Tadeu?

Tadeu – Darlene, queria te dizer que eu fiquei comovido de te ouvir dizer na televisão que os meninos eram meus.

Darlene – (na pilha) Legal, Tadeu, mas não fica muito comovido não, tá? porque você é pai por acaso, né? Não vai

inventar idéia de casazinho de, papai-e-mamãe, porque não vai rolar! Só não me zanguei mais contigo porque os gêmeos me trouxeram muita sorte, agora miau, Tadeu, aquele abraço! tenho que ir porque o Kléber já deve tar velho, me esperando.

Tadeu – Se precisar de mim, tô na área, pode usar e abusar, viu?

Darlene – Valeu. Agora vamos? Um carro quebrou no Rebouças e o trânsito tá que tá!

Darlene abre a porta e sai empurrando Tadeu.

Corta para:

CENA 21. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA/NOITE.

Belos takes da cidade, indicando passagem de tempo de alguns dias. Um ultra-leve pousa na praia de São Conrado. Banhistas acompanham o pousa. Uma menina passa de biquíni, garotões mexem com ela. Uma água de coco é servida a um turista. A Pedra da Gávea envolta por uma nuvem misteriosa, assiste a tudo, lá embaixo. Anoitece e a Rocinha acende suas luzes, presépio urbano. As praias iluminadas. Os quiosques acesos. Música na Lagoa. Amanhece novamente: ciclistas pedalam na ciclovia. Bebês brincam na areia. Adolescentes jogam frescobol. Um carrinho de bebê passa no calçadão. Música: I heard it through the grapevine.

Letreiro: alguns dias depois.

CENA 22. AP. MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Corina e Sandra tensas. Iara abrindo a porta para Eliete, que entra ofegante.

Eliete – (afobada) Maria Clara já chegou?

Corina – Ainda não, Eliete. Doutor Peixoto foi buscar... Na Polícia Federal.

Eliete – Minha Santa Bárbara!

Corina – Mas pelo menos ela vai ser solta, Eliete, bendito habeas corpus!

- Eliete – Que bendito habeas corpus que nada!  
A gente tá perdendo a noção das coisas! Maria Clara presa! É o fim! É o cúmulo! Vai explodir alguma guerra, sei lá, o mundo deve tar acabando!
- Sandra – A gente também já passou por essa raiva, Eliete, mas agora já estamos rezando pra situação não piorar...
- Eliete – Tem pra onde piorar?
- Corina – (chora) Coitada da minha filha...

Corta para:

CENA 23. RIO. DELEGACIA DA POLÍCIA FEDERAL. EXT. DIA.

O circo da imprensa montado à porta, os jornalistas se prontos pro bote, entre eles Guilherme e Ivan num canto e Vitória e Jamaica no outro.

- Vitória – (para Jamaica) Graças a Deus vão soltar essa criatura! Nunca vi nada assim na minha vida!
- Guilherme – (cínico, para Ivan) Ainda vamos ter muito movimento, Maria Clara tá só começando a descida ao inferno...
- Ivan – Pô, cara, tu tá maligno, hein?
- Guilherme – Eu quero é mais matéria de 4 páginas: "O calvário de Maria Clara Diniz". Já comecei a escrever!

A porta se abre, e Maria Clara sai com Hugo e Peixoto. Hugo tenta protegê-la do assédio, enquanto Peixoto abre a porta do seu carro para Clara entrar e os jornalistas caem em cima com os gravadores e os fotógrafos metralham os flashes. Muito ritmo.

- Guilherme – É verdade que seus últimos shows eram lavagem de dinheiro?
- Vitória – Clara, como vai ser o desdobramento do caso? Fala comigo! Vitória, da revista Fama!
- Guilherme – Tua conexão é com Miami ou com os espanhóis?

Clara entra no carro, devastada.

Corta para:

CENA 24. APART RENATO. INTERIOR. DIA.

Sobre a mesa, vários jornais com a história da prisão de Maria Clara, mais a revista Classy aberta na foto onde aparece Clara com Nina e Corina carregando a bolsa da bebê. Renato diante do material, com o relatório de Manolo na mão. Joel e Manolo com ele.

Renato – Quer dizer que a nossa amiga tava em Angra, no momento da prisão da Maria Clara...

Manolo – No mesmo hotel, como já disse e inclusive escrevi no meu relatório.

Renato – Que senso de oportunidade impressionante que ela tem... (pega a revista, examina a foto) O flagrante tava nessa bolsa que aparece aqui... uma bolsa que a Maria Clara jura que foi roubada da produtora aqui no Rio, e que depois aparece, sem ninguém saber como, na mala do carro dela no estacionamento do luau, perto de Angra.

Joel – Isso cheira a trabalhinho do nosso outro amigo Marcos, não cheira?

Renato – E como cheira, Joel. E o Marcos a gente sabe que não pensa com a própria cabeça, só obedece ordens.

Joel – Por isso que ele deve tar trabalhando na Melo Diniz ainda, agora tá explicado. Ainda tinha muita armação pra fazer pra dona Laura...

Renato – Tem dedo dela nesse flagrante. (olha todo o material junto sobre a mesa) Eu quase consigo enxergar... só falta entender como. Manolo, repete pra mim aí tudo o que que a Laura fez na véspera.

Manolo – Tá no relatório, tudo escrito.

- Renato – Mas eu gosto que você fale, ouvindo eu penso melhor.
- Manolo começa a ler, Renato fecha os olhos.
- Manolo – Ela e o tal Marcos ficaram conversando perto de um hotel na Avenida Atlântica. O cara subiu, ela ficou esperando, depois ele voltou com uma mochila cheia.
- Renato – E...
- Manolo – Os dois saíram de carro, foram pra um lugar de pouco movimento, ficaram quase uma hora no carro parado.../
- Renato – Que que eles ficaram fazendo?
- Manolo – Não deu pra ver de onde eu tava.
- Joel – Mas eles não tavam.../ eles são chegados num sexo perigoso.
- Manolo – Não, isso não. Ficou cada um no seu banco. Depois voltaram pra porta do hotel na Atlântica. Dessa vez, ela subiu e ele ficou esperando. Dentro do hotel, ela foi ao nono andar e voltou dez minutos depois.
- Renato – Tá quase se encaixando... (aflito) ela armou esse flagrante, eu tenho certeza, mas como?

(Atenção, se as gravações não foram na Av. Atlântica, adaptar as falas.)

Corta para:

CENA 25. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. DIA.

Na ante-sala: Olga trabalha, Laura entra.

- Laura – Olga, querida, me faz um favor? Beatriz não tá aí, não, né?
- Olga – Ainda não chegou. Deve vir mais tarde.
- Laura – Não tem problema. Eu precisava do dossiê sobre aquele empreendimento no Espírito Santo. Você sabe onde está?

Olga            – Sei, sim. Tá na estante de livros...  
                  (solícita) Eu pego pra você, perai!

Olga entra na sala de Beatriz e volta logo com pasta.

Olga            – Tá na mão. É isso, né?

Laura           – (assente) Sempre tão eficiente! Isso aqui sem você...

Olga            – Só faço meu trabalho, amiga. (T)  
                  Bom, eu tenho que dar um pulo no arquivo agora. Mas pode ficar à vontade. Qualquer coisa, volto logo.

Laura           – Não se preocupa comigo.

Olga sai. Laura abre a pasta e começa a remexer na papelada, logo se debruça sobre ela, atenta.

Corta para:

CENA 26. AP. MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Corina, Sandra, Eliete ansiosas. Iara entra.

Iara            – O porteiro interfonou, chegaram.

Corina           – (abre a porta) Ai, graças a Deus, eu não via a hora.

Eliete           – Comi todas as minhas unhas, olha só.

Clara, Hugo e Peixoto chegam. Clara abraça a mãe. Sandra se junta ao abraço. Hugo vai pra dentro.

Corina           – Meu amor, como é que você tá?

Maria Clara – Feliz de ver vocês.

Eliete           – (abraça-a) Se você soubesse como eu rezei. As freiras já me recebiam com cafezinho e rosquinha com geléia depois da missa das nove. Tavam quase me oferecendo um quartinho lá na Ordem de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

Maria Clara – (ri, entre lágrimas) Só você pra me fazer rir nesta hora... E a minha filha?

Hugo vem do quarto com Nina nos braços.

Maria Clara – (chora) Minha filhinha... (abraça-a, beija-a, muita ternura) Ai, eu não vivo mais sem você. Eu amo você!...

Meu Deus, como você tá grande, tá linda. Deixa eu te olhar...

Hugo – Se comportou muito bem...

Sandra – Uma princesa.

Iara – Adorou a mamadeira, viu?

Corina – Mas ela deve tar com saudade...

Maria Clara – Eu também. Mas tudo o que importa agora é que a gente tá junto de novo, que mamãe nunca mais vai te deixar, nem um minuto...

Corina – Obrigada por tudo, dr. Peixoto. Nem sei como lhe agradecer...

Peixoto – Com um café no momento, Corina.

Iara – Eu vou buscar... (sai)

Maria Clara, emocionada, abraça a filha e chora.

Maria Clara – Minha vida, como eu preciso de você... Lindinha, como eu tô feliz em ter você de novo comigo...

E Clara chora, chora com a filha nos braços, sob o olhar emocionado dos demais.

Corta para:

#### CENA 27. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. DIA.

Na ante-sala: Laura, sozinha, pasta com dossiê aberto sobre a mesa. Ela lê um papel, concentrada, de costas pra porta. Bruno entra, com umas fotos na mão.

Bruno – Laura! Que surpresa!

Laura distraída que estava, leva um susto grande, que não consegue disfarçar.

Laura – Nossa. Nem notei você chegando...

Bruno – Que susto, hein? Devia estar muito distraída com alguma coisa importante... (já tentando ver os papéis) O que é? É... uma carta?

Corta para:

#### CENA 28. AV. ATLÂNTICA. HOTEL. INTERIOR. DIA.

Renato pára seu carro diante de um hotel. (não identificamos o nome do hotel). Joel com ele. Saltam,

Renato dá a chave para o manobrista, que se afasta com o carro. Renato a Joel:

Renato – Tem certeza? É esse o hotel que o Manolo falou?

Joel – Esse mesmo.

Renato – Então dá um tempo aí, Joelzinho. O seu chefe vai atuar.

Renato entra, Joel fica ali, à espera.

Corta para:

CENA 29. AP. MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

No quarto: Clara, de banho tomado e roupa trocada. Hugo entra.

Maria Clara – Ela dormiu?

Hugo – Dormiu, rapidinho.

Maria Clara – Hugo... você acha que ela sentiu alguma coisa, que a gente passou essa angústia pra ela de algum modo.../

Hugo – (corta, carinhoso) Clara... ela dormiu sorrindo. Eu tenho certeza que ela não sentiu nada.

Maria Clara – Eu só pensava nela enquanto tava naquele lugar horroroso. (grilada) Aliás, pra falar a verdade eu pensei numa outra coisa também. Pensei muito. Em quem pode ter armado essa história toda, tão bem armada assim.

Hugo – Você tem alguma idéia?

Maria Clara – (firme, segura) A Laura, Hugo. Você não acha que foi a Laura que armou isso contra mim?

No close de Clara,

---

FIM

---



Celebridade

(provisório)

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques  
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento  
Denise Bandeira, Ângela Chaves  
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

|           |             |             |
|-----------|-------------|-------------|
| ANA PAULA | INÁCIO      | PAULO CÉSAR |
| BEATRIZ   | JAQUELINE   | PEIXOTO     |
| BRUNO     | JOEL        | RENATO      |
| CAETANO   | KLÉBER      | SALVADOR    |
| CHAGAS    | LAURA       | SANDRA      |
| CORINA    | LOURIVAL    | TÂNIA       |
| CRISTIANO | MARCOS      | UBALDO      |
| DARLENE   | MARIA CLARA | VITÓRIA     |
| ELIETE    | NELITO      | VLADIMIR    |
| FERNANDO  | NOÊMIA      | YOLANDA     |
| HERCÍLIA  | OLGA        |             |
| IARA      | PALMIRA     |             |

Participação Especial:

JUIZ

CENA 1. AP. MARIA CLARA. SALA. INTERIOR. DIA

Abre em corte descontínuo do final do capítulo anterior, close de telefone celular de Maria Clara sendo desligado, muito ritmo, alguns instantes depois, com os mesmos personagens, menos Iara.

Maria Clara – Fora de área, mas não deu tempo ainda de ter chegado ao apart!

Salvador – O Fernando tem que ir logo pressa pensão, Clara, e se o homem some de novo?

Maria Clara – Eu vou avisar à polícia e vou pra lá eu mesma, já! Continuo tentando o Fernando no caminho!

Corina – Deixa o endereço, Maria Clara, se eu achar o telefone te encontro lá!

Salvador – Não é perigoso, Corina? Eu vou com a Maria Clara, mas você... (tom, rápido) Que bagunça é essa?

Corina – A Clara lembrou que pode haver um número muito importante no celular que eu tava usando na noite do crime, o que eu esqueci na sala do Lineu! Ele pode ter ligado pra esse Caetano do meu aparelho!

Corta rápido para:

CENA 2. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Um pouco depois da cena 28 do capítulo precedente. Laura diante de Renato. Marcos à parte, tenso. Muito ritmo. (Quando Renato disser "a Beatriz confia em você", troca de olhares entre Marcos e Laura.) Ritmo.

Renato – Eu não vou deixar a Vasconcelos nas mãos de um garoto bobo ou do idiota do Cristiano, eu lutei demais até aqui, eu mereço! Você é muito hábil, Laura, a Beatriz confia em você, nós dois juntos vamos achar uma forma de matar a Beatriz e o Inácio sem deixar rastro, bolamos um plano limpo,

- seguro, o crime perfeito! Eu sou o herdeiro e você faz a carreira que sempre quis sem ter de usar esse dinheiro retido lá no Caribe e/
- Marcos – (corta intenso) Laura, não ouve esse cara, isso não tem chance de dar certo!
- Laura – Alguma chance tem sim, se nós soubermos manter a cabeça fria, eu não quero desistir da posição com que eu sempre sonhei, tô precisando é pensar um pouco, refletir, isso não é resolução pra se tomar tão de repente.
- Renato – Não tem tanto tempo assim, Laura, pensa rápido!
- Laura – Me dá só uma, duas horas pra pensar!

Corta rápido para:

CENA 3. AP. ADEMAR E DARLENE. SALA. INTERIOR. DIA.

Darlene vestida para sair. Nelito com ela. Ritmo.

- Nelito – Vamos logo, Darlene, é a grande chance da sua vida! Novela do Sílvio de Abreu, papel de muda, caiu do céu!
- Darlene – Difícil recusar uma oportunidade dessas, sim!
- Nelito – Nasce uma estrela!
- Ouve-se o choro das crianças no quarto. Eliete entra.
- Eliete – Darlene, onde tem cobertor preu embrulhar esses meninos? A febre tá braba, se pegam corrente de ar na rua...
- Darlene – Na segunda gaveta da cômoda.
- Nelito – Vamos nessa, Darlene, até o Projac é chão, a Linha Amarela pode tar engarrafada e tá em cima da hora!
- Eliete – Vão que eu seguro a onda. Se eles tiverem que ser internados, eu aviso.
- Darlene – Internados? Meus bombonzinhos?

Nelito – Vamos perder a hora, Darlene, uma chance dessas não pinta duas vezes na vida de ninguém!

Nelito abre a porta, Darlene vai sair, pára.

Nelito – Ficou doida, Darlene? Tamos no laço!

Darlene – (começa a chorar) Se acontecer alguma coisa com meus filhos eu nunca vou me perdoar!

Eliete vem vindo com as crianças, para sair. Darlene junta-se a eles.

Darlene – Meus amores, eu amo vocês mais do que qualquer coisa nessa vida! (a Nelito) Não vou pra gravação de novela nenhuma. (aos filhos) Mamãe não vai sair de perto de vocês nem um segundo, vocês tão doentinhos, precisam de mim, mãe é mãe! Vem logo, Eliete, vamos presse posto de saúde!

Corta rápido para:

CENA 4. AP. BEATRIZ. QUARTO BEATRIZ. INTERIOR. DIA.

Beatriz fecha sua bolsa de viagem. Está cansada, decepcionada, mas com esperança. Olha nostálgica para o quarto. Inácio entra. Despedida triste, sem carinho, mas os dois já não têm mágoa um do outro.

Inácio – Fiquei com medo de você já ter saído.

Beatriz – Eu não ia sair sem me despedir de você.

Inácio – Eu espero que você seja muito feliz.

Beatriz – Vou tentar. Com vontade. Pelo menos pensar com calma na minha vida durante essa temporada. (tenta aliviar) E Londres, você sabe, Londres ajuda.

Inácio – É, sei, você gosta muito de lá.

Beatriz – Você também, espero que você seja feliz. Do fundo do meu coração.

Inácio – O Rio também ajuda, apesar de tudo.

Beatriz – Acho que vai ser mais fácil pra você comigo longe, por uns tempos.

Inácio não responde, mas sabe que ela tem razão.

Beatriz – (pega um envelope com o vídeo, dá a ele) Isso eu quero que você dê ao seu pai, o Fernando. Entrega em mãos.

Inácio – Que que é?

Beatriz – (abre, mostra, é o vídeo que foi roubado de Clara) Uma fita. Cuidado, tem um filme gravado aí que é importantíssimo pra ele. (emocionada) Diz que eu mandei. E que eu desejo que ele seja feliz.

Inácio pega a fita sem entender o que é. Depois abraça a mãe, comovido.

Corta para:

---

1° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 5. QUARTO DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Marcos e Laura, ritmo muito ágil.

Marcos – O cara pirou!

Laura – Pára um pouco de falar, Marcos?

Marcos – Ele nem tá sabendo que a Beatriz te deu o chute que deu!

Laura – De repente, o que o Renato disse não é tão louco assim!

Marcos – Eu armei tudo pra gente ir embora, você tem uma fortuna no Caribe, daqui a menos de três anos triplicada, eu tô com os 100 mil dólares, a gente vai ter a vida que/

Laura – (corta) Deixa eu pensar! Eu não vou tomar decisão pela sua cabeça, muito menos pela do Renato, eu tenho que ver o que é melhor pra mim, o meu sonho nunca foi ficar de papo pro ar o resto da vida em beira de praia, e não tô a fim de dar de mão beijada pra outra a direção desse canal de TV... (decide) Eu vou ligar pro Renato, conto que a Beatriz não tá mais na minha e vejo direito o que ele tem a dizer sobre acidente planejado, quero pelo menos ouvir antes de tomar a decisão, vou dizer pra ele voltar aqui.

Corta rápido para:

CENA 6. AP. BEATRIZ E INÁCIO. SALA. INTERIOR. DIA.

Regina abrindo porta para Joel. Inácio vem do quarto, nas mãos o envelope com a fita de vídeo. Ritmo.

Joel                – Inácio!

Inácio            – (pega tel. sem fio) Desculpe, eu tô com pressa. (tecla).

Joel                – É só um instante, eu vim conversar com a Beatriz, é sobre o meu emprego, eu soube que o Renato foi mandado embora da Fama, tô com medo do Cristiano me despedir também...

Inácio            – Olha, a minha mãe já viajou, assunto da empresa agora só com o Cristiano mesmo... (corta-se, ao tel.) Pai? Sou eu, a mãe viajou, deixou comigo uma encomenda pra te dar, disse que é urgente. Uma fita de vídeo, falou que é muito importante pra você... (tempo) Se é o que você tá pensando, é importante mesmo? Tá aqui, comigo. Tá, eu espero aqui mesmo... A gente...

Continua fora de áudio. Fecha em Joel reagindo forte.

Corta para:

CENA 7. SALA DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Abre em Laura já reagindo forte a Joel:

Laura – Então foi a Beatriz que pegou a fita!

Joel – O Inácio ficou esperando o Fernando pra dar pra ele. Laura, olha, eu vim aqui te contar isso porque, bom, o Renato foi despedido, não sei como eu vou ficar, a Beatriz ouviu você à beça...

Fecha em Laura atenta, reage discreta: Joel não sabe de sua briga com Beatriz. Ele continua:

Joel – Não sei depois de ver essa fita, mas...

Laura – (mente rápida) A Beatriz tá pouco ligando pro que tem nessa fita, você fez muito bem em me procurar, esquece Renato, teu emprego tá garantido, mas agora eu tenho é de impedir o Fernando de entregar o tape pra Maria Clara e pra polícia!

Corta rápido para:

CENA 8. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Caetano e Olga de beijinhos, batidas à porta, ele atende, entram Maria Clara e Salvador, rápidos.

Maria Clara – Você que é o Caetano?

Olga – Clara, seu Salvador! que que tá acontecendo?

Maria Clara – Caetano, você é peça chave pra que o assassinato do Lineu seja desvendado.

Caetano – Eu não fiz nada errado, dona.

Maria Clara – A polícia tá vindo pra cá pra te fazer umas perguntas, nós vamos esperar.

Caetano – (sim) Eu não tenho nada pra esconder...

Corta rápido para:



CENA 9. AP. BEATRIZ. QUARTO BEATRIZ. INTERIOR. DIA.

Fernando e Inácio terminam de ver, na tela da TV, o filme de Laura negociando com o traficante. Take rápido, Fernando aciona stop e eject. Ritmo.

Fernando – Sua mãe me deu o melhor presente que eu podia receber!

Inácio – É tão importante assim a fita?

Fernando – Praticamente prova a inocência da Maria Clara no caso do tráfico!

Inácio – Por que será que a mamãe entregou?

Fernando – Talvez porque às vezes... as pessoas melhoram, crescem. Tenho que ir voando encontrar a Clara, essa fita pode representar a liberdade dela, Inácio!

Ele pega a fita, beija o filho e sai, apressado.

Corta para:

CENA 10. PRAIA. CALÇADÃO. EXTERIOR. DIA.

(Mesmo local da cena 10 do capítulo 219.) Pouco movimento. Iara passeia empurrando carrinho com Nina. CAM dá close do bebê. Corta para CAM afastada. Ao fundo, Iara com o carrinho, Laura entra em primeiríssimo plano, longe delas, ao volante de seu carro. Iara vira de costas para o carrinho, no quiosque, comprando água. Um olhar frio de Laura na direção do bebê, que diz tudo. Tensão, suspense.

Corta para:

CENA 11. AP. BEATRIZ E INÁCIO. SALA. INTERIOR. DIA.

Fernando vem do quarto, com o envelope com a fita. Celular toca. Muito ritmo. Fernando atende:

Fernando – (cel.) Alô!

Laura – (off, cel.) Fernando? Laura.

Fernando – (reage forte; ao cel., sem pensar) Escolheu bem a hora, tô indo encontrar a Maria Clara pra ir à polícia!

Corta rápido para:

CENA 12. CARRO LAURA/EXT. SALA BEATRIZ/INT. DIA.

Dentro de seu carro, Laura fala ao celular. Nina no seu colo, brincando com um lenço de Laura. Alternar planos com Fernando ao celular na sala de Beatriz.

Laura já fala:

- Laura – Você tá com a fita, então.
- Fernando – Por pouco tempo. Vou entregar a quem precisa ver.
- Laura – Vai entregar a mim. É minha. E eu tô com uma coisa sua também.
- Fernando – (agora apreensivo) Coisa minha?
- Laura – Não chega a ser uma pessoa ainda. O nome dela é... Nina?
- Fernando – (duvida, muito tenso) Você tá mentindo, tá blefando!
- Laura – Fala com papai, Nina, fala, meu anjo. Que pena, ela não sabe falar! Mas sabe chorar. Quer ouvir sua filha chorando um pouquinho?
- Fernando – (agora acredita, angustiado) Nina!
- Laura – Chega de papo. A fita pela criança. (tempo) Não, eu preciso ver esse tape antes. Vai agora pra minha casa. E não avisa polícia nem Maria Clara, eu não tô brincando, não faz nenhuma gracinha, vai já pra minha casa!

Desliga. Corta para Fernando também desligando, desesperado. Close de Fernando.

Corta para:

---

2° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 13. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Maria Clara e Lourival com Caetano, nervoso. Salvador e Olga não estão.

Lourival – Quer dizer que o Fernando tinha razão: você fez um serviço pro Renato.

Caetano – Mas não teve nada a ver com a morte do Benvindo nem do dr. Lineu. Eu tinha acesso às coisas da d. Beatriz, dr. Renato queria uma fita de vídeo que ele achava que tava com ela.

Maria Clara – A fita? Com a Beatriz? Você achou?

Caetano – Não. Ela me pegou mexendo na mesa dela, desconfiou e me demitiu.

Lourival – Foi aí então que o Fernando te viu conversando com o Renato...

Caetano – Foi.

Lourival – Por acaso, na noite do crime... você ligou pro dr. Lineu, duas vezes, de um celular pré-pago... a cobrar?

Caetano – Liguei. Meu cartão tinha acabado, eu só podia ligar a cobrar.

Lourival – E o dr. Lineu ligou pra você?

Caetano – Não. Não ligou.

Lourival – Você esteve na Vasconcelos na noite do crime?

Caetano, mais tenso, hesita.

Corta para:

CENA 14. SALAS DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Laura muito tensa com Nina no colo, diante de Ubaldo, Hercília e Wanda. Muito ritmo.

Laura – Foi isso que vocês ouviram, não quero ninguém aqui, casa vazia, vão embora os três, já, pra onde quiserem, não me interessa, e só voltem quando eu ligar dizendo que pode!

Ubaldo – (desconfiado) Laura... quem é essa menina?

Laura – Não é da sua conta! Rua que a casa é minha!

Os três saem apressados e desconcertados, resmungam:

Hercília – Melhor nem discutir...

Marcos vem do quarto com uma maleta. Reage:

Marcos – Que isso, Laura? Eu conheço essa menina, vi com a Iara, é filha da Maria Clara, tá fazendo o quê com ela?

Laura – Por enquanto nada. Mas é com ela que eu vou pagar minha liberdade, o Fernando tá com a fita do hotel, tá vindo aí. A Beatriz é que tinha apanhado, deu pra ele, eu vou fazer uma troca, a filha pela fita!

Marcos – (aflito) Pelo amor de Deus, Laura! Vamos fugir, agora, eu tô com esquema montado, a gente vai de navio, um cargueiro, não tem problema de nome no aeroporto! Olha! (abre a maleta, U\$ 100 mil em notas de cem) Os 100 mil dólares, cachorra, grana viva, me ouve, isso que você tá querendo fazer vai ser o terror, a gente vai se ferrar!

Laura – Vai dar certo, o Fernando não é maluco de arriscar a vida da filha, me dá a fita, eu dou a menina e fim, depois eu fujo com você, largo tudo sim, esqueço Renato e os planos dele,

mas só posso ir depois de pegar a fita, porque um dia eu vou voltar por cima pra continuar de onde eu parei, e tenho que tar limpa, eu sei o que eu tô fazendo, acredita!

Laura entra com Nina no escritório. Marcos se lembra de algo. Retira do compartimento superior da maleta a arma de Umberto. Olha nervoso o revólver. Hesita, mas põe a arma na cintura, esconde-a com a camisa. Clima. Corta para:

CENA 15. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Tempinho depois da cena 13. Lourival e Maria Clara diante de Caetano. Muito ritmo.

Lourival – Se não havia nada ilegal no serviço que você tava prestando ao Lineu, não há por que esconder a verdade. Você esteve ou não com ele na noite do crime?

Maria Clara – Fala, Caetano!

Nisso, Salvador entra com Corina atrás.

Salvador – Desculpe interromper, mas a Corina chegou, ela encontrou o celular!

Corina – Vocês não queriam saber pra quem mais o Lineu ligou naquela noite? Pode ter ligado desse telefone! Não uso há muito tempo, mas trouxe o carregador!

Corina liga o celular na tomada e Maria Clara começa a manipular os botões do aparelho.

Lourival – Bom, vamos ver agora se ele ligou pra você ou não, Caetano.

Caetano – Não ligou.

Lourival – Do telefone do escritório não ligou, quem sabe desse celular que ficou lá na mesa dele?

Maria Clara – (lendo display) Tem várias ligações seguidas pro meu número... depois uma pausa... tem um telefonema aqui às 10 e 53 da noite.

Corina – (olha) Não conheço esse número. Nessa hora o telefone tava com o Lineu.

Maria Clara – Eu vou dar um "recall", se esse número ainda for da pessoa pra quem o Lineu telefonou...

Maria Clara aperta o botão, ouvimos sinal de chamando. Corta para:

CENA 16. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Laura atende o celular com Nina no colo.

Laura            - (cel) Alô.

Desligam do outro lado. Ela olha o número de quem chamou.

Laura            - (rápida) Sei lá que número é esse, cambada de desocupados (a Nina) pára de se mexer, garota, fica quieta!

Corta rápido para:

CENA 17. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Maria Clara desligando o celular, estarecida.

Maria Clara – (consigo mesma) Meu Deus...!

Corina – Quem atendeu, minha filha?

Lourival – Alguma pessoa conhecida, Maria Clara? Pra quem o dr. Lineu ligou?

Nisso, a porta abre e Chagas entra com Iara, que chora, machucada. Ao mesmo tempo, toca o celular novo de Corina e ela vai atender, ao fundo, fora de áudio.

Chagas – Desculpe interromper, dr. Lourival, mas a moça apareceu na delegacia dizendo que é babá da filha da sra. e/

Maria Clara – Iara, o que foi que aconteceu? Pára de chorar, que que houve?

Iara – A Nina... (chora) Ela pegou a Nina.

Maria Clara – Quem pegou, pelo amor de Deus?

Iara – (chorando) A Laura!

Maria Clara – (desesperada) A Laura? Pegou a Nina?

Corina chega até eles, desligando o celular.

Corina – Ubaldo ligou, a Nina tá na casa da Laura, ele estranhou a menina e/

Maria Clara – Ela raptou a minha filha! A Laura, aquela... Vamos pra lá agora! (saem)

Corta para:

---

3° INTERVALO COMERCIAL

---



CENA 18. SALAS DE LAURA. SALA. INTERIOR. DIA.

(Atenção direção: em algumas cenas vamos ter uma criança em cena ao mesmo tempo que uma arma de fogo. Nos planos gerais, devemos usar um boneco no lugar da criança. E os planos próximos, sem a arma, claro, devem ser gravados separadamente.) Laura e Marcos tensos à espera. Nina brinca no carrinho com o lenço de Laura. Marcos com a arma na cintura sob a camisa, só aparece no momento a ser marcado.

Marcos – Esquece a menina, ainda dá tempo, eu tenho os cem mil dólares, a gente vive bem com isso até/

Ruído de carro vindo e parando do lado de fora.

Laura – É o Fernando, deixei o portão aberto, é agora, nós vamos conseguir!

Marcos vai abrir a porta. É Renato, que vai entrando. Reação forte e cúmplice de Marcos e Laura, que trocam um olhar nervoso: Renato é a última pessoa que eles queriam ver ali naquele momento. Diálogo a seguir muito rápido, sem pausa no áudio.

Renato – (a Laura) Você queria conversar sobre aquele assunto, não é?

Laura – (indecisa) É, liguei pra isso...

Renato – Tô aqui, vamos conversar. (olha para o carrinho) Quem é a menina? (sente) Tá... havendo alguma coisa?

Laura – Renato, agora não dá, eu te ligo, a gente marca outra hora...

Marcos – (intervém, tenta levar Renato para fora) Não dá mesmo, licença, tá?

Renato – Peraí, qual é a pressa? tem alguma coisa errada aqui, quem é essa menina?

Marcos – Cara, ainda não se tocou não? Se manda, as coisas mudaram!

Renato – Mudaram como, quê que tá havendo?

Laura – Marcos...

Marcos – O lance da Laura com a Beatriz, dá um tempo, cachorra, vou falar. Renato, dançou, a Beatriz descobriu tudo da

cachorra, sabe o que ela armou, não quer mais ver a cara, tocou pra fora da Vasconcelos, ela não pode mais te ajudar nessa tua piração, já era, acabou, a Beatriz não quer mais falar com ela, a Laura não pode te ajudar!

Renato – (tonto, fragilizado) Não pode?...

Marcos – (impaciente) Se manda, perdeu, ela é minha mulher, vai comigo pro Caribe, só falta resolver uma parada aí que tá rolando e a gente se manda também!

Clima esquenta. Muito muito ritmo.

Renato – (quase pensa em voz alta) A Laura... pode tar mal aqui mas no Caribe tem muita grana, vai contigo por quê?

Marcos – Minha mulher!

Laura – (contemporiza) Renato, espera!

Renato – (em cima) Ela vai ter que se virar no exterior, três anos até botar a mão na grana/

Marcos – Eu tenho dinheiro!

Renato – Eu conheço muita gente, sou bem relacionado, ela pode achar você gostoso, mas nem português fala direito, não conhece ninguém, pergunta que marido ela prefere mostrar lá fora, Renato Mendes ou o michê?

Marcos – (inseguro) Cachorra, esse cara, o que ele tá dizendo... tá te enrolando!

Laura – Gente, pára! (ruído de carro do lado de fora; nervosa) Renato, vai embora, eu te ligo...

Já abriu, é Fernando ansioso, na mão a fita dentro de envelope. Vai direto para o carrinho de Nina, tudo rapidíssimo:

Fernando – Nina! Me dá minha filha!

Renato – Filha?

Laura – Parado aí mesmo, quero ver a fita!

Renato – (reage, entende, para si) A fita...

Fernando – (estende a fita) Taí sua fita, olha à vontade, me dá a Nina!

Renato pega objeto pesado, como cinzeiro, golpeia Fernando na cabeça por trás. Fernando cai desacordado, sangra. Laura e Marcos tontos, Renato pegou a fita.

Renato – (a Marcos) Vamos ver com quem ela vai pro Caribe. É a minha fita, não é? E agora tá comigo de novo. Calma, Laura, nós vamos destruir. No Caribe, quando nós dois estivermos lá.

Marcos – (transtornado) Me dá essa droga!

Laura – Calma, Marcos! Renato, vamos conversar, pra quê isso?

Marcos – (puxa revólver) Me dá a fita e some!

Reação de Renato, medo. Laura tensa. Muita tensão e ritmo. Laura tenta acalmar:

Laura – Ele vai entregar, Marcos, calma...

Marcos, de arma na mão, avança e arranca a fita da mão de Renato que morre de medo. Ouve-se sirene de polícia do lado de fora. Reações.

Lourival – (off, megafone) Laura, aqui é o delegado Lourival!

Laura, Marcos, Renato paralisados.

Lourival – (off, megafone, cont.) A casa está cercada!

Já cortou rápido para:

CENA 19. CASA DE LAURA. FRENTE. EXTERIOR. DIA.

Atenção Edição: Não há interrupção de ritmo de diálogo entre a última palavra da cena precedente e a primeira desta cena. Lourival ao megafone. Chagas a seu lado. Duas viaturas policiais estacionadas, policiais armados cercam a casa, colocam-se estrategicamente. Carro de Fernando também por ali. Maria Clara aflitíssima, Corina e Salvador também muito nervosos.

Lourival – (megafone, cont.) Você não tem saída!

Vamos a Maria Clara, Corina e Salvador.

Maria Clara – A Nina tá dentro da casa com aquela louca, esses homens armados, eu tenho que entrar, pegar minha filha!

Corina – (segura-a) Maria Clara, escuta! Eles não vão atirar assim, não vão arriscar a vida da sua filha, sabem como resolver essas situações!

Salvador – (vê) O carro do Fernando! Ele tá aí dentro também!

Maria Clara – O Fernando? O Fernando tá lá... com a Nina?

Vamos a Lourival ao megafone:

Lourival – Deixa a menina dentro da casa e sai desarmada, com as mãos à vista!

Close de Maria Clara no clímax da angústia.

Corta rápido para:

CENA 20. SALAS DE LAURA. SALA/ESCRITÓRIO. INT. DIA.

Sala. Mesma situação do fim da cena 18. Laura, Marcos, Renato paralisados. Um instante de indecisão. Extrema tensão. Marcos, que tem a fita na mão, mantém Renato na mira do revólver. Corta rápido para Fernando no chão. Close. Sem os outros perceberem, Fernando volta a si. De seu PV o carrinho de Nina. Fernando movimenta-se rápido, empurra o carrinho para o escritório, fecha a porta, volta-se para os outros. Fala contido:

Fernando – Calma agora. Baixa a arma, Marcos. Vocês escutaram, tão cercados, se entrega na boa, não complica mais! Me deixa sair com a minha filha que eu lá fora garanto a vida de vocês...

Marcos nervosíssimo agita a arma de Renato para Fernando e vice-versa. Em paralelo Laura está perdendo o chão, calada, olhar vidrado, sente-se perdida.

Marcos – Não garante nada, quem me garante sou eu! Laura, pega a menina, vamos sair daqui com ela no colo!

Fernando – Não vai tocar na minha filha que/

Marcos – (corta histérico) Não se mete que eu piro geral e saio atirando em você, sua filha, todo o mundo! (se acalma um pouco) A gente sai com a menina e deixa na saída da casa! (sincero) Eu não vou machucar criança, cara, só quero me mandar! a gente vai embora, cê nunca mais ouve falar, se for bancar herói morre todo o mundo, tua filha também! (se toca) Laura... ?

Laura alucinada no escritório, já com Nina no colo. Fernando e Marcos se deslocam para lá. Renato atrás, olho na fita. No escritório:

Laura – (louca) Não adianta, Marcos, não adianta mais.

Marcos – Nós vamos fugir, vamos embora, sumir!

- Laura – Não vamos conseguir, vamos ser presos, a gente perdeu, Marcos. Até onde nós vamos com a menina de escudo?
- Fernando – Me dá minha filha, Laura, você tá vendo, não tem saída, só vai piorar...
- Laura – Acabou, eu acabei, uma hora vão pegar a gente...

Fernando e Marcos trocam olhar rapidíssimo, Laura está delirando, eles têm medo do que ela possa fazer. Sem os outros verem, Renato tira revólver do bolso.

- Fernando – Laura, fica calma, por favor!
- Marcos – Meu amor, eu tô aqui, não acabou...
- Renato – (aponta revólver a Marcos) Me dá essa fita!

Fernando dá um passo para Laura. Marcos não notou Renato armado, aponta a arma a Fernando:

- Marcos – Fica aí mesmo! A gente vai resolver... (a Laura) A gente vai com a menina, vamos conseguir fugir...

Laura pega o lenço que estava com Nina. Lentamente começa a pôr o lenço em volta do pescoço de Nina. Não se entende logo o que vai fazer. Quando Marcos e Fernando percebem, a ação se torna rapidíssima, falas atropeladas, todos os movimentos em alta velocidade.

- Laura – Nós tamos perdidos. Mas a Maria Clara também tá.
- Marcos – (entende) Laura, não faz isso!
- Laura – Ela não vai sair ganhando, vai perder mais do que eu.
- Fernando – (grita) Nina!
- Marcos – (ao mesmo tempo) Laura, não!

Laura passou o lenço em volta do pescoço de Nina, vai apertar. Fernando se atira sobre ela, arranca Nina dos braços de Laura, vê num relance Renato apontando arma para Marcos. Fernando consegue escapar com Nina para fora da casa.

- Renato – (transtornado, a Marcos) Me dá essa fita!

Marcos começa a se virar para Renato, com a arma na mão. Renato atira, atinge Marcos mortalmente. Laura se lança sobre Marcos. Renato perdido, mal entende o que fez.

Laura            - Marcos! Marcos, fala comigo...

Marcos agoniza. Laura, transtornada, pega sua arma.

Laura            - (a Renato) Você... atirou nele,  
                  atirou no michê...

Renato           - Laura... nós vamos pro Caribe...  
                  Laura, não...

Ela o olha com ódio, começa a erguer a arma. Renato atira nela, quase no susto. Laura cai ferida, ferimento fatal, mas que não cause morte imediata.

Renato           - (tonto) Laura...

Laura            - (ofega) Eu... tô bem. Marcos...

Renato um instante sem ação, arma na mão. Tudo rapidíssimo.

Corta muito rápido para:

CENA 21. CASA DE LAURA. JARDIM. EXTERIOR. DIA.

Lourival, Chagas, policiais já correm para a casa, armas na mão. Clara, Salvador e Corina atrás. Fernando vem da casa com Nina no colo. Já abre em Lourival gritando, toda a cena em segundos, tensíssima, todas as falas atropeladas:

Lourival - Atiraram de novo lá dentro, nós vamos invadir, fica aqui, Maria Clara!

Maria Clara - (ao mesmo tempo) Nina, Fernando...  
(vê) Fernando! É ele, a Nina!

Fernando chegou, entrega Nina a Clara. Muitíssima tensão, todos falam ao mesmo tempo, tudo rapidíssimo:

Fernando - Ela tá salva, não sofreu nada!

Maria Clara - Nina! (vê) Você... tá ferido!

Fernando - Não foi nada, só um galo, tô bem!

Lourival - Fernando, quê que houve lá dentro?

Fernando - Não vi direito, saí com a Nina, o Marcos e o Renato tão armados!

Maria Clara - Fernando, meu amor, você salvou nossa filha, ela tá bem mesmo?

Fernando - Nem viu o que aconteceu...

Lourival - Vocês ficam, nós vamos entrar!

Fernando - Eu vou com vocês!

Maria Clara - Fernando...

Lourival - (hesita e:) Fica atrás de mim!

Lourival, Chagas, Fernando e policiais avançam para a casa. Salvador e Corina cercam Clara e Nina. Tensão. Corta muito rápido para:



CENA 22. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Abre em Laura e Marcos aproximando-se um do outro no chão, gravemente feridos. Renato se recupera, olha apavorado em volta, dá um passo para a porta, ainda com a arma na mão. Imediatamente Lourival, Chagas e vários policiais entram chutando a porta da rua, armas apontadas, rendem Renato. Fernando logo atrás.

Lourival - (grita) Parado aí! Perdeu, no chão!  
Dois policiais desarmam Renato, jogam no chão, já algemam, mãos para trás. Chagas examina Marcos, abana cabeça para Lourival: está mal.

Chagas - Acho melhor não mexer. (muito baixo a Lourival) Tá no fim.

Renato - (perdido, a Fernando) Eles... me algemaram! Eu sou Renato Mendes...

Fernando - (contido, sem ódio) Você é um assassino.

Renato - Eu só queria... a fita.

Fernando - A fita agora é da polícia.

Lourival - (aos policiais, sobre Renato) Leva.

Policiais conduzem Renato algemado para fora.

Renato - Eu sou Renato Mendes, vocês não estão entendendo...

Sairam. Lourival faz sinal a Fernando para acompanhá-lo, vão para Laura, fraca mas consciente.

Fernando - (voz baixa) O Lineu, então... foi ela?

Lourival - (sim) Foi pra ela que ele telefonou, a Maria Clara discou de novo pra última ligação, ela atendeu.

Chegaram a Laura. Acomodam-na em poltrona ou sofá.

Fernando - Laura... e o Queiroz?

Laura - (fraca) Bastou... um telefonema. (aflita) O Marcos...

Lourival - (hesita só um segundo, sabe que Marcos vai morrer) Já chamamos a ambulância. Nós já sabemos de quase tudo, o Marcos também tava com você na morte do Lineu?

Laura            - (reage) Não! Ele não teve nada  
                  com... (suspira com esforço) Eu vou  
                  contar tudo.

Fernando e Lourival atentíssimos, muito clima.

Corta para:

---

4° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 23. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA

Continuação da cena anterior. Fernando e Lourival ouvem Laura muito fraca. Marcos, no chão, olhos fechados, morto ou agonizante.

Fernando – Por quê você matou o Lineu?

Laura – (fraca) Não era paranóia do Ubaldo que o Lineu tinha roubado a música dele. Quando a Darlene pediu a capa da Fama e pra livrar a cara do pai, o Ademar, falou que as provas da autoria da música tavam comigo...

CENA 24. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. NOITE.

Laura diante de Lineu, na noite do crime. Revólver e todo o resto como mostrado no capítulo 110.

Lineu – Eu quero essas provas, te chamei aqui pra negociar com você. Eu contratei um homem de confiança pra conseguir, ele já entrou duas vezes no seu apartamento, revistou tudo e não encontrou. Tem seguido você, tentou entrar na casa da sua avó mas ela sai pouco. Me ligou ainda agora achando melhor desistir, eu prefiro negociar essas provas com você, o advogado já tá começando a pressionar pra tentar um acordo, eu acho que nós dois sozinhos podemos fazer um acordo melhor, quanto é que você quer pelas provas? Sem enrolação, quanto?

Laura – (sorri) Você é direto. Eu também. Trinta milhões de reais.

Lineu – Tá maluca? 3 milhões tá muito bom, você tá com as provas aí?

Laura – Claro que não e não tenho intenção nenhuma de fazer acordo por baixo.

Lineu – 5 milhões.

Laura – Você sabe que as provas da autoria da música valem muito mais que isso.

Telefone tocou, ligação a cobrar, Lineu já atendeu.

Lineu – (tel) Alô? (tempo) Como assim? (tempo) Você tá falando sério? (t) Tá aí embaixo? (t) Então sobe. O elevador privativo não tá trancado, sobe já!

Lineu vai para o elevador privativo enquanto falam.

Laura – Quem era?

Lineu – Um amigo.

Laura – Não quero que ninguém me veja aqui. Tive muito trabalho, tô dedicada a isso há quase um ano, se a gente entrar em acordo o Ubaldo e o advogado

não podem saber que eu levei grana sozinha, ninguém pode me ver aqui!

Lineu – Ninguém vai ver.

Lineu já abriu a porta, Caetano lhe entrega um envelope com as provas. Laura e Caetano não se vêem.

Lineu – Trabalhou muito bem, eu te procuro. Elevador desce com Caetano, Lineu continua com Laura, agora tem envelope nas mãos.

Laura – (nervosa) Trabalhou bem? Quem era?

Lineu – Não é da sua conta. (tom) Onde é mesmo que nós estávamos?

Laura – Negociando...

Lineu – Ah! Você disse que as provas valem mais do que 5 milhões.

Laura – No mínimo 20.

Lineu – 20...? 15...? (cruel, divertindo-se) E que tal... nada?

Choque de Laura. Ela agora está ao lado da arma.

Lineu – Eu não disse que o rapaz trabalhou bem?

Laura – (muito nervosa) Quem era? Trabalhou bem como? O que é isso aí?

Lineu – Era um funcionário meu. Ele resolveu fazer uma última tentativa na casa da sua avó, e dessa vez teve mais sorte, ela tinha dado uma saída...

Laura – Ele... conseguiu...

Lineu – (divertindo-se) O tape... a partitura... a ficha de inscrição...

Lineu já se prepara para destruir tudo.

Lineu – Pelo visto, você vai ter que nascer de novo pra fazer uma carreira de Maria Clara Diniz. Não. Nem assim. Tem gente que nasce vencedora. E outras que nascem... pra morrer na praia.

Laura pega o revólver e atira nele. Enquanto Lineu cai, ela pega as provas rapidamente e vai descer pelo elevador privativo. Plano de Lineu morto.

Corta para:



CENA 25. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. PISCINA.  
INTERIOR/EXTERIOR. DIA.

Mesmos da cena 23, mais pára-médicos que chegam. Laura conclui. Agoniza.

Laura            – Fiz tudo sozinha. Como a minha vida toda. O Marcos não teve nada com isso. (toca o rosto frio dele) Marcos?

Fernando       – Laura...

Mas Laura já se abraçou ao cadáver.

Laura            – Michê, você... não precisava. Mas nós vamos... terminar juntos.

Agarra-se a ele, fecha os olhos. Está morta. Pára-médicos separam o casal, vão colocar em macas ou sacos de borracha, conforme praxe. Entra insert a ser gravado de Laura e Marcos, lindos, beijando-se na piscina, sem áudio. Música: Sympathy for the devil. Volta em fusão para o presente, pára-médicos conseguem separar os corpos e preparam para remoção.

Corta para:

CENA 26. CASA DE LAURA. JARDIM. EXTERIOR. DIA.

Dois cadáveres, já nos sacos plásticos, sendo colocados em ambulância. Maria Clara com Nina, Fernando, Corina consolada agora por Ubaldo, Salvador.

Maria Clara – A casa que ela tanto quis. (com sentido de "mereceu") Ela procurou isso tudo.

CAM desvia da casa e procura o céu.

Fusão.CENA 27. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.

Apenas um plano do sol se pondo, sem música. Anoitece.

CENA 28. AP. ADEMAR. QUARTO BEBÊS/SALA. INT. NOITE.

Os bebês dormem no berço, recuperados. Darlene olha, aliviada, mas exausta, acabada. Campainha toca. Corta para a sala. Darlene abre a porta: é Vladimir. Ela reage surpresa, mas o cansaço é maior. Ele entra; ela se joga no sofá. Vai falar sem tom de vitimização.

Darlene – Oi... Meu pai não tá, nem o Tadeu.

Vladimir – Tô sabendo. (meio sem jeito) Vim saber dos teus filhos, me falaram que tavam com pneumonia... é brabo, né?

Darlene – Muito brabo. Não desejo pra ninguém. Filho doente é a pior coisa que tem. Parece que eu envelheci dez anos.

Vladimir – Mas e agora?

Darlene – O médico acertou com o antibiótico, acabou a febre, tão bem. Tão dormindo, tavam cansados, tadinhos, agora é só não perder a hora do remédio.

Vladimir – E é você que tá dando...

Darlene – Tem mais alguém aqui? De seis em seis horas eu tenho que dar, não vou deixar faltar nenhum, não pode.

Vladimir – Você deve tar cansada pra caramba.

Darlene – Tô um caco. Quando eu consegui parar e tomar um banho, sentei no chuveiro e chorei, cara. E o que eu tenho de



roupa deles pra lavar ainda... esse negócio de febre faz suar demais!

Vladimir – (nervoso, apaixonado, mas contido)  
Falaram que apareceu uma novela pra você fazer...

Darlene – É. Apareceu. Mas chegou numa hora que.../ deixa pra lá, não dava. Eu entendi isso, se a minha grande chance tinha que ser logo naquela hora, é porque não era pra ser.

Vladimir – Você não podia deixar os dois.

Darlene – Não. Já deixei uma vez e quase acabou em tragédia, você lembra. Não vou deixar mais, não posso, eles dependem de mim.

Vladimir muito apaixonado:

Vladimir – Darlene... você sabe que hoje, agora, aqui nessa sala... você disse tudo que eu quis ouvir esse tempo todo, desde que eu te conheço?

Darlene – Do que é que você tá falando?

Vladimir – Tô falando... que eu te amo, bichinha. Que eu desmanchei um casamento por tua causa... Tô falando que eu sou teu, Darlene, e que a única coisa que me separava de você não existe mais.

Darlene – (pasma, emocionada) Vladimir...

Vladimir – Você não envelheceu dez anos nada, meu amor. Você virou uma mulher de verdade, entendeu o que vale e o que não vale nessa vida. (T) Casa comigo.

Darlene – (emocionadíssima) Tá falando sério?

Vladimir – Nunca falei tão sério na minha vida. Minha mulher é você. Se não for você, não vai ser ninguém.

Darlene, de tão cansada e tocada, desaba no ombro dele, chorando. O abraço forte dos dois, Vladimir muito feliz, ela mal conseguindo acreditar.

Corta para:

CENA 29. APART JAQUELINE. SALA/QUARTO. INT. NOITE.

Na sala, Bruno e Yolanda. Jaqueline vai entrar no meio, sem ser notada.

Yolanda – Detesto pedir por mim, mas não vi alternativa. Você é muito amigo do novo presidente da Vasconcelos, não é?

Bruno – Do Cristiano, sou sim.

Yolanda – Então não seria nenhum constrangimento pra você pedir que ele mantivesse minha coluna na Fama. Agora que o Renato saiu de lá, temo pelo futuro daquele espaço tão simpático... e pelo meu futuro também.

Bruno – Seu livro não tá vendendo bem?

Yolanda – Pessimamente. A coluna, mal ou bem, é o único dinheirinho certo que eu ainda tenho.

Bruno – Vou ser sincero, viu, Yolanda? O Cristiano é muito correto, acho que nem o pedido de um amigo ia interferir numa decisão profissional dele.

Yolanda – Depende do seu empenho ao pedir... O Cristiano é inteligente, deve saber que só existem duas posições na vida: uma, é a gente precisar de alguém. A outra é alguém precisar de nós. Entre essas duas um ser humano se equilibra durante toda a existência. Ele pode vir a precisar de você e seria.../

Bruno – (corta, delicado) Eu não creio que.../

Yolanda – (em cima, intencional) Como você, por exemplo, precisou de mim para guardar seu segredinho.

Bruno – (espantado) Que segredinho?

Yolanda – A verdade que você esconde da pobre da Jaqueline.

Jaqueline – (off) Que verdade?

Os dois se voltam, Jaqueline está parada junto à porta, intrigada. Corta descontinuo rápido para o quarto. Jaqueline já reagindo diante de Bruno.

Jaqueline – Você... não tá pobre? Mas... eu vi o caminhão saindo com as tuas coisas...

Bruno – Quem foi despejado daqui foi um antiquário chamado Bruno Tavares, você confundiu os nomes, tonta.

Jaqueline – Mas você tava lá na hora da mudança!

Bruno – Ajudando meu amigo Tavares. Mas como você fez confusão, achou que era eu... e foi tão simpática, tão generosa comigo... eu não tive coragem de esclarecer as coisas.

Jaqueline – Por quê? Tava achando engraçado?

Bruno – Não, tava achando lindo! Eu pedi pra ninguém te dizer porque era a primeira vez que uma mulher se interessava por mim. Só por mim. Sem querer aparecer num outdoor no dia seguinte! Quando você me ofereceu um prato de comida, o sofá da sua sala, achando que eu não tinha pra onde ir... eu desmontei, Jáqui.

Jaqueline um instante digerindo tudo.

Bruno – Pra me apaixonar foi um pulo. Não precisou nem de um dia inteiro do teu lado pra eu ficar louco por você.

Jaqueline olha para ele enigmática.

Bruno – Tá zangada?

Jaqueline – Eu sou boba mesmo, qualquer um me enrola...

Bruno – Não é não, você é maravilhosa!

Jaqueline – (suspira) Bom... pelo menos as traulitadas que eu levei na vida serviram de alguma coisa. Eu aprendi a gostar de quem presta, tá vendo?

Porque você é igualzinho sem dinheiro e com dinheiro.

Bruno – (se chega, feliz) Sou?

Jaqueline – É. Não tem diferença nenhuma. E olha, com dinheiro acho melhor ainda!

Os dois se beijam.

Jaqueline – Pode ficar com aquele troco que eu te dei pro ônibus, foi de coração...

Os dois riem. Bruno a agarra mais, muito feliz, mais um beijo apaixonado.

Corta para:

CENA 30. AP. CRISTIANO. SALA. INTERIOR. NOITE.

Duas malas grandes no meio da sala. Cristiano entra da rua e reage forte ao vê-las. Noêmia vem do quarto, e antes que ela possa falar, ele começa.

Cristiano – (péssimo) Eu sabia que isso ia acontecer. Ele é o pai do teu filho, quem sou eu pra competir com isso? Uma família pronta! (T) Só não imaginava que você fosse decidir tão rápido!

Noêmia – (sorri, doce) Essas malas? Não, são umas coisinhas que ainda tavam lá em casa, resolvi trazer. (começa a andar por ali, bem natural) Aliás, a gente vai precisar de mais armários. Eu tinha pensado em te pedir pra esvaziar um lado do teu, mas de repente tive uma idéia tão boa... que tal chamar um marceneiro e fazer um armário ali ó, naquele vão do corredor!? Não dá certinho? Não sei como eu nunca.../

Cristiano – (corta emocionado, segura-a, se refaz do susto) Você não vai ficar com o Daniel?

Noêmia – Não, Cristiano. Vou ficar com você.

Cristiano – Mas você chegou a ficar balançada...

Noêmia – É como você disse, o pai do meu filho. Balança sim. Teria sido

perfeito vinte e dois anos atrás. Agora não, porque eu te amo e não consigo me imaginar longe de você.

Cristiano – (mais emocionado) Noêmia...

Os dois se beijam, reconciliados.

Cristiano – Mas eu sei que você ficou chateada porque eu não quero me casar no papel.

Noêmia – Era só uma fantasia, bobagem total.

Cristiano – Se é uma fantasia tua não é bobagem. Vamos realizar.

Noêmia – (honestamente) Esquece isso. Você tinha razão, é antiquado, desnecessário... legalmente hoje em dia é tudo igual.

Cristiano – Mas você quer, você sonha com isso. (ri) E você pegou o buquê da Palmira... tem que casar, senão são sete anos de má sorte, sabia?

Noêmia – (ri também) Não, nunca soube não...

Cristiano – Nem eu. Inventei agora. (sério) Eu tinha um problema com isso sim, meu amor. Quase uma superstição, por causa da Vivian... sei lá, foi tudo assinado, sacramentado, e mesmo assim não me impediu de perder minha mulher. É um medo irracional, eu sei.

Noêmia – A mim você não vai perder, Cristiano. Eu prometo.

Cristiano – Então considere-se pedida oficialmente em casamento, dona Noêmia Reis.

Os dois dão um outro beijo, longo e apaixonado.

Corta para:

### CENA 31. PRAIA. MAR. EXTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Música: Brisa do Mar. Um belo dia de sol. Praia vazia. PC e Daniel pegando onda juntos, feras na prancha, cumplicidade total. Sorrisos. Em cortes descontínuos, os dois surfando. Alternar com closes de pai e filho sorrindo, unidos, felizes.

Corta para:

CENA 32. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXT. DIA/NOITE.

Música continua. Planos de paisagens marcando passagem de tempo de várias semanas. Anoitece na praia, o calçadão se ilumina. Amanhece, o Andaraí se movimenta num dia normal. Anoitece, o bar lotado, filas na porta do Sobradinho. Amanhece novamente, pessoas comprando pão, estudantes indo pra escola, pontos de ônibus lotados...

Legenda: SEMANAS DEPOIS

CENA 33. ANDARAÍ. RUAS. EXTERIOR. DIA.

Eliete, Kátia e Palmira, do lado de fora da banca, lendo jornais. Abre em número de "Fina Estampa" com Renato algemado na capa, legenda: FAMA ACERTA O ALVO. Ademar e Wanderley comentam.

Ademar — Tinha o rei na barriga, olha agora.

Wanderley — Mas sempre celebridade!

Corta para Tânia, Eliete, Kátia e Palmira. Eliete repara no brinco de Tânia.

Eliete — Que brinco lindo, Tânia!

Tânia — (afasta o cabelo) Gostou?

Eliete — (se aproxima, reparando, intrigada) Maria Clara tinha um idêntico a esse, comprou na França e perdeu, dentro de casa, cês acreditam? Nunca mais achou.

Tânia — E esse parece francês, mesmo! (T) Adivinha onde eu comprei? Numa banquinha aqui no fim da rua!

Eliete — (sem entender) "Aqui no fim da rua?"  
Uma banquinha?

Nesse momento um moleque vem com uma pilha de folhetos e estica um para Palmira e outro para Kátia.

Palmira — (lendo) Eliete! Olha pra isso!

Kátia — (lendo) "Ana Paula e Yolanda - acessórios finos"! (T) Que diabo é isso?

Corta para Yolanda e Ana Paula, encostadas na traseira do carro de Ana Paula, sob um toldo improvisado, diante de uma banquinha, com bijus, bolsinhas, cachecóis e acessórios "vintage". Atrás delas, tabuleta: "Ana Paula e Yolanda - acessórios finos".

Ana Paula - (ajeitando a tabuleta) Pouco movimento, hein, Yolanda?

Yolanda - Mas na zona sul há concorrência demais! Nós viemos ao lugar certo, Ana Paula. O Andaraí é o próximo bairro de emergentes do Rio de Janeiro! Com esse tal de Sobradinho, virou moda!

Ana Paula - Não tenha dúvida. É tanto pobretão sem berço, que enriqueceu aqui: Cristiano Reis, Vladimir Coimbra... (se corta) Outra compradora! Os folhetos estão funcionando...

Uma figurante do bairro, chega e pega uma pulseirinha. Vê o preço etiquetado, hesita.

Ana Paula - São noventa reais mas nós trabalhamos com pré-datados, pra 30 e pra 90 dias!

Eis que surgem, Eliete, Palmira e Kátia, avançando furiosas, para Ana Paula e Yolanda, com os folhetos.

Eliete - (chega brandindo os folhetos) O que que é isso?! Tão fazendo o quê aqui?! (olhando as mercadorias) Santo Deus! (para Kátia e Palmira) Tudo isso é da Clara! Uma mala que tinha sumido dentro de casa! (para Ana Paula, com ódio) Sua ladra ordinária, safada!

Ana Paula - (reage, para Yolanda) Não é nada roubado! Mentira dela, Yolanda!

Eliete - (fula) Quer que eu chame a Maria Clara aqui pra confirmar? (T) E eu que era a sacoleira de quinta?

Yolanda - Eu não mereço passar por isso! que humilhação!

Eliete            – E vocês são o quê? Muambeiras de sexta, de sétima ou de oitava? (T) Kátia, liga pra polícia!

Kátia            – (já discando o celular) É pra já!

Ana Paula       – (arranca o celular de Kátia) Polícia, não! A gente vai embora! Pelo amor de Deus!

E Ana Paula desarma tudo com Yolanda e as duas voam para dentro do carro, sacolas transbordando. Palmira e Kátia fazem bolas de papel dos folhetos que têm nas mãos e jogam sobre o carro que parte.

Eliete            – (grita) E nunca mais ponham os pés aqui, porque vocês não têm nível pra vender no Andaraí!

“No tempo de Dondon” sobe cobrindo a partida do carro que leva as duas pro quinto dos infernos.

Corta para:



CENA 34. SALÃO. INTERIOR. NOITE.

Anoiteceu. Casamento civil de Cris e Noêmia: o casal de pé, com o juiz, diante da mesa. Um instrumental de "Nossos Momentos" sobre os personagens": Zeca, com a salva das alianças; Fernando e Clara; Eliete e Vladimir; Corina e Ubaldo; Salvador e Palmira; Bruno e Jaqueline; Oscar e Vitória; Kátia e Kléber namorando; Olga e Caetano; Inácio e Sandra; Marcelo e namorada; PC e Tânia; Daniel e namorada; Ademar, Darlene, Tadeu (já com roupa de artista); Nelito, Guto, Dudu; Zaíra, Wanderley, Peixoto, Alcir. E mais uns dez figurantes convidados. Música cai em bg para o juiz concluir:

Juiz                    - ...E de acordo com a vontade que ambos acabais de afirmar perante mim, de vos receber por marido e mulher, eu, em nome da lei, vos declaro casados.

Cristiano e Noêmia trocam alianças e beijam-se. Sobe música instrumental "Nossos Momentos". Corte descontínuo/ Os convidados brindam com flûtes.

Maria Clara - (feliz) Viva os noivos!

Todos                 - Viva!!

Todos bebem, felizes.

Kléber               - (cutuca Cristiano, discreto) Tá brindando com champanhe, Cristiano?

Cristiano           - Água tônica com suco de maracujá!  
(T) Te peguei, né, malandro?

Corte descontínuo. Planos gerais do salão. No grupo de Maria Clara, Fernando, Peixoto, Alcir...

Clara                 - ... Mas sua defesa foi brilhante! Eu ainda fico emocionada, só de lembrar. Aquela espada sobre a minha cabeça, traficante de drogas...

Peixoto             - Obrigado, mas sem falsa modéstia, no seu caso, com as provas que tínhamos, não foi tão difícil assim. (T) E você, Fernando? Quais são os planos agora?

Fernando           - Estou trabalhando num documentário sobre pessoas que tentam mudar a

realidade social com ações individuais e projetos não-lucrativos.

Alcir – Belo tema. (T) Maria Clara também já voltou a trabalhar?

Maria Clara – E como! O Conselho da Vasconcelos me escolheu pra direção do novo canal a cabo de música brasileira, essa semana mesmo você deve tar recebendo o convite pra festa de lançamento...

Corina – (chegando e interrompendo, delicada) Clara, o Ubaldo quer dar uma palavrinha com você, pode ser?

Maria Clara – Claro. Onde é que ele está?

E Clara se afasta com Corina. Corta para/ Vitória e Eliete, sentadas, conversando.

Eliete – (para Vitória) Quer dizer que a senhora agora é a nova editora da Revista Fama! Parabéns, Vitória!

Vitória – (levemente insegura) Vamos ver, Eliete. Se a revista vai continuar a vender. Eu não gosto tanto de escândalo quanto o Renato gostava...

Eliete – Mas o público não gosta só de escândalo e baixaria, Vitória. Coisa boa e inteligente também vende.

Vitória – Tomara. Torce por mim!

Eliete – (sorri) Vou torcer mas nem precisa!

Corta para Ubaldo e Maria Clara.

Ubaldo – Com a morte da Laura eu herdei a casa, os escritórios da Melo Diniz, todo o patrimônio dela, eu posso dizer, Maria Clara, que sou um homem rico. (T) E quero devolver a casa e os escritórios a você.

Maria Clara – (surpresa/ uma pausa) Os escritórios... eu vou aceitar. A casa, agradeço demais mas não quero, Ubaldo. Acho que eu sou mais feliz no nosso apartamento de Ipanema, afinal de

contas... foi o Fernando quem comprou. Mas obrigada mesmo assim.

Ubaldo – Como você quiser. De todo modo, eu fiz um testamento, Clara. Onde deixo todos os meus bens pra você, no dia em que eu fôr pro andar de cima. Você foi muito correta comigo.

Maria Clara – (nova surpresa) Desculpe, mas... Não entendo, Ubaldo. Por quê?

Ubaldo – Porque achei que seria justo. E duvido que alguém discorde de mim.

Corta para planos gerais e grupo de PC, Tânia, Inácio e Sandra.

Paulo César – (para Inácio) ... E pegando know-how lá na lojinha pra quando tiver a minha, própria, de surf, já chegar com tudo dominado.

Inácio – E Tânia? Já acabou o documentário?

Tânia – Tô no finalzinho. Caprichando...

Sandra – Quando acabar chama a gente pra ver!

Tânia – Claro! Programo logo uma sessãozinha especial só pra nós!

Paulo César – Falar nisso, como é que tá a casa?

Inácio – Agora tamos sozinhos, Sandra e eu.

Paulo César – Jonas e o outro cara?

Sandra – Um foi pra casa dos pais e o outro pros Estados Unidos.

Paulo César – Então é praticamente um casamento...

Sandra – (sorri pra Inácio) Praticamente...

Corta para outro ponto do salão. Darlene, Bruno e Jaqueline vêm Tadeu, à distância, dando autógrafos para figurantes convidados.

Bruno – Olha só o Tadeu... Lançando CD com show no Sobradinho, onde já cantaram os maiores craques... Isso é que é celebridade!

Darlene – Que bom olhar e não sentir um pingo de inveja... Graças a Deus me livre!

dessa doença de querer ser famosa!  
Esconjuro!

Bruno – E o seu casamento?

Darlene – Vai ser discretíssimo. Já falei com o Vladimir, por mim, a gente se casa numa caverna! (T) E vocês?

Jaqueline – Também tamos quietinhos no nosso canto. (T) Bruno gosta mais de sair do que eu, cê acredita?

Bruno avista Vladimir num papo com Nelito e Vitória.

Bruno – Só Vladimir é que não conseguiu se livrar da fama, né, coitado?

Darlene – Pode crer. É um inferno, Bruno, todo lugar onde a gente vai neguinho pula em cima, o coitado não tem sossego! Sabe que tem mulher que passa a mão?

Corta rápido para Vladimir, Nelito e Vitória.

Vitória – Não acredito! A Darlene já sabe?

Vladimir – Não. É surpresa, senão ela não ia topar, entrou numa de discreta. Mas, presta atenção, Vitória, eu quero carnaval! Cobertura maciça da imprensa – já falei com o Nelito: rádio, televisão, internet, tudo! E vou fazer foto pro calendário!

Nelito – Você garante a cobertura da Fama?

Vitória – É evidente!

Vladimir – Podem começar amanhã! Manda logo um repórter pra acompanhar. Quero que fotografem e televisionem tudo! Cada passo que eu dou, eu experimentando os sapatos do casamento, provando o terno, cortando o cabelo na barbearia; as cozinheiras fazendo os doces da festa, making-of da decoração da igreja, se quiserem também podem me filmar dormindo, câmeras no quarto, liberado pra me filmar no chuveiro, tudo, quero aparecer muito o tempo

todo, minha cara invadindo a casa das pessoas pela televisão, nos jornais, nas revistas, na cidade inteira, no país inteiro!

Vitória – Vladimir, eu tô estatelada! Quer me explicar o que foi que deu em você?

Vladimir – Vou te explicar, Vitória. É que eu acho isso tudo um saco, quero que as pessoas se cansem de mim. Descobri que nesse negócio de celebridade instantânea, quanto mais eu me exibir, mais cedo enjoam de mim e me deixam em paz. Quando eu entrar num lugar, quero que digam: "Ih, lá vem aquele chato do Vladimir Coimbra". Só assim ninguém mais me pede autógrafo e me deixam em paz. Pra eu poder realizar o meu sonho dourado, Vitória: ser uma pessoa normal. Anônimo. E feliz!

Corta para:

CENA 35. IGREJA. EXT/INT. DIA.

Dias depois. Música: "Fama". O casamento de Vladimir e Darlene. Uma multidão de fãs do lado de fora da igreja. Imprensa em peso cobrindo, muitos repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Um caminhão dos bombeiros, com a sirene ligada, vem chegando até parar na porta, trazendo Vladimir, uniformizado. (E o que mais a direção imaginar.) Vladimir salta sob uma chuva de flashes e aplausos. Gritos das fãs histéricas, pressionando para chegar perto, algum tumulto. Muitos bombeiros uniformizados formam um corredor para Vladimir entrar na igreja. Já da porta, ele se vira e acena para as fãs. Imagem estoura e congela em Vladimir sorrindo. Flash de foto. Corte descontínuo para o interior da igreja. Música "Fama" continua, cobrindo o burburinho das conversas na igreja lotada. Jaqueline e Bruno tomando conta de Marlin e Darlin, produzidíssimos. O interior está todo decorado com

rosas vermelhas, presas por mangueiras, formando um arco na entrada e em toda a nave. No altar, além de Vladimir, que espera, nervoso, estão os padrinhos, Eliete e Nelito; Jaqueline e Bruno com as crianças. Entre os convidados, além de celebridades reais: Fernando e Maria Clara, Cristiano, Noêmia e Zeca, Guto, Dudu, Salvador e Palmira, Tadeu, Kátia, Kléber, Oscar, Wanderley, Paulo César e Tânia, Olga com Caetano, Regina e outros. Além dos companheiros de quartel de Vladimir, uniformizados. Kátia e Olga vestidas por causa dos bombeiros bonitões, Olga tentando disfarçar seu interesse de Caetano. Vitória supervisiona o trabalho de Joel, Guilherme e Ivan. Muitos fotógrafos e cinegrafistas dentro da igreja também. Planos gerais da igreja. A música cessa e entra a Marcha Nupcial. Vladimir se posiciona, sério, na frente do altar. Darlene então aparece, linda e curtindo muito, de noiva, levada por Ademar. Darlene emocionadíssima, Ademar também. Em cortes descontínuos, eles atravessam a nave e Ademar entrega Darlene a Vladimir. Os noivos trocam um olhar de nervosismo e felicidade. Entra "Love theme".

Corta para:

#### CENA 36. ESPAÇO FAMA. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.

Música continua: Love's Theme. Planos de arquivo da movimentação na entrada.

Corta para:

#### CENA 37. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa de lançamento do novo canal de música da Vasconcelos. Noite concorrida, festiva, animada, muito glamour. Convidados e celebridades reais chegando. Imprensa cobrindo, muitos flashes. Estão trabalhando: Joel, Guilherme, Ivan. Vitória supervisiona, Oscar com ela. Na porta, Maria Clara trabalha recebendo os convidados. No momento, cumprimenta Inácio e Sandra.

Maria Clara – Tá linda!

Sandra – Verdade que o show pra inauguração do canal de TV é com o Ministro?

Maria Clara – Gostou da escolha?

Inácio – Pôxa, melhor que ele só dois dele!

Corta descontinuo para show de Gilberto Gil, muito animado, ele canta "Com que roupa?". Durante o número, mostramos planos de nossos personagens Maria Clara com Fernando, Cristiano com Noêmia, Eliete com Nelito, Vladimir com Darlene, Bruno com Jaqueline, Inácio com Sandra, PC com Tânia, Marcelo e namorada, Corina, Ubaldo, Daniel e namorada, Salvador com Palmira, Zaira e Ademar trabalhando, Kátia, Kléber, Tadeu, Wanderley, Peixoto, Alcir, Felipe Bastos, Hercília, Wanda, Iara, Regina, Olga, Caetano. Fernando abraça Maria Clara.

Fernando – (com orgulho dela) Feliz?

Maria Clara – Pela primeira vez. Pra sempre.

E ele a beija apaixonadamente.

Corta.

---

FIM

---

Esta novela é dedicada a Leonor Bassères.

Nota: Desculpem, mas por problemas de sigilo sobre nossa trama, além da falta das cenas sigilosas temos de confessar que algumas das cenas acima só foram escritas para despistar curiosos, nem sequer serão gravadas; e em certas cenas a serem gravadas há personagens que vão ser cortados na edição.

A todos os que contribuíram para o sucesso de Celebridade vai aqui nossa grande admiração, muito carinho e - até um próximo encontro - abraços super afetuosos dos autores.

## Celebridade

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques  
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento  
Denise Bandeira, Ângela Chaves  
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

|           |             |          |
|-----------|-------------|----------|
| ADEMAR    | FERNANDO    | NELITO   |
| ANA PAULA | GUILHERME   | NOÊMIA   |
| BEATRIZ   | HERCÍLIA    | OLGA     |
| BRUNO     | HUGO        | QUEIROZ  |
| CORINA    | INÁCIO      | RENATO   |
| CRISTIANO | JAQUELINE   | SALVADOR |
| DARLENE   | JOEL        | TÂNIA    |
| ELIETE    | LAURA       | UBALDO   |
| ERNESTO   | MARCELO     | VITÓRIA  |
| FABIANA   | MARCOS      | VLADIMIR |
| FELIPE    | MARIA CLARA | YOLANDA  |

Participação Especial:

APRESENTADOR, APRESENTADORA  
CELEBRIDADES REAIS, SILVANA



CENA 1. AP. MARIA CLARA. QUARTO CLARA. INT. NOITE.

Continuação da última cena do capítulo anterior. Clara separou vestido, pega sapatos, bolsa. Muito ritmo.

Hugo – (espantado) Você vai dar um prêmio à Laura? Como assim?

Maria Clara – (já troca de roupa) Não posso ficar de braços cruzados vendo aquela vigarista se dar bem em tudo, sem nenhuma resistência, nenhuma reação!

Hugo – Tá certo, entendo, mas... vai fazer o quê? que que você pode fazer?

Maria Clara – Você vai ficar sabendo. Todo o mundo vai ficar sabendo.

Hugo – (preocupado) Maria Clara, você tá com raiva, com ódio, e tem razão, mas... sabe mesmo o que vai fazer?

Maria Clara – (sorri, vestiu-se) Perfeitamente. Tô com ódio sim. Mas calmíssima, não vê? Fiquei calma exatamente quando resolvi o que ia fazer.

Hugo – E se depois se arrepender, se isso complicar ainda mais seu processo criminal? Eu vou com você!

Maria Clara – Não precisa, juro que não vou matar ninguém.

Hugo – Mas eu quero ir, quero tar perto, se precisar... quero te proteger.

Maria Clara – (sorri tocada) Tá bom, vem, você do meu lado é sempre bom, seja lá pro que for. Mas posso te garantir uma coisa. Quem vai precisar de proteção hoje é a Laura.

Corta para:

CENA 2. AP. BEATRIZ E INÁCIO. SALA. INTERIOR. NOITE.

Beatriz com Fernando, conversa muito tensa (especialmente para ela).

- Fernando – Eu acho que você vai prejudicar e muito o Inácio, patrocinando o programa dessa menina.
- Beatriz – (tenta ser leve) Ué... todo o mundo me acusa de ser dura, de ter uma relação difícil com ele. Na hora que eu me disponho a um gesto pra deixar meu filho feliz, pra me aproximar dele...
- Fernando – Beatriz, você pode ter um monte de defeitos, mas burra você não é. Você sabe tão bem quanto eu que essa idéia não era nem pra ser levada a sério! Escolhe outra maneira de fazer o Inácio feliz, há tantas!
- Beatriz – Mas ele tá apaixonado, Fernando...
- Fernando – Ótimo! Eu não dou muita força pra essa relação com a Darlene, acho uma menina boba, meio perdida, mas é bom que ele esteja apaixonado, tá na idade.
- Beatriz – Então?
- Fernando – Só que ele não deve ceder a cada capricho da garota por causa disso! E nem você devia, muito menos envolver uma coisa séria como os seus negócios! (T) Sinceramente, eu tô achando essa história mal contada. Tem alguma coisa por trás que eu não esteja sabendo?
- Beatriz – (mais nervosa) Como assim?
- Fernando – Não sei, algum outro motivo pra você ter cedido. Porque o Inácio me contou que você não suporta a Darlene!
- Beatriz – Mudei de idéia...
- Fernando – Por quê? Você não é inconstante, nunca vi você tratar a empresa com leviandade. Por que isso agora?

Beatriz – Eu já disse por quê. Não tô sendo leviana, só quero agradar o meu filho. (apela) É o único que me restou.

Fernando – (muito sério, não se abala) É, é o único que nos restou. Por isso mesmo você devia cuidar melhor dele.

Fernando vai embora. Beatriz ali aflita, acuada.

Corta para:

### CENA 3. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. DIA.

Planos gerais da festa. Convidados chegando sob flashes dos fotógrafos. Vozerio, muita movimentação, muitos convidados, clima chique, noite elegante. Laura linda dá entrevista a Vitória e Guilherme, Renato e Marcos observam, cada um de seu canto. Vão aparecendo aos poucos, nesta e nas cenas subseqüentes da festa, entre outros, Yolanda, Ubaldo, Hercília, Felipe Bastos, Queiroz, Tânia, Bruno, Jaqueline adorando e Vladimir detestando estar lá, Ernesto, Ana Paula. Laura já falando a Vitória e Guilherme, segura, profissional e triunfante, dispensou a falsa modéstia:

Laura – O troféu Celebridade é importante pra qualquer um de nós, em qualquer momento da carreira. Mas pra mim, ainda tão nova como produtora...

Guilherme – Nova de idade também.

Laura – Pois é, o prêmio é mais significativo ainda.

Vitória – O que é que você sente, sendo agora uma celebridade reconhecida, premiada?

Laura – O que eu sinto principalmente é uma consciência de realização, de sucesso, de aplauso a um esforço muito grande, e vocês sabem que nem sempre esses esforços são reconhecidos, mas felizmente, no meu caso...

Guilherme – O esforço foi amplamente reconhecido...

Vitória – Muito obrigada, Laura, parabéns!

Laura sorri, começa a se afastar. Renato, que acompanhava de longe, se aproxima, a intercepta num canto em que ninguém os ouve. Reação de Laura.

Renato – (cínico) Chegou lá, afinal, não é? Ninguém merece mais. Ninguém lutou tanto. Com todas as armas...

Laura tensa, encara-o hesitante. Renato sorri. Tensão. Corta para:

---

1º INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 4. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. DIA.

Continuação da cena anterior. Laura e Renato num canto isolado da festa já cheia. Laura supera hesitação, sorri:

Laura – Obrigado, vindo de você... Porque ninguém entende tanto quanto você de lutar pelo que quer com todas as armas...

Renato – Exagero, tem quem entenda, sim, quem me deixe no chinelo, capaz de coisas que eu vacilaria em fazer. Mas talvez tenham razão, essas pessoas capazes de tudo. (sério, duro mas charmoso) Desde que não deixem rabo preso. Aí é que mora o perigo. A gente pode fazer tudo. Crime... é ser descoberto.

Laura – Bom, eu, você sabe... não tenho nada pra ser descoberto.

Renato – Tem toda a razão. Eu sei. Sei muito bem... Parabéns, Laura, aproveite sua noite, (cínico) tomara que dure pra sempre...

Sorri, se afasta. Quando sai, Laura revela no rosto a tensão, certo receio. Um instante e Marcos chega:

Marcos – Que que o Renato Mendes tava conversando com você, cachorra?

Laura – (tensa) Não me chama disso!

Marcos – Ninguém ouviu, qualé?

Laura – Não ouviu dessa vez, da próxima sei lá. (baixa voz) Aqui, não me chama de cachorra. Já tô grilada mesmo com o Renato, fez umas insinuações, parecia que tinha alguma coisa contra mim...

Marcos disfarça constrangido (ele entregou...).

Laura – (cont.) Deve tar blefando, não pode ter descoberto nada. Mas me grila. Ele tá se sentindo poderoso, deixa que depois eu baixo aquela bola.

Marcos – (disfarça) Esquece, não é... nada.

Laura – (relaxa) De todo modo, não é hora de pensar nisso, hoje é o meu dia, minha festa, minha noite de gala! Hoje é meu primeiro dia... de Maria Clara Diniz!

Corta para:

CENA 5. AP. MARIA CLARA. SALA. INTERIOR. NOITE.

Corina ajudando Hugo a colocar a gravata de um black tie elegante, bonito.

Hugo – Um pingüim enfeitado. É assim que eu tô me sentindo. Roupa estranha... Não vou nem conseguir andar direito com isso... eu acho.

Corina – Ah, vai. Você tem porte pra segurar um black tie. Elegância... É questão só de hábito.

Hugo – Quem sabe no dia que eu tiver usando um que seja meu mesmo...

Corina – Hoje dê-se por satisfeito com o que Maria Clara arranjou pra você. De uma hora pra outra... Ainda bem que ela tem amigos figurinistas, pelo menos, não é um smoking qualquer, sem estilo nenhum...

Hugo sorri, se olhando no espelho. Clara entra, arrumadíssima, beleza estonteante.

Hugo – (maravilhado) Nossa! Que aparição!  
Estou à altura?

Maria Clara – Um gato.

Corina – (preocupada) Casal bonito demais pra  
ocasião que é... É até preocupante.

Maria Clara – (delicada) Confia em mim, mãe. Eu  
sei o que estou fazendo.

Corina – Espero que saiba mesmo. Mas me diz,  
pra que ir à festa... da Laura?

Maria Clara – (enigmática) Pra falar com ela, dar  
os parabéns... do meu jeito, claro.  
(T) Cuida da Nina pra mim, mãe?

Corina – Sempre, filha. Vá com Deus...

Eles saem. Corina fica ali, griladíssima.

Corta para:

CENA 6. AP. CRISTIANO. QUARTO. INTERIOR. NOITE.

Noêmia passa uma escova no smoking de Cristiano, num  
cabide. Ele entra, vindo da rua, apressado.

Cristiano – Tô atrasadíssimo! Perdi a hora  
completamente vendo as obras do  
Sobradinho, tá ficando lindo, Noêmia!

Noêmia – Que ótimo... olha, o smoking tá  
pronto, eu levei um paletó seu pra ver  
a medida, aluguei um que vai ficar  
perfeito, garanto!

Cristiano – (tirando a roupa, afobado) Vou só  
tomar um banho e me vestir. Você não  
vai mesmo?

Noêmia – Eu não suporto a Laura, não tenho  
nada pra fazer nessa festa.

Cristiano – Eu também não tenho vontade, mas é  
minha obrigação como editor da revista  
(vai indo pro banheiro), se eu não for  
vai parecer pinimba com o Renato e eu  
quero evitar esse tipo de clima ao  
máximo.

Noêmia – É, tá certo.

Cristiano – (off) Mas pensa mais um pouco. Claro que você não é obrigada a ir, mas se quiser me fazer companhia, eu vou adorar.

Noêmia ali indecisa.

Corta para:

CENA 7. CASA DE ELIETE E VLADIMIR. INTERIOR. NOITE.

Jaqueline e Vladimir prontos para a festa. Nelito também (falta o paletó no qual Eliete está dando um pontinho, ali ao lado) Nelito mostra a Vlad e Jaq as fotos da briga da festa do tênis na revista Classy.

Nelito – (orgulhoso) Olha aí, Vlad chamando pra briga e o covardão correndo! Duas páginas! (aponta) E você, Jaqueline, tá linda, hein? Esse fotógrafo da Classy é fera.

Jáqui pega a revista pra ver, gostando. Vladimir de cara fechada.

Vladimir – Não gosto nada de sair brigando em revista...

Jaqueline – (alegre) Foi pra me defender, Vladimir! Ih, eu achei tão bonito, coisa de homem de verdade! desde menina eu adorava essas cenas quando via no cinema!

Vladimir – Briga em lugar público. Foi mal. Você devia ter proibido a publicação da foto, Nelito.

Nelito – Tá doido? Duas páginas!

Vladimir – Pra ter duas páginas, então, vale qualquer coisa, né? Strip-tease, atropelamento, crime, estupro!

Nelito – Pô, cara, assim você até me ofende!

Jaqueline – (querendo evitar discussão) Vladimir, vamos indo pra festa? Nelito encontra a gente lá. Vamos?

Eliete – (tb. evitando o stress) Acho ótima idéia. Vão indo. Eu ainda não terminei aqui.

Jaqueline – (puxando Vlad pela mão) Então até mais, gente.

Os dois saem. Vladimir trombudo. Nelito se queixa com Eliete.

Nelito – Não entendo o teu irmão. Fotos sensacionais...

Eliete – Vladimir é assim, você sabe. Não gosta de sair em foto, tá nisso por obrigação. Não bate de frente com ele, Nelito. Eu acho que ele já tá fazendo tanta concessão... (dando o último pontinho no paletó) Até pra ele não implicar quando souber que a gente tá namorando. (exibindo o paletó) Acabei. Veste aqui.

Eliete ajuda Nelito a vestir o paletó do smoking.

Eliete – Não ficou bom?

Nelito – Ótimo. (carinhoso) Você é tão caprichosa, o bolso só tava descosturado por dentro, meu bem, ninguém ia ver...

Eliete – Como que não? Se você tira o paletó, deixa num lugar qualquer, todo o mundo vê!

Nelito – Tem certeza de que você não quer ir? Eu espero você se vestir.

Eliete – De jeito nenhum, Nelito. Já te disse, esse Sobradinho tá me dando um nocaute e olha que ainda nem começou! Deixa eu ficar em casa e descansar.

Eles se dão um beijo mais demorado, nesse momento a porta abre e ouvem a voz de Ana Paula:

Ana Paula – (OFF) Guto! Dudu!

Eles se afastam, rapidamente, assustados. Ela não chegou a ver o beijo.



Ana Paula – (entrando, cabreira ao vê-los) Será que atrapalhei alguma coisa?

Corta para:

---

2° INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 8. CASA DE ELIETE E VLADIMIR. INTERIOR. NOITE.

Continuação da cena anterior. Nelito e Eliete ainda assustados, paralisados.

Ana Paula – (irônica, pulga atrás da orelha) Deviam estar cochichando alguma coisa contra mim, não duvido nada.

Eliete – Claro, Ana Paula, você é o Centro do Universo! Imagina se alguém se preocupa com outra coisa que não seja você! Falar nisso, a Rainha da Cocada Preta não toca mais campainha pra entrar nas casas?

Ana Paula – A porta tava aberta, encostada! E vim pra ver meus filhos! (T) Cadê eles, Nelito?

Nelito – Agora não, Ana. Eles tão na casa do Zeca, filho do Cristiano, vendo futebol na TV. Daqui a pouco a Eliete vai buscar.

Ana Paula – Sei. Porque você já está saindo praquela festa, com certeza...

Nelito – Isso. Vou acompanhar Vladimir e Jaqueline.

Ana Paula – Eu também vim falar com você sobre isso. (T) É que recusei todos os convites que me ofereceram pra essa festa. Mas agora, em cima da hora, cheguei à conclusão que seria uma desfeita não ir, afinal todos os meus conhecidos vão/ enfim, se eu não for vai parecer desfeita.

Eliete – Claro. Nunca vão te perdoar...

Ana Paula – (sem passar recibo) E eu sabia que você teria pelo menos um convite sobrando e achei que tinha o direito de te pedir. Por razões óbvias.

Nelito – (sem entender) Que razões óbvias?

Eliete – Dá logo aquele convite pra ela, Nelito, é só o que ela quer.

Ana Paula – Eliete é tão perspicaz! Impressionante...

Nelito – (pega o convite no bolso e entrega a Ana Paula) Pronto. Taí. Mas nós não vamos juntos – que fique bem claro. Estamos separados e separados chegaremos, entendeu? Acho que você também não faz questão da minha companhia...

Ana Paula – Minha religião proíbe querer a companhia de quem não quer a minha.

Nelito – Antes assim.

Ana Paula olha o convite e sorri. Eliete e Nelito se entreolham enfiados.

Corta para:

#### CENA 9. AP. CRISTIANO. QUARTO. INTERIOR. NOITE.

Cristiano sai do banho, enrolado na toalha ou de robe, apressado. Noêmia separa alguns vestidos bonitos, ainda indecisa.

Cristiano – (contente) Resolveu ir?

Noêmia – Tô pensando ainda, tô vendo se eu tenho roupa.

Cristiano – Claro que tem, cada vestido tão lindo... e você fica maravilhosa em qualquer um deles.

Noêmia – Será? Dá uma preguiça... fora a aflição de ver Laura Prudente da Costa em noite de glória, é meio demais.

Cristiano – (brinca, mas é verdade) Vê lá... seu marido anda assediado, ainda mais de smoking, todo metido... tem umas

meninas lá na empresa meio salientes...

Noêmia – (mordida) Aquela Fabiana vai?

Cristiano – A garota perde alguma festa?

Noêmia – Pois se aquela oferecida tiver a ousadia de chegar perto do meu homem.../

Cristiano – (abraça-a) Chegar perto de quem?

Noêmia – (meio envergonhada) Do meu homem.

Cristiano – Você nunca tinha falado assim. Adorei. Minha mulher. (solta-a, vai se vestir, apressado) E então, vai?

Noêmia – (escolhe um vestido) Claro que vou! É guerra, não é? Então vou lá defender o que é meu!

Cristiano adora, beija-a de novo, os dois felizes.

Corta para:

#### CENA 10. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

A festa continua. Planos gerais. Abre em Fabiana apresentando uma jovem a Marcelo e acompanhante.

Fabiana – Essa aqui, Marcelo, é a Caroline Romero, a Princesinha da Praia, eleita no Fantástico, tem coisa mais linda?

Marcelo – Ah! Mas não tem mesmo! E aí, Caroline, tá curtindo a festa?

Caroline – O máximo! Tô adorando!

Corta para Yolanda, Ubaldo, Hercília e Felipe Bastos conversam.

Felipe – Fica tranquilo, Ubaldo. O empreendimento no Caribe é seguríssimo, boto a mão no fogo. E eu sou esperto mas sou honesto, não me meto em nada suspeito.

Ubaldo – Tô interessado mesmo, eu e a Laura aplicamos um bom dinheiro.

Felipe – Pelo que eu soube todas as cotas foram vendidas, é seguro e rentabilíssimo, vai dar um lucro muito

grande a longo prazo, não pode ser é afobado pra recuperar aplicação logo.

Yolanda – Eu confesso que essas conversas de negócios soam grego para mim.

Hercília – (se enturma) Nós somos domésticas, né, Yolanda? Entendemos é de economizar, e de gastar, quando pode!

Ri. Yolanda scandalizada. Corta para outro ponto da festa. Queiroz apresenta Tânia, linda, a Bruno:

Queiroz – Tânia, namorada do nosso Fernando Amorim, ela veio da Europa há pouco.

Bruno – Namorada do Fernando só podia ser encantadora, cadê ele?

Tânia – Bruno... conheço você de nome, vou ser franca, o Fernando... não quis vir. Mas o Queiroz vinha...

Queiroz – (contente) E ela veio comigo, podia haver melhor companhia pra festa?

Corta para Jaqueline, adorando, e Vladimir, detestando. Marcos observa os dois sem ser notado.

Jaqueline – Um dia eu bem podia ganhar um prêmio, nem que fosse melhor ex-cozinheira da TV...

Vladimir – Eu podia disputar o de convidado mais espremido na roupa de pinguim...

Jaqueline – Ih, Vladimir!

Vladimir – Né culpa sua, deixa eu catar um lance aí pra gente beber...

Afasta-se. Marcos chega em Jaqueline, que se assusta. Logo Laura de longe vai notar os dois juntos.

Marcos – Gostei de conhecer seu cafofo...

Jaqueline – (medo) Que é, quer o quê comigo?

Marcos – De outra vez não precisa tanta gente pra me receber, nós ficamos sozinhos e a gente se entende, cê tá me devendo...

Laura, com Ernesto, notou. Ernesto não, bajula:

Ernesto – Sua noite, tremendo prêmio!

Laura o deixa falando sozinho, vai a Jaqueline já respondendo a Marcos:

Jaqueline – Eu tô devendo? devendo o quê?!

Marcos – (ameaça) A visita que você me convidou, fui lá, você nem pintou, me largou com os outros... convidados. Vou cobrar...

Laura – (chegou, ciúme) Jaqueline Joy, circula um pouco, tá, garota? Vou levar um papo com o garotão...

Jaqueline – (já sai) Pode levar até dois, eu tava mesmo querendo tirar o time...

Laura – (só com Marcos) Que papinho aranha era esse com a piranhuda?

Marcos – (gosta, sussurra) Ciúme... cachorra?

Laura – Você não tá aqui pra curtir, tá na batalha, garotona dura negativo, coroa rica tudo bem que é batalha, mas essa linha aí... esquece. Entendeu, né?

Marcos só sorri. Ela sai. Beatriz chegou, vê Laura:

Beatriz – Tava procurando você, acabei de chegar, parabéns, grande noite!

Laura sorri triunfante. Antes de responder, burburinho na porta atrai todo o salão. Repórteres correm para a entrada. Convidados cochicham, olham. Laura e Beatriz ainda não vêem quem chegou. Beatriz nota, surpresa:

Beatriz – Quem é que tá chegando, todo o mundo já tá aqui, que tumulto... ?

Laura – (vê primeiro, reage forte) É... ela.

Agora, reação forte também de Beatriz ao ver:

Beatriz – Maria Clara...

Maria Clara entrando. Hugo segue-a um pouco atrás. Música: "Love's Theme". Reações atônitas de Renato e Marcos. O circo da imprensa em torno de Clara, que fica sob bombardeio cerrado de flashes. Clara pára, serena, sem hostilizar a imprensa, deixando-se fotografar, sorridente. Vozes abafadas dos convidados comentando. Ubaldo murmura a Felipe:

Ubaldo – Eu disse que a moça tem fibra...

Queiroz – (noutro canto, já responde a Tânia)  
É, essa é a Maria Clara Diniz...

Tânia – Mais bonita ainda do que nas fotos!

Closes alternados de Maria Clara e Laura se olhando à distância. Clara esconde algo, meio sorriso malicioso, está decidida, planeja fazer alguma coisa. Clima.

Corta para:

---

3º INTERVALO COMERCIAL

---

CENA 11. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Continuação da cena anterior. Maria Clara cercada por repórteres, inclusive Vitória e Guilherme.

Vitória – Você resolveu vir de repente?

Guilherme – Já falou com a Laura?

Maria Clara – (calma, segura) Sempre que eu posso venho à entrega do Troféu Celebridade, esse ano especialmente, o primeiro depois da morte do Lineu Vasconcelos, o criador do grupo. E ainda não tive tempo de falar com ninguém, só com vocês, tenho muita gente com quem falar aqui...

Aproveita para se desvencilhar com graça, vai até Bruno muito espantado. Hugo tenso a acompanha.

Bruno – (baixo) Você não precisava disso...

Maria Clara – Ninguém me obrigou, Bruno! Não fica com pena, pelo contrário!

Hugo – Eu não tô com pena mas tô preocupado.

Maria Clara – Já te expliquei no caminho...

Hugo – Por isso mesmo. A gente devia ir embora.

Maria Clara – (sorri) Calma, eu me garanto...

CAM vai a Laura, longe, calada, com ódio. Beatriz com ela, Renato chega. Beatriz fala furiosa, Laura reage cada vez mais insegura sem Beatriz notar:

- Beatriz – Renato, chama a segurança, bota a vagabunda pra fora, veio estragar a festa, a Laura ganha prêmio e quem monopoliza a imprensa é a ordinária?!
- Renato – (olha para Laura, adora) Escândalo não ia ser pior? Uma noite tão bonita terminar na delegacia, a Laura lutou tanto, deu tantas voltas... pra na hora da comemoração a outra roubar o espetáculo, posar de vítima?
- Laura – (dá volta, sorri) O Renato como sempre tem razão, essa capacidade de perceber o essencial! Aquela mulher veio pra platéia, se não vaiar nem precisa aplaudir, só vim receber meu prêmio, não me incomoda que ela ou outra qualquer venha assistir...

Beatriz indecisa, ainda revoltada. Renato sorri.

Corta para:

CENA 12. ANDARAÍ. BAR DO CHOPE. INTERIOR. NOITE.

Numa mesa, Fernando com Salvador, conversa já iniciada.

- Fernando – Não vou me opor a namoro de Inácio, você me conhece, pai. Mas não gosto dessa moça pedir a ele um programa de televisão. Acho o fim, uma coisa pra lá de rebarbativa....
- Salvador – Ela não é má, Fernando. Conheço desde pequena. Não é mau-caráter. Doidinha, sim, ela é, mas.../
- Fernando – (corta, suave) Oportunismo, pai, vamos falar a verdade. Não quero dar uma de Lineu mas não pensei que essa garota ia chegar a esse ponto. Uma capa de revista já é esquisito, em todo caso, vá lá, é uma coisa que sai uma vez só. Mas um programa de televisão? Vamos e venhamos....

Salvador – Filho, pra quem não conhece Darlene parece um despropósito, mas pra gente que conviveu a vida inteira com ela no bairro... A gente até se diverte com essas coisas, já virou folclore, entende? E, quer saber? Meu palpite é que o Inácio vai desistir sozinho dessa história.

Fernando – Tô bem grilado, se você quer saber.  
Corta para:

CENA 13. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa continua. Inácio e Darlene, felizes, posando para uma foto de Ivan. Guilherme, ao lado, provoca Inácio, gravador esticado.

Guilherme – Quer dizer que você está namorando Darlene Sampaio, mãe dos gêmeos que supostamente seriam de Caio Mendes, mas não são...

Inácio – (macho) Exatamente. Estamos namorando. Ela inclusive vai apresentar um programa de televisão num dos canais da Vasconcelos.

Guilherme – Ôpa! Que boa notícia!

Darlene – (nas nuvens) Não é?

Guilherme – Já é uma tradição da Vasconcelos essa... Aposta em talentos, emergentes, então. Porque seu avô também deu um programa de televisão à outra manicure, a Jaqueline Joy...

Inácio – É. Deu. Espero que isso não incomode você.

Guilherme – Que é isso, cara? Desculpa, mas meu papel é perguntar...

Darlene – (acalmando Inácio) É, querido, ele pergunta essas coisas pra todo o mundo, não liga não, ele é um fofo, na imprensa só tem fofo! (e dá um beijo



em Inácio/ Mais uma foto) Perguntar não ofende. Deixa pra lá.

Inácio – Tem razão, gata, tem toda razão...  
Toma-a nos braços e beija-a profundamente. Um flash de Ivan sobre o beijo.

CAM desvia e mostra Vladimir, à parte, vendo a cena, sem ser visto. Sofre, com ciúmes.

Corta para:

CENA 14. ESPAÇO FAMA. BANHEIRO FEMININO. INT. NOITE.

Clara, tranqüila, ajeita-se no espelho. Noêmia ali, especialmente bonita esta noite. As duas falam baixo. Ao fundo, Silvana, senhora que toma conta do banheiro, ajuda mulher figurante a fechar a roupa.

Noêmia – Se eu fosse você, estaria a quilômetros daqui essa noite.

Maria Clara – Eu tinha que vir, Noêmia.

A figurante dá dinheiro a Silvana e sai. Clara e Noêmia falam mais à vontade.

Noêmia – (preocupada) Pelo menos me diz o que você tá pensando em fazer.

Maria Clara – (brinca) Prometo que não vou dar vexame nem ser vulgar... tá bom?

Noêmia – Clara, por favor, vê lá...

Maria Clara – Minha decisão tá tomada, eu sei que não vou me arrepender. (olha em volta) Já vivi tantos momentos importantes nesse espaço Fama, nossa... perdi a conta das festas, dos shows... tantos anos, não é, Silvana?

Silvana – É verdade, dona Clara. Desde que a senhora começou a trabalhar com o doutor Lineu. (T) Olha, eu torço muito pela senhora, viu? Todo o mundo aqui torce, ninguém esquece como a senhora é bacana. Essa maré ruim que virou sua vida vai passar.

Maria Clara – Brigada, Silvana, de verdade.

Noêmia – (baixo, ainda nervosa) Quer me dizer por favor o que é que você vai fazer?

Maria Clara – Vai lá ficar com o Cristiano, eu já vou me juntar a vocês.

Noêmia sai, insatisfeita. Clara e Silvana.

Maria Clara – Preciso de um favorzão seu.

Silvana – Pode contar comigo pro que der e vier.

Maria Clara – Mais tarde eu preciso ter uma conversa séria com uma pessoa, aqui, só nós duas. É muito importante. Será que na hora você dava um jeitinho da gente não ser interrompida?

Silvana – Fica tranqüila, ninguém vai atrapalhar mas de jeito nenhum!

Maria Clara – (sorri) Ótimo.

Corta para:

---

#### 4° INTERVALO COMERCIAL

---

#### CENA 15. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Clara sai do banheiro feminino, num hall à parte do movimento, caminha para o salão. No salão, os mesmos das cenas anteriores, luz mudou, as pessoas já se acomodam em seus lugares. No caminho para a mesa, Maria Clara cruza com Ana Paula que chegou.

Ana Paula – Eu nem tava acreditando! (Clara passando batida) Maria Clara!

Maria Clara – (pára, olha) Oi, Ana Paula. Quer falar comigo?

Ana Paula – Tava dizendo que nem acreditei quando me contaram que você veio aqui se humilhar, ver sua ex-empregada brilhando, já que você mesma...

Maria Clara – (calmíssima) Ah, eu gosto de ver as pessoas progredindo! Você continua bem, não é? Com licença.

Afasta-se. Ana Paula com cara de tacho. Premiação vai começar. Casal de apresentadores entra no palco.

Apresentador – Senhoras e senhores, iniciamos a entrega dos Troféus Celebridade àqueles que desde a última premiação, mais do que brilhar apenas, fizeram algo realmente importante para nossa cultura e para nosso país.

Apresentadora – Nossa primeira homenagem não é a um premiado mas aos responsáveis pela instituição e preservação deste prêmio que se tornou patrimônio da cultura do Brasil. Nossa homenagem a Lineu Vasconcelos e a sua filha e sucessora Beatriz Vasconcelos.

Aplausos. Beatriz se levanta, agradece, elegante.

Apresentador – O primeiro prêmio vai para um jovem artista que, em traços abstratos, consegue dar uma visão notavelmente concreta de seu interior, de seu mundo tão pessoal.

Apresentadora – O Troféu Celebridade de revelação em artes plásticas vai para o pintor Eduardo Garcia!

Muitos aplausos. Eduardo Garcia sobe ao palco, recebe o prêmio, prepara-se para agradecer. Close dele com prêmio nas mãos liga com Fernando na cena seguinte.

Corta para:

#### CENA 16. ANDARAÍ. BAR DO CHOPE. INTERIOR. NOITE.

Fernando e Salvador agora com Eliete, Ademar e Olga. Abre em Fernando reagindo ao que acabou de ouvir.

Fernando – (surpreso/preocupado) Maria Clara vai trabalhar com o Cristiano e o Vladimir no Sobradinho?

Eliete – É, mas não estamos espalhando, a imprensa ainda não sabe. A Clara ficou superexposta nos últimos tempos por

causa de tudo o que ela tá enfrentando.

Ademar – Resolvemos moitar por enquanto o envolvimento dela senão a coitada não tem mais sossego.

Fernando – E, ela tá gostando de trabalhar aqui? Uma casa de samba... Achei que o negócio dela fosse mais pop, nacional e internacional. (T) Se bem que... (lembrando-se) É. Acho que já ouvi dizer... (T) Numa entrevista, eu acho... Que ela adorava samba, é isso mesmo.

Olga – (inocente) Eu também já li isso em entrevista.

Salvador – Esse Sobradinho vai dar o que falar. (T) Aliás, já recebi o convite pra inauguração, muito charmoso, gostei! Quarta-feira, né?

Ademar – Quarta-feira! Nossa, tá em cima. Sorte ter Maria Clara na parada, isso dá segurança à gente.

Salvador – Essa moça é danada, hein? Já passou por tantas e tá aí!

Eliete – Passou e continua a passar. Agora mesmo... (reflui) Já ia falar o que não devo...

Fernando – O que é que você ia falar, Eliete? Ela está de novo com problemas?

Eliete – (suspira) O Troféu Celebridade que essa Laura Prudente tá ganhando.../ A idéia da Coletânea Pixinguinha era da Clara. A desgraçada roubou a idéia dela!

Fernando – Peraí, Eliete. Não é possível. Isso é uma coisa muito grave!

Eliete – É porque é grave que a Laura fez. Só faz maldade grave, maldade pequena ela não faz, não.

Reação de Fernando, preocupado.

Corta para:

CENA 17. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

A premiação prossegue. Os mesmos.

Apresentador – O prêmio de melhor documentário do ano, homenagem simultaneamente ao Brasil e ao cinema, o olhar de um dos nossos maiores documentaristas sobre um de nossos maiores cineastas, vai para Sílvio Tendler por "Glauber, o Labirinto do Brasil".

Aplausos. Sílvio Tendler sobe ao palco, recebe o troféu.

Sílvio – – (SEIS LINHAS DE IMPROVISO PRA VOCÊ, SÍLVIO, É O QUE TEMOS:  
.....  
.....  
.....  
.....)

Sílvio encerra e desce sob aplausos. Durante a próxima fala closes de Laura exultante e de Clara impassível.

Apresentadora – Este prêmio poderia ser de revelação de produtora à carreira meteórica de uma jovem que num de seus primeiros empreendimentos em cultura teve a brilhante iniciativa de homenagear com raro êxito um símbolo da nossa música.

Apresentador – Pela Coletânea Pixinguinha, prêmio de incentivo à cultura, Laura Prudente da Costa!

Muitos aplausos. Laura sobe, recebe prêmio. Da mesa, Maria Clara olha fixo para Laura, que a encara por um instante. Clara dura, Laura vitoriosa. Depois, Laura ignora Clara, volta-se ao público com o prêmio na mão:

Laura – Todos vão entender a emoção de uma pessoa tão inexperiente, tão ingênua até, ao receber um prêmio desta

importância. Pra mim ele tem um sentido ainda maior, que é o das oportunidades abertas a todos que, mesmo sem nome, sem fama, sem ambições maiores nem grande infraestrutura, apostam numa idéia e vão até o fim. Porque este prêmio foi ganho sobretudo pela idéia da Coletânea Pixinguinha. (lágrimas) É a mulher até frágil, só, às vezes assustada, que ousou ter essa idéia que agradece agora a todos vocês o reconhecimento que foram capazes de lhe dar. Muito, muito obrigada.

Emoção. Aplausos de pé de grande parte dos presentes, Marcos o primeiro a levantar-se. Beatriz aplaude entusiástica e orgulhosa. Ubaldo emocionado. Ana Paula invejosa. Marcos aplaude forte, com admiração, paixão. Renato meio sorri cínico. Clara sentada, olha. Laura sorri cheia de si, triunfa. Tempo na glória de Laura, debaixo da chuva de aplausos e flashes dos fotógrafos. Corta para:

CENA 18. ANDARAÍ. BAR DO CHOPE. INTERIOR. NOITE.

Um tempinho depois da cena 16. Fernando ainda com Eliete, Salvador, Ademar e Olga.

Fernando – Mas você tem certeza de que a Laura roubou a idéia da Clara, Eliete?

Olga – Noêmia já tinha comentado isso comigo, Fernando.

Eliete – Maria Clara não tem como provar que foi roubo.

Fernando reage calado mas impressionado, pensativo.

Corta para:

CENA 19. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Premiação encerrada. Festa segue. Música moderna, dança. Gerais. À parte do movimento, Renato e Joel.

Joel – A Laura chegou ao auge...

Renato – E é agora que eu entro. Quando ela sair vou atrás, me livro do Marcos e ataco a Laura. (sorri com gozo) Tô contando os minutos pra ela ir embora. Corta para Beatriz com Laura. Do PV delas: Tânia conversa com Queiroz.

Beatriz – (feliz) A mocinha veio sem o Fernando! Será que... brigaram?

Laura – (desinteressada) Hã? Ah... não sei. Ubaldo e Hercília já chegam a elas. Tensão de Beatriz com Ubaldo. Laura seca com Hercília que vibra:

Hercília – Parabéns, minha neta, que emoção!

Beatriz – Sua neta?

Laura – (seca) Beatriz, essa é minha avó.

Beatriz – (gentil) A sra. deve tar orgulhosa!

Ubaldo – (a Beatriz) E a sra. também, foi quem deu a oportunidade à Laura...

Beatriz – (seca, não hostil) Obrigada. Estou sim.

Corta para Cristiano, Noêmia e Bruno tensos.

Cristiano – Mas o que é que vocês acham que a Maria Clara pretende fazer?

Noêmia – Não tenho a menor idéia. Mas alguma coisa ela vai fazer.

Bruno – O medo que eu tenho é que acabe prejudicando no processo, a Clara tá aguardando julgamento...

Corta para mesa de Clara e Hugo, ele muito preocupado:

Hugo – Vamos embora, Maria Clara, não faz isso, pode não dar certo...

Maria Clara – (calma) Sei o que eu tô fazendo...

Música muda para "Sympathy for the devil". Laura vai dançar (com quem a direção e Cláudia Abreu determinarem). Dá show na pista. Dança a música inteira. Convidados admiram. Fotógrafos registram. Laura triunfante, sorri muito durante a dança. Clara indiferente em sua mesa. Hugo se afastou. Música termina. Laura vai para o banheiro feminino. Clara, de olho, levanta, vai ágil atrás. Hugo reage tenso de

longe. Porta do banheiro feminino, no hall à parte do movimento. Laura entra. Clara chega, espera, na expectativa. Convidada figurante sai do banheiro, em seguida sai Silvana, dá a Maria Clara a chave do banheiro, bem cúmplice:

Silvana - Não tem mais ninguém lá dentro, só a moça, é ela mesma!

Maria Clara - (entra) Não deixa ninguém entrar!

Corta rápido para:

CENA 20. ESPAÇO FAMA. BANHEIRO FEMININO. INT. NOITE.

Laura, retocando a maquiagem, vê pelo espelho Clara entrar. Nem se abala, continua a se maquiar.

Laura - Taí, esse seu lado masoquista me surpreendeu. Eu jurava que você ia passar essa noite no sofá, vendo um filme sozinha. Vídeo, né? porque na televisão eu devo aparecer.

Clara não responde. Calmamente tranca a porta e guarda a chave no bolso.

Laura - (ri) E ainda quer ficar trancada comigo no banheiro! É outro lado seu que eu não conhecia. (T) Você não me atrai, sabia?

Maria Clara - Eu não estaria rindo, no seu lugar.

Laura - (ri mais) Você nunca estaria no meu lugar! Essa é a diferença, eu tirei o seu lugar, mas você não pode tirar o meu. Paciência, né, Maria Clara? tem que entubar. (T) Quer ver meu troféu? Depois te mostro, tá lá na minha mesa. Só não pode encostar o dedo que marca.

Maria Clara - Na verdade eu achei que um troféu foi pouco, Laura, você não foi premiada o suficiente.

Laura - Cinismo não combina com você...

Maria Clara - (ignora) E foi por isso que eu vim, pra mostrar pessoalmente minha admiração. E não é só pelo incentivo à



cultura não, você tem tantos outros feitos admiráveis na vida... mas vamos começar pelo roubo da minha idéia, que foi o que te trouxe aqui essa noite... tá aqui meu prêmio pra você!

De surpresa, Maria Clara dá um tapão na cara de Laura, que vai parar no outro lado do banheiro, chocada. (Não é preciso frisar, mas na queda Laura vai bater com a boca em algum lugar que vai fazê-la perder um dos dentes da frente, isso só se vai registrar depois.)

Laura – Que que é isso, sua.../

Maria Clara – (em cima, imobilizando Laura e dando muito em sua cara) E pelo momento do melhor teatro que foi sua armação pra tirar o Claudionor da empresa, mais um prêmio pra Laura Prudente da Costa!

Mais uma bolacha na cara; esta, ainda mais forte.  
Corta para:

#### CENA 21. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

No hall dos banheiros, à parte do movimento, Silvana do lado de fora da porta do banheiro feminino. Uma figurante se aproxima para entrar, Silvana barra. Colocou cavalete de impedimento: em manutenção.

Silvana – (sorri) Desculpa, mas esse banheiro tá em manutenção. A senhora pode usar o do outro lado do salão. Obrigada.

Corta rápido para:

#### CENA 22. ESPAÇO FAMA. BANHEIRO FEMININO. INT. NOITE.

Laura levando muitos tapas na cara, imobilizada por Maria Clara que bate com vontade. Maria Clara mal ouve o que ela diz, empenhada em dar um tapa atrás do outro.

Maria Clara – Por ter feito o Ernesto afundar minha empresa... (tapão)

Laura – (berra) Pára com isso! Alguém vem aqui por favor, essa mulher tá louca!

Maria Clara – (em cima) Por ter posto o Hugo desmaiado lá em casa... (outro tapa) Ah, lembrei! É um detalhezinho, mas me chateia tanto! Essa é por ter encostado essas patas na chave da minha casa pra tirar uma cópia... (desce a mão de novo)

Laura por um instante zonza, surpresa com as informações que a outra tem, mas não passa recibo.

Maria Clara – Que que é, achou que eu não ia descobrir? Você é burra, faz serviço porco, qualquer um descobre! (tapa)

Laura – (consegue segurar a mão dela) Você quer brigar? Quer brigar mesmo? Me solta que eu te arrebento, sua vaca!

Maria Clara – (cresce, com mais raiva, cega) Você me arrebenta? Você não é nada! (domina de novo, bate mais) Você é uma vagabunda ordinária, uma micheteira barata, ratazana de esgoto...

Maria Clara cada vez mais possessa continua batendo muito, Laura tenta se proteger e não consegue.

Maria Clara – Você merecia muito mais, toma!

Laura – (grita) Socorro! Alguém me ajuda... ela vai me matar, socorro!

Maria Clara – Vou matar! Vou matar mesmo!

Clara continua batendo, só vai parar quando estiver exausta e Laura totalmente inerte.

Maria Clara – Você quis acabar comigo, quis que eu chegasse no fundo do abismo... mas ao menos essa satisfação eu tô tendo, toma!

Laura – Pára... pára...

Maria Clara – Não fala comigo! Toma! Tá proibida de falar comigo! Toma aqui, ó, mais!

Maria Clara bate muito mesmo (porque Laura terá que ir para o hospital depois), mais uns instantes na surra. (É claro que tanto as marcações quanto as falas podem ser adaptadas a critério da direção e das atrizes.) A

CAM pára de enquadrar o rosto de Laura; mostra apenas Clara batendo e os braços de Laura estendidos, tentando fracamente segurar Clara. Ela não consegue e seus braços finalmente caem no chão, totalmente sem forças. Clara exausta, ofegante, vazia, vê que terminou. CAM mostra Laura, inerte no chão. Começa pelos pés, um pé calçado, o outro descalço; sobe pelas pernas, cheias de hematomas e cortes. O vestido totalmente rasgado revelando as costas arranhadas, sangrando. Chega finalmente ao rosto, bem ferido, lábios cortados, sangue no nariz, um olho muito inchado. Maria Clara a olha, de pé.

Maria Clara – Agora sim você tá parecendo o que é de verdade. Um monstro.

Clara vai até a pia, molha o rosto, seca, depois respira fundo e começa a retocar a maquiagem. Aos poucos vai ficando calma, porque deve sair do banheiro calma e linda.

Maria Clara – Não pensa que isso acabou, não. De hoje em diante, Laura, eu vou dedicar cada minuto da minha vida a destruir você. (penteia os cabelos e caminha para a porta) Vou abrir agora, você quer sair?

Clara sai. Quando fica sozinha, Laura, com muito esforço, consegue pegar o celular na bolsa e teclar.

Laura – (com dificuldade) Marcos... me ajuda... me ajuda...

Corta para:

### CENA 23. VASCONCELOS. ESTACIONAMENTO. EXT. NOITE.

Marcos e Laura saem por porta lateral do prédio, longe do movimento. Laura curvada, paletó de Marcos cobre sua cabeça, esconde seu rosto. Ao fundo, longe, movimento na entrada do Espaço. Marcos ampara Laura ensangüentada, machucada, mal se agüenta, perdeu um dente da frente, o que só vai ficar claro depois. (Os machucados que mencionarmos para descrever Laura devem

ser adaptados à surra que ela levou.) Laura morta de ódio mas fria:

Laura – Ninguém pode me ver desse jeito, não quero que saibam que eu apanhei assim da vagabunda, entendeu, Marcos?

Marcos – Ninguém viu, se a gente for direto pra casa...

Laura – E depois, que desculpa vou dar, me esconder até ficar boa? Espera. (pensa) Você vai fazer uma ligação direta num carro qualquer desses aí, pra ninguém reconhecer o seu... e finge que me atropela!

Marcos – Você pirou?

Laura – Faz o que eu tô mandando, cacete!

Corte descontínuo rápido. Laura cambaleia num ponto afastado, sombrio do estacionamento. Marcos nervoso conclui ligação num carro, acelera para Laura, freia brusco em cima, pneus cantando alto de propósito. Laura passa mão ensangüentada no capô, suja-o, cai no chão como se atropelada. Marcos já partiu disparado, sumiu. Ruído atraiu pessoas na porta do Espaço, correm para ver. Guilherme e outros chegam correndo:

Guilherme – A Laura foi atropelada, chama uma ambulância!

Corte descontínuo rápido. Laura desmaiada é posta em maca por enfermeiros, procedimentos de praxe. Ambulância, luzes dramáticas, sirene. Fotografos em torno de Laura registram. Renato e Joel à parte:

Renato – Tem alguma coisa esquisita nesse atropelamento, logo agora que eu... Mas eu vou descobrir o que aconteceu.

Ubaldo e Hercília muito nervosos. Marcos corre para eles vindo da direção da rua, ninguém presta atenção.

Ubaldo – Irresponsável, assassino, ainda foge, covarde!

Hercília – Como podem? minha netinha!

Marcos – (chega) Eu tinha ido procurar a Laura, tinha sumido, agora... atropelada?! Vou com ela pro hospital! Laura é posta na ambulância, que parte, sirene alta. Corta para:

CENA 24. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa continua. Casais dançam música agitada. Num canto, juntos, estão Queiroz, Tânia, Noêmia e Bruno. Cristiano afastado, num grupo de homens figurantes.

Queiroz – Desde que eu trabalho aqui nunca vi nada parecido. Um atropelamento, ali!

Bruno – Estranho também o motorista que atropelou ela ter conseguido fugir... na rua eu até acredito, mas aqui dentro...

Tânia – Coitada da garota, depois de uma noite tão bonita pra ela...

Noêmia – (preocupada) Vocês viram a Clara?

Bruno – Ela e o Hugo se despediram de mim bem antes dessa confusão.

A música muda, Tânia se mexe de leve, animada.

Tânia – (sem nenhuma intenção) Amo essa música... ainda não dancei.

Bruno – (gentil) Não seja por isso, quer?

Tânia – Vamos!

Queiroz – E você, Noêmia, quer dançar também? Levar umas pisadinhas de leve?

Noêmia aceita, os quatro vão dançar. Cristiano se despede dos amigos. Ele vê Noêmia dançar com Queiroz e acena para ela, sorrindo. É quando Fabiana, que está especialmente bonita, se chega.

Fabiana – Dança comigo?

Cristiano – (saia justa) Sabe o que é, eu.../

Fabiana – (charmosa) Poxa... Se você continuar a negar tudo que eu peço eu vou achar que tem alguma coisa errada comigo!

Cristiano – Que é isso, Fabiana...

Fabiana – Eu não tô te pedindo em casamento, meu Deus, é uma dança inocente!

Cristiano – (cede, ri) Claro. Vamos.

Os dois começam a dançar. Nisso, a música muda para "The closer I get to you" e Fabiana já se aconchega em Cristiano. Noêmia se vira, procurando Cristiano com os olhos, e reage passada ao vê-lo com Fabiana. Cristiano olha para ela meio indefeso, na saia justa.

Noêmia – (furiosa, a Queiroz) Preciso de um favor seu. Tira aquela garota pra dançar, a que tá com o Cristiano. (Queiroz hesita) Agora, Queiroz!

Queiroz obedece, vai até Cristiano e Fabiana e toca o ombro dela. Antes que Fabiana consiga dizer que não, Noêmia já pega Cristiano com vontade, cola seu corpo no dele e sai dançando bem junto. Fabiana meio zozona. Noêmia dá um beijão em Cristiano. Fabiana vê, pasma.

Queiroz – (gentil) Então, vamos dançar?

Fabiana – (sem jeito) Claro...

Ela dança com Queiroz, mas de olho em Noêmia e Cristiano aos beijos, mais afastados. Fabiana discretamente contrariada, mas disfarça sorridente diante de Queiroz. A CAM vai para Cristiano e Noêmia.

Cristiano – Eu não tinha razão em insistir pra gente abrir logo a nossa história pra todo o mundo?

Noêmia – Tinha, toda razão. Eu fui boba de não ter topado logo.

Cristiano – Precisou a.../

Noêmia – (corta) Não fala o nome dessa folgada que o meu sangue esquenta!

Cristiano – Eu adoro você de sangue quente...

Mais um beijo dos dois, felizes.

Corta para:

#### CENA 25. AP. MARIA CLARA. QUARTO CLARA. INT. NOITE.

Clara, roupa de dormir, recostada na cama, muito séria. Corina com ela.

Maria Clara – Pelo menos aquela raiva engasgada passou. Acho que pela primeira vez em meses eu vou dormir melhor.

Corina – Ao menos isso, filha.

Maria Clara – Por outro lado tô me sentindo muito mal, mãe. Eu desci a um ponto que nunca achei que fosse capaz. (T) Eu me vejo ali naquele banheiro... eu não reconheço aquela força toda que eu usei, o ódio que eu senti...

Corina – Ela provocou isso. E você fez o que achava certo. Isso tava te envenenando, minando suas forças, eu vi como você tava ontem... tenta dormir agora.

Maria Clara – Vou tentar.

Corina dá um beijo na filha, cobre-a, e sai. Clara deitada, pensativa e triste.

Corta para:

CENA 26. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

A festa já esvaziada, perto do fim. Nelito com Vladimir e Jaqueline.

Nelito – É, não foi o que eu esperava. Esse acidente com a Laura comprometeu muito a festa.

Jaqueline – É, cortou a onda.

Vladimir – Que onda, gente? Festa normal, coisas assim acontecem em festa e em qualquer lugar.

Nelito – Mas a imprensa se deslocou toda pra cobrir o acidente. Eu queria promover mais vocês, não consegui.

Vladimir – (bom-humor) Por mim, acho ótimo. Agora dá até pra curtir mais. (para Jáqui) Quer dançar, Jáqui?

Jaqueline – (feliz) Com o maior prazer!

E os dois vão dançar. Juntinhos. Um tempo na dança. Vladimir a aperta mais. Olham-se nos olhos. Jaqueline

beija Vladimir que corresponde. CAM corrige para Darlene que vê os dois, sem ser notada. Sofre, com ciúmes. Suspira, dá meia volta e vai até Inácio, que está de papo com Marcelo e uma moça figurante.

Inácio – Ah, se sair foto minha com a Darlene, saiu, Marcelo. Não me importo. E daí? Eu sou solteiro, ela também...

Darlene chega nele, carinhosa.

Darlene – Querido, me leva daqui? Acho que tá na hora...

Inácio – De dormir? Você que é tão animada!

Darlene – Não, tá da gente ficar juntinhos mas sozinhos, pra .../

Darlene sussurra alguma bobagem no ouvido de Inácio que adora e ri.

Inácio – Ih, gente, dá licença! Acho que vou ter que atender o pedido da moça...

Marcelo – (simpático) Tem todo o meu apoio!

Eles se despedem e saem, animados.

Corta para:

#### CENA 27. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

Dia seguinte. A Praia de São Conrado, um belo dia de sol. A Pedra da Gávea. O vôo da Asa-Delta já de manhã. Kitesurfistas se preparam pra entrar no mar. Banhistas tomam água de côco num quiosque, ciclistas e corredores passam...

Corta para:

#### CENA 28. CLÍNICA. QUARTO LAURA. INTERIOR. DIA.

Laura, na cama, com o rosto todo machucado, o olho roxo, dores pelo corpo. Já está com um dente provisório. Uma enfermeira terminando de trocar um curativo, Laura geme. Ana Paula e Ubaldo ali, acompanhando o procedimento.

Ana Paula – A gente não tá seguro em lugar nenhum mesmo. Imagina, no estacionamento do Espaço Fama!



Ubaldo – Estranho demais, lugar tão visado... e ainda conseguir fugir!

Laura – (à enfermeira, que terminou o curativo, controlando a fúria) Acabou? Brigada, tá? Qualquer coisa eu chamo... (geme) ai... ai...

A enfermeira sorri e sai.

Laura – (dolorida) A pancada na cabeça... (ia dizer "dói", mas não completa)

Ana Paula – Vai passar, querida, paciência. Mas olha, você tá ótima, em vista do que tava! Nem sombra! Esse dentinho aí provisório...

Ubaldo – Pivô. Tenho um aqui (mostra), soco de um vagabundo...

Ana Paula – Então? Ninguém diz, perfeito! E hoje em dia essas técnicas de implante tão muito adiantadas! O dentista disse que ela não ia se ver sem esse dente que perdeu nem por um segundo!

Laura fulmina os dois com olhar, mas dolorida que está, não diz nada, prefere calar... Geme.

Laura – Ai... ai...

Ana Paula – Eu vou perguntar se ela pode tomar mais um analgésico...

Ubaldo – Precisa dar queixa, cê não lembra de nada, filha?

Laura – (de saco cheio, faz esforço) Lembro que eu fui empurrada. Caí, bati com a cabeça... ai... Fiquei zozna, zozna. Aí veio um carro, tava escuro e... pá! Dancei.

Ubaldo – Podia ter acontecido uma tragédia.

Ana Paula – Logo na noite do seu prêmio! Que coisa... (sem malícia) Engraçado que eu não te vi saindo. Aliás estranho que ninguém viu nada, festa cheia... E você ia embora tão cedo, né? Sozinha, que perigo...

Laura – Chega, Ana Paula... Pára de falar no meu ouvido, tá? (faz esgar de dor) Me deixa. Vocês dois. Preciso descansar...

Ubaldo – (se toca, penalizado) Claro, a gente volta depois.

Ana Paula – Qualquer coisa, qualquer coisa mesmo... já sabe. (indica campainha)

Ana Paula joga beijinho e sai, com Ubaldo. Laura fica ali, com dor e ódio... Muito ódio de Maria Clara.

Corta para:

CENA 29. AP. BEATRIZ E INÁCIO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Beatriz falando ao telefone sem fio (com Ana Paula) enquanto anda pelo quarto, se arrumando pra sair. O computador ligado na mesa.

Beatriz – (tel) Mas ela tá bem mesmo?... Graças a Deus!... Bem atendida, plano de saúde, tudo certinho, Ana Paula?... Ótimo. Isso que importa agora... Mais tarde eu vou passar pra uma visita... Sim, claro, obrigada pela atenção, Ana Paula. Tava doida pra saber dela... (levemente irritada) Ah, eu sei. Você é muito gentil... Um beijo. Tchau...

Beatriz desliga o telefone, resmunga.

Beatriz – Como é chatinha essa Ana Paula... Coitada da minha amiga...

E vai pro computador, abre sua caixa de emails e reage forte. Há outra daquelas mensagens, pela Internet. CAM detalha mensagem na tela: EU SEI O QUE VOCÊ ESCONDEU A VIDA INTEIRA DO SEU MARIDO.

Beatriz – (OFF) Eu sei o que você escondeu a vida inteira do seu marido.

Beatriz ali, em pânico, um tempo, sem ação. Respiração ofegante, assustada.

Beatriz – (murmura) Imbecil! Depravado, mentiroso... Não vai parar nunca?

Beatriz toma uma decisão, dá um comando no computador e imprime a mensagem. Fica acompanhando a impressão, aflita. Quando termina, olha o papel impresso, mas aflita ainda.

Corta para:

CENA 30. CLÍNICA. QUARTO LAURA. INTERIOR. DIA.

Laura deitada sozinha, olhos fechados. Porta se abre devagar. CAM subjetiva entra no quarto. Suspense. Aproxima-se da cama. CAM subjetiva diante de Laura até ela se sentir observada. Abre os olhos de repente. Reage, susto. Só agora revelamos Renato, flores na mão, sorrindo:

Renato            – Pronta pra outra, Laurinha?

Reação de Laura. Closes alternados de Renato e Laura.

Corta.

---

FIM

---